



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EXTENSÃO  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES  
CURSO DE LETRAS**

**PROJETO PEDAGÓGICO  
DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM  
LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL**

**RECIFE  
2020**

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EXTENSÃO  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES  
CURSO DE LETRAS**



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL  
CURRÍCULO 11.J.5.N**

Reitor

**Prof. Dr. Pe. Pedro Rubens Ferreira Oliveira, S.J.**

Pró-reitor de Graduação e Extensão

**Prof. Dr. Degislando Nóbrega de Lima**

Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação

**Prof<sup>a</sup>. Dra. Valdenice José Raimundo**

Pró-reitor Administrativo

**Prof. M.e Marcio Waked de Moraes Rêgo**

Pró-reitor Comunitário

**Prof. Dr. Pe. Lúcio Flávio Ribeiro Cirne, S.J.**

Diretor da Escola de Educação e Humanidades

**Prof. Dr. Danilo Vaz-Curado Ribeiro de Menezes Costa**

Coordenador do Curso de Letras

**Prof. Dr. Antonio Henrique Coutelo de Moraes**

**RECIFE**

**2020**

## Sumário

INTRODUÇÃO.....	4
1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE.....	6
2 HISTÓRICO DO CURSO DE LETRAS.....	14
3 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DO CURSO.....	19
4 OBJETIVOS DO CURSO.....	22
4.1 Geral.....	22
4.2 Específicos.....	22
5. PERFIL DO EGRESSO.....	24
5.1 Competências e Habilidades.....	26
5.2 Dimensões de Atuação.....	28
6 FORMAS DE ACESSO AO CURSO.....	30
7 POLÍTICAS, FILOSOFIA E DIRETRIZES DO CURSO.....	31
7.1 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso.....	31
7.2 Filosofia e Diretrizes do Curso.....	33
7.2.1 Eixos Curriculares.....	35
7.3 Dinâmica Curricular.....	35
7.4 Distribuição dos Conteúdos: Princípios Norteadores.....	37
7.5 Relação das Disciplinas.....	38
8 METODOLOGIA.....	45
9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	47
9.1 Campo de Estágio.....	51
10 ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS.....	55
11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: RELATÓRIO.....	60
12 ATIVIDADE PRÁTICA DE ENSINO: PCC.....	61
13 DISCIPLINA LIBRAS.....	65
14 APOIO AO DISCENTE E DOCENTE: NADD.....	66
15 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	68
16. CORPO DOCENTE DO CURSO.....	70
16.1 Colegiado do Curso.....	73
16.2 Núcleo Docente Estruturante- NDE.....	74
17 CORPO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO.....	76

17.1 Coordenação do Curso.....	76
18 INFRAESTRUTURA.....	79
18.1 Laboratório Didático Especializado: Núcleo de Línguas.....	79
18.2 Acesso dos alunos a equipamentos de informática.....	80
18.3 Gabinetes de Trabalho para Professores de Tempo Integral.....	82
18.4 Espaço de Trabalho para a Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos.....	82
18.5 Sala dos Professores.....	83
18.6 Salas de Aula.....	83
18.7 Biblioteca Central Pe. Aloisio Mosca de Carvalho.S.J.....	84

## INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura Plena em Letras - Português e Espanhol, da Escola de Educação e Humanidades, da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) foi pensado em convergência com a carta de Princípios da Instituição, com o Projeto Pedagógico Institucional e com as Diretrizes Curriculares do Ministério da Educação (MEC), levando em consideração, ainda, o Plano Nacional de Educação (PNE), o Plano Estadual de Educação (PEE) e o Plano Municipal de Educação (PME). Está fundado e inspirado na visão cristã do mundo e do ser humano, integrando-se à tradição e à atualidade da Companhia de Jesus, fruto do compromisso dos professores que atenderam ao propósito da elaboração do currículo 11.J.5.N.

Nele traçamos uma proposta pedagógica, cujo objetivo principal consiste em formar o professor de Letras para atuar nos anos finais do Ensino Fundamental (5º ao 9º anos) e no Ensino Médio (1º ao 3º), com sólidos conhecimentos para o exercício da docência, consciente dos problemas sociais e em sintonia com a missão da Universidade Católica de Pernambuco, declarada no seu Plano de Desenvolvimento Institucional.

Na sua organização atual, este PPC efetiva o currículo 11.J.5, formulado em 2019, vigência a partir de 2020, para ampliar o diagnóstico no que diz respeito à situação docente, à orientação metodológica, à estrutura geral do curso, ao acervo da biblioteca e à avaliação. O PPC segue a legislação vigente, com destaque para a formação de professores de educação básica em nível superior, com a carga horária de 3.650h, no turno da noite, e duração de 4 (quatro) anos, de forma a evitar a retenção de alunos por longo período de tempo.

Em consonância com as Diretrizes Nacionais Curriculares dos cursos de graduação em Letras e de modo a efetivar a relação dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo dos valores humanistas, o PPC Letras Português e Espanhol da UNICAP prepara docentes pedagogicamente autônomos, flexíveis, competentes, capazes de articular ensino, pesquisa e extensão.

Enfatiza-se que o PPC está organizado de acordo com a legislação vigente, com destaque para a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 que define as

Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, considerando, ainda, o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.432, de 24 de abril de 2002, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de LIBRAS nas licenciaturas e demais legislações que tratam da ampliação do módulo de acessibilidade para o indivíduos com necessidades especiais, política de Educação Ambiental, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena nas disciplinas e atividades curriculares do curso, Diretrizes e Normas para o uso, o ensino, a produção e a difusão do sistema Braille, Temática de Educação em Direitos Humanos nas disciplinas e atividades curriculares do curso e Temática Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Enfatiza-se ainda que o PPC e o currículo visam à formação de professores de português e espanhol de modo que estejam preparados para o trabalho na educação básica, inclusive no que diz respeito às Competências Gerais (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural; comunicação; cultura digital; trabalho e projeto de vida; argumentação; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania) que integram o capítulo introdutório da Base Nacional Comum Curricular – definidas a partir dos direitos éticos, estéticos e políticos assegurados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores essenciais para a vida no século XXI, retomados pelos Plano Nacional de Educação (PNE), Plano Estadual de Educação (PEE) e Plano Municipal de Educação (PME).

Nessa perspectiva, O PPC se traduz como um instrumento de gestão pedagógica e cultural, refletindo a pluralidade dos grupos étnico-raciais, de forma transversal, em todos os componentes curriculares e atividades que impactam na formação do professor de Letras, o que está em consonância com os princípios defendidos pela UNICAP, em sua Carta de Princípios.

## 1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE

A primeira Universidade Católica do Norte-Nordeste e a quarta do país, a Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), reconhecida pelo Governo Federal através do Decreto 30.417 de 18 de janeiro de 1952, foi fundada em 27 de setembro de 1951, a partir da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Manoel da Nóbrega, criada em 1943 pela Província dos Jesuítas do Nordeste. A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Manuel da Nóbrega foi autorizada a funcionar pelo Decreto-Lei nº 421, de 23 de março de 1943. Por determinação do Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931, cujo art. 5º foi reeditado pelo Decreto-Lei nº 8.457, de 26 de dezembro de 1945, havia a exigência de que uma universidade brasileira deveria ser constituída por três institutos de ensino superior, sendo dois deles obrigatoriamente: Faculdade de Filosofia, Direito, Medicina ou Engenharia. A legislação vigente, em conjunto com o baixo desempenho da Faculdade Manoel da Nóbrega, impulsionaria uma outra decisão estratégica que consistiu na união da Faculdade Manuel da Nóbrega à Faculdade de Ciências Econômicas, reconhecida pelo Decreto nº 28.818, de 31 de outubro de 1950, que já funcionava no Recife, e à Escola Politécnica de Pernambuco para constituir, em 27 de setembro de 1951, a Universidade Católica de Pernambuco, conforme Decreto nº 30.417, de 18 de janeiro de 1952. Da criação até a década de 1960, a estratégia adotada consistiu na ampliação dos cursos, obtendo assim a infraestrutura adequada ao desenvolvimento do ensino universitário. A segunda metade dos anos 70 foi marcada pelos movimentos de redemocratização e luta pelos direitos, o que fortaleceu a relação da Universidade com os movimentos estudantis e sindicatos de professores e funcionários. Em 1974, foi criada a Assessoria de Treinamento, Estágio, Pesquisa e Integração (ASTEPI), que intensificou as relações da UNICAP com a comunidade, iniciando o trabalho de extensão.

Anteriormente às exigências da legislação, a UNICAP se mostrou proativa na busca da melhoria de seus processos de ensino, extensão e, a partir de 1991, institucionalizou a pesquisa, começando pelo investimento na formação de seu corpo docente, além da ampliação da infraestrutura. O trabalho inicial de fortalecimento da Pesquisa, tendo como estratégia a formação docente, resultou na integração dos professores da UNICAP aos programas de pós-graduação de diversas universidades,

especialmente a Federal de Pernambuco e, no exterior, as conveniadas com instituições jesuíticas na América Latina.

Na década de 1990, a UNICAP também passou a desenvolver políticas de autoavaliação institucional, o que possibilitou uma reflexão sobre sua identidade, sua missão, sua visão, seus valores, entre outros aspectos, e a decisão estratégica para cumprir as novas exigências relacionadas às dimensões de ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista a manutenção do título de Universidade. Em 1998, é criada a Assessoria de Pesquisa e Iniciação Científica (ASSEPES) e lançado o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, com estudantes financiados, tanto pela instituição, como pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Com o surgimento cada vez maior de grandes grupos educacionais, a UNICAP continuou desenvolvendo-se nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão e avaliação institucional, além de criar novos programas de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*. No âmbito de ensino, a UNICAP passou a ofertar, em 2007, disciplinas semipresenciais em Educação a Distância – EAD e deu início, em 2010, à criação de cursos tecnológicos.

No tocante às atividades de pesquisa, houve o incentivo à comunidade acadêmica no sentido de aumentar a sua produção científica bem como a publicação de seus trabalhos científicos em fontes diversas, além de desenvolver seus próprios periódicos, a exemplo da Revista Symposium, Ágora Filosófica, Paralellus, Teologia e Ciências da Religião de Unicap, Fronteiras, Unicaphoto, Revista de Direito, História, Caderno do SEAS e, em fase de elaboração, Arquivos de Ciência e Saúde.

O desenvolvimento dos trabalhos de pesquisa permitiu dar início a programas institucionais de Pós-graduação *stricto sensu*, começando pelo mestrado de Psicologia Clínica (UNICAP, 2011). A preocupação com o desenvolvimento da pesquisa, da extensão e com a discussão dos resultados das avaliações institucionais interna e externa fez com que a UNICAP estivesse, antecipadamente, alinhada às dimensões avaliativas do MEC, definidas pelo Sistema de Avaliação da Educação Superior (SINAES).



Em atendimento às determinações do referido Sistema, foi formalizada a Comissão Própria de Avaliação (CPA) no âmbito da IES, consolidando uma prática de avaliação institucional já instalada.

No que diz respeito à extensão, a UNICAP passou a intensificar celebrações de convênios e projetos em parceria com governos e instituições municipais e estaduais de Pernambuco, organizações não governamentais e também iniciativa privada. Entre os parceiros, é possível destacar o Governo do Estado de Pernambuco (Liceu de Artes e Ofícios, Centro Cidadão); o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN); a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO/Rede Globo (Criança Esperança) e a Fundação Fé e Alegria), entre outros projetos e convênios, além de parcerias como a do Consórcio Universitário “Pernambuco *Universitas*”.

Com relação às atividades de extensão, foram criados o Fórum de Extensão e o *Instituto Humanitas* (IHU). Uma marca do IHU tem sido a perspectiva transdisciplinar na abordagem dos temas, por meio de uma articulação dinâmica dos conhecimentos, destacando-se: a melhoria do atendimento ao público, humanização dos espaços, fóruns transversais, envolvendo toda a comunidade acadêmica, entre outras ações no campo do ensino, pesquisa e extensão.

As políticas de ensino da UNICAP, atendendo à legislação educacional vigente, contemplam a Educação em Direitos Humanos, as Relações Étnico-Raciais, o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, a Educação Ambiental e o ensino de Libras. No que se refere à Educação em Direitos Humanos, atende à Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, do Conselho Nacional de Educação (CNE). Quanto aos Direitos Humanos, busca garantir o estudo de forma transdisciplinar, com forte integração entre ensino, pesquisa e extensão, nesse caso, contando com a atuação do *Instituto Humanitas*.

No que diz respeito à avaliação institucional, são significativos os resultados obtidos pela UNICAP nos últimos anos. Em uma escala de 1 a 5, a UNICAP obteve: conceito 4 na avaliação externa institucional em 2009, além de 2 conceitos 5, 17 conceitos 4, e 3 conceitos 3 na avaliação dos cursos de graduação, em um total de 22 avaliações feitas de 2010 a 2016.

Um ano após a promulgação da Lei 12881, de 12/11/2013, através da Portaria/MEC no 663, de 05 de novembro de 2014 (Lei das Comunitárias), a

Universidade Católica de Pernambuco foi qualificada como Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES). O avanço na criação da Lei das Comunitárias constituiu-se em um “ponto de chegada” das reivindicações históricas das IES dessa natureza, em ver regulamentado o que, constitucional e legalmente, já se reconhecia como elemento importante na estrutura educacional no país; ademais, significou um “ponto de partida”, na medida em que permitiu inserir as IES Comunitárias numa nova categorização legal de “pública não estatal”, apresentando-se como uma alternativa à dicotomia “público x privado”, permitindo-lhes concorrer a editais de órgãos públicos e habilitando-as a receber recursos orçamentários governamentais.

No interior dessa categoria jurídica, é importante ressaltar o seu papel social. Como instituição comunitária, a UNICAP, fruto da missão humanista promovida pela Companhia de Jesus, no Nordeste brasileiro, e comprometida com o desenvolvimento e a promoção da vida, não visa ao lucro, mas aplica integralmente seus recursos em suas atividades e desenvolve ações para a comunidade. Os seus membros - discentes, docentes e funcionários - são estimulados a cumprir o trabalho educativo como uma missão social que se realiza efetivamente na interação com a comunidade.

Para isso, a UNICAP, em seu caráter inspiracional, privilegia uma cultura política que abrange duas dimensões: internamente, implica na convivência justa e fraterna entre professores, alunos e administradores, superando relacionamentos puramente funcionais, compreendida enquanto espaço para a vivência do diálogo que não pressupõe o consenso permanente, mas, fundamentalmente, garante a expressão da diversidade na pluralidade e estimula a participação nos processos decisórios, através de seus conselhos de centro, colegiados de cursos e fóruns diversos; externamente, a condição comunitária implica uma inserção social fundamentada em uma concepção de ensino que compreende três níveis intimamente entrelaçados: compreender a realidade, responsabilizar-se por ela e nela intervir como um instrumento de efetiva transformação social.

Atualmente, cabe destacar a expansão da estrutura e dos cursos da UNICAP, além da descentralização administrativa e da maior capilaridade na gestão, promovendo melhor grau de autonomia das coordenações de cursos e de integração com a direção. Nessas bases, novos cursos têm sido criados, nos níveis tecnológico, Licenciatura e Bacharelado, entre eles, Medicina, Enfermagem, Engenharia de

Produção, Ciências da Religião (EAD), Sistemas para Internet, Nutrição, Farmácia e Engenharia da Complexidade.

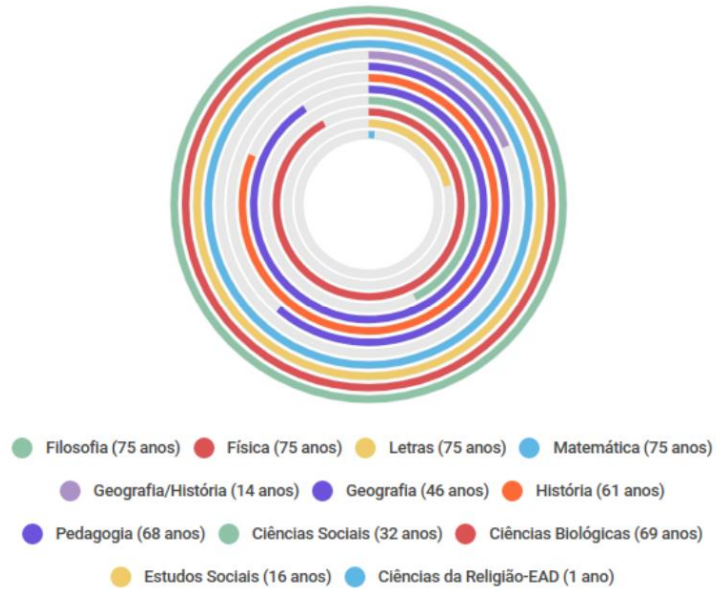
Em 18 de janeiro de 2018, a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação foi criada, em consonância com o PDI (2017-2022) e o Planejamento Estratégico (2016-2025), com o cenário nacional e internacional e com a integração entre os eixos ensino, pesquisa, e extensão; considerando o aumento dos programas *lato* e *stricto sensu*, visando a ampliação e o fortalecimento da pesquisa nas diversas áreas do conhecimento.

No momento atual, os programas de Pós-Graduação *Stricto Senso* da Universidade Católica são: Psicologia Clínica (PPGPC), Ciências da Linguagem (PPGCL), Ciências da Religião (PPGCR), Direito (PPGD), Desenvolvimento de Processos Ambientais (PPGDPA), Engenharia Civil (PPGEC), Teologia (PPGT), Indústrias Criativas (PPGIC), História (PPGH) e Filosofia (PPGF). Nessa perspectiva, vale mencionar a aprovação dos últimos doutorados, consolidando o projeto universitário da UNICAP, quando passamos de 1 (um) para quatro doutorados, bem como a autorização pela Capes de mais 4 (quatro) mestrados: Teologia (acadêmico); Indústrias Criativas (profissional); História (profissionais), e Filosofia (acadêmico), totalizando 10 (dez) mestrados e 4 (quatro) doutorados.

É nesse cenário que foi pensado o PDI 2017-2022 em consonância com o Planejamento Estratégico 2016-2025.

Na área da graduação, registram-se, nos diversos cursos, mais de 50.000 diplomados pela Instituição, ao longo dos 76 anos de atividades ininterruptas. Desses, mais de 14 mil diplomados em licenciaturas.

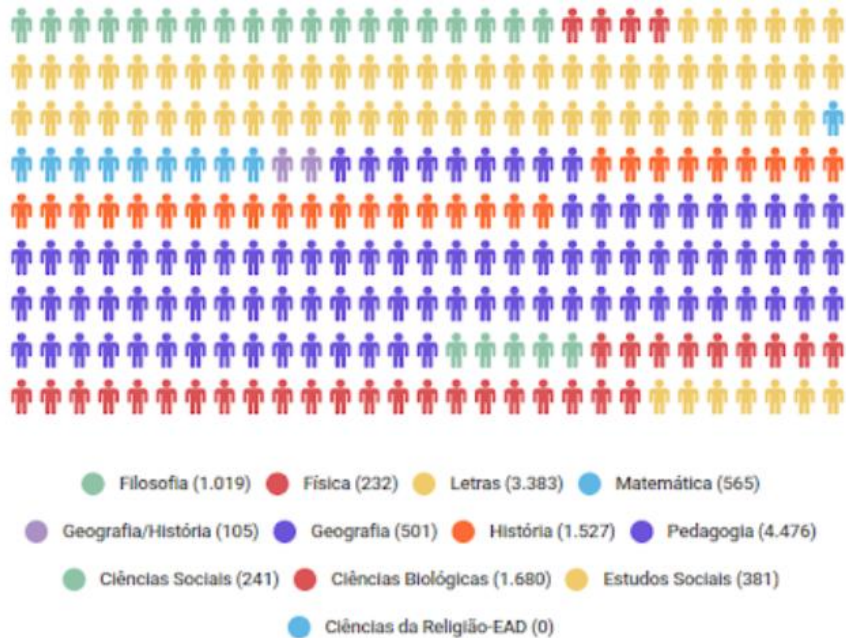
**Figura 1:** Licenciaturas UNICAP: mais de 75 anos de história



**Fonte:** DGE (maio 2019)

**Ilustração:** Flávio Santos

**Figura 02:** Licenciaturas UNICAP: mais de 14 mil diplomados



**Fonte:** DGE (maio 2019)

**Ilustração:** Flávio Santos

A preocupação com a formação dos professores, sempre com caráter humanista, esteve presente desde as origens da UNICAP, culminando com o lançamento da Escola de Educação e Humanidades em 2019.

A criação de escolas no lugar de centros acadêmicos corresponde a uma reestruturação que, basicamente, muda a relação entre graduação e pós-graduação, ao mesmo tempo em que transforma os espaços e os métodos de aprendizagem, aumentando o protagonismo dos estudantes e conectando-os com um mundo em constante mutação.

O projeto seguiu as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2017) da Católica a partir de grupos de trabalho que tiveram interlocução com as redes de ensino estadual e municipais. Foram necessárias muitas contribuições, colaborações e debates, além dos conhecimentos compartilhados nos Fóruns de Licenciaturas.

A UNICAP procura desenvolver um serviço de pastoral motivado pela espiritualidade de Santo Inácio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus, que tem como ensinamento básico a premissa de "em tudo amar e servir". Em ação, isso se traduz na interação com a comunidade na busca da promoção social, na formação de seus estudantes e colaboradores, promovendo a investigação, o ensino e o saber, à luz da fé cristã.

Enquanto Universidade inserida na tradição e atualidade da Companhia de Jesus, a UNICAP observa como prioritários os objetivos assumidos pela AUSJAL (Associação das Universidades Confiadas à Companhia de Jesus na América Latina), a saber:

- prioridade à formação integral dos alunos; formação continuada da comunidade acadêmica;
- centralidade da pessoa humana;
- crescimento religioso;
- produtividade social;
- intercâmbio administrativo.

Nessa mesma direção, a UNICAP assumiu como missão preservar, elaborar e transmitir o conhecimento, de modo a formar o ser humano para desempenhar uma atitude construtiva a serviço de sua comunidade e de sua região. Esta missão se explicita nos seguintes objetivos:

- educar em nível superior, através do sistema indissociável do ensino, pesquisa e extensão;
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais;
- formar profissionais nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção e participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão de cultura;
- promover a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e das pesquisas científica e tecnológica que forem gerados;
- praticar o intercâmbio e a cooperação com instituições educacionais, científicas e culturais, brasileiras e estrangeiras;
- propiciar, em todos os setores universitários, uma formação e vivência ético-cristã, pessoal e comunitária, de modo a conduzir os seus membros para um compromisso responsável.

## 2 HISTÓRICO DO CURSO DE LETRAS

O curso de Letras, da Escola de Educação e Humanidades, da Universidade Católica de Pernambuco é um dos mais antigos e importantes do Estado de Pernambuco. Os cursos de Letras, iniciados em 1943, sob a responsabilidade da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Manuel da Nóbrega, nas modalidades de Letras Clássicas e Letras Neolatinas, foram autorizados por meio do Decreto nº 12042, de 23 de março de 1943 do Conselho Federal de Educação – CFE, e reconhecidos pelo Decreto nº 21044, de 02 de maio de 1946. (BRASIL, 1946). Em 1946, a modalidade Letras Anglo-germânicas foi iniciada, sendo reconhecida por meio do Decreto nº 25129, de 25 de junho de 1948, publicado no Diário Oficial da União – DOU nº 152, de 03 de julho de 1948. (BRASIL, 1948).

Inicialmente, seus cursos foram estruturados de acordo com o determinado no Decreto-lei nº 1190, de 04 de abril de 1939, que organizou a Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, e que instituiu o "padrão federal", ao qual tiveram que se adaptar os currículos básicos dos respectivos cursos oferecidos por outras instituições de ensino superior do Brasil, até 1962. Esse Decreto-lei 1190 criou o Esquema 3+1, "através do qual em curso de duração de três anos o aluno obtinha o Bacharelado, ao qual se acrescentava o diploma de licenciatura após mais um ano do chamado curso de Didática" (BRASIL, 1939). Do curso de Didática constavam as disciplinas: Didática Geral, Didática Especial, Psicologia Educacional, Administração Escolar, Fundamentos Biológicos da Educação e Fundamentos Sociológicos da Educação. Desde a sua implantação, o Departamento de Letras procurou adaptar os seus currículos às legislações em vigor. Em 1962, em observância à Lei de Diretrizes e Bases (Lei 4024/61), aprovada pelo Congresso Nacional, o Conselho Federal de Educação baixou "currículos mínimos" para vários cursos, entre os quais o de Letras. (BRASIL, 1961).

De acordo com o Parecer nº 283/62 de 19 de outubro de 1962, do relator Valnir Chagas, o Conselho Federal de Educação, na Resolução de 19 de outubro de 1962 "fixa os mínimos de conteúdo e duração do curso de LETRAS" (Licenciatura Plena). O Parecer 283/62 recomendava que:

Ao invés de multiplicar tais agrupamentos (Neolatinas, Anglo-germânicas, etc.), o que mais se indica é unificá-los pela designação de Letras, que comporta quaisquer línguas clássicas ou modernas, constantes ou não do esquema em vigor. (BRASIL, 1962)

Esse Parecer recomendava que a Licenciatura fosse concluída em 04 anos. Deixaria, assim, de ser resultado do Bacharelado + Didática, o que implicava o fim do Esquema 3+1 e a adoção do princípio de concomitância entre método e ensino do conteúdo. Para obter os dois diplomas, o aluno teria de prolongar seus estudos pelo tempo correspondente ao aprofundamento das matérias de conteúdo.

Em 1970, o Departamento de Letras passou para o Instituto de Línguas e Ciências Humanas – ILCH, ali ficando até 1972, quando foram instalados os Centros, em uma nova estrutura administrativa e acadêmica da UNICAP. A partir de então, o Departamento de Letras passou a integrar o Centro de Teologia e Ciências Humanas – CTCH. Naquela época, o Conselho Federal de Educação aprovou uma série de Indicações e Pareceres de autoria do Prof. Valnir Chagas, a respeito da formação de recursos humanos para a escola de 1º e 2º graus. A Indicação 22/73 traçava as normas gerais a serem seguidas em todos os cursos da Licenciatura e previa Licenciaturas para as áreas de Educação Geral. Os cursos para essas áreas foram parcialmente regulamentados, através da Indicação 23/73, que prescreve a filosofia a ser seguida. Previa Licenciaturas para diversos cursos, entre eles o de Letras.

Já inserido no Centro de Teologia e Ciências Humanas (CTCH), o curso de Letras passou por reformulação, adaptando-se ao sistema de créditos implantado no país. A partir de 1971, na UNICAP, a Licenciatura passa a ter as habilitações: Vernáculo, Vernáculo e Língua Estrangeira Moderna, enquanto o Bacharelado deixava de ser oferecido até 1975, sendo reativado no ano seguinte, em 1976, com as habilitações Tradutor-intérprete e Assessor Secretário Executivo. Em 1987, ajustando-se à realidade da UNICAP, o Departamento de Letras ofereceu, somente, as Licenciaturas em Português e Português e Língua Estrangeira (Francês/Inglês), desativando, temporariamente, as habilitações do Bacharelado, uma vez que os alunos nele inscritos não tinham nível de língua estrangeira (francês e inglês) compatível com as exigências dos currículos em vigor, decrescendo a sua demanda. Sendo assim, o Conselho de Ensino e Pesquisa-CEP, por meio da Resolução nº. 10/80, de 06 de outubro de 1980, aprovou a proposta do Chefe do Departamento de Letras, no sentido de que fossem os alunos do curso de Bacharelado autorizados a se transferirem para o curso de Licenciatura em Letras. (Universidade Católica de Pernambuco, 1980). E, em 04 de junho de 1981, o CEP-UNICAP, por meio da Resolução nº05/81, de 04 de junho de 1981, fixou normas para cursos em desativação



– Bacharelado em Letras. (Universidade Católica de Pernambuco, 1981). Em 1994, os resultados obtidos em uma avaliação dos currículos, feita pelos docentes, discentes, corpo administrativo e chefia, sinalizaram para a necessidade de uma revisão curricular nas Licenciaturas e no Bacharelado, e para a modernização de equipamentos e bibliografia. Retomou-se, então, o Bacharelado em Letras Secretário Executivo, em 1995, que teve o seu Currículo 12.A.4.N aprovado pelo CEP-UNICAP, através da Resolução nº. 012/95, em 08 de agosto de 1995, conforme solicitação do Departamento de Letras em Ofício 021/95-LET de 20 de julho de 1995. Esse currículo foi estruturado com 2340 horas distribuídas em 7 períodos (Universidade Católica de Pernambuco, 1995), resguardado pelo diploma legal que rege a matéria-Lei 7377 de 30/09/85, introduzindo-se disciplinas como Relações Profissionais, Introdução à Computação, Técnicas modernas de informação e transmissão de mensagens, Redação em Língua Portuguesa e Inglesa. (BRASIL, 1985). Em 2001, iniciou-se a Licenciatura em Português e Espanhol, aprovada pelo Pleno do Conselho de Ensino e Pesquisa-CONSEPE, da UNICAP, currículo 11.F.1.T, em Resolução nº 015/2001, de 06 de setembro de 2001, (Universidade Católica de Pernambuco, 2001 a), homologada pelo Conselho Superior, através da Resolução nº. 004/2001, de 12 de setembro de 2001. (Universidade Católica de Pernambuco, 2001b).

Em 2002, a discussão sobre a formação do professor de Letras foi incorporada, em conjunto com as demais licenciaturas da UNICAP, ao debate nacional, voltado para formar o profissional de educação básica, em curso de nível superior. Desse debate, resultou o currículo 11.J.02.N, depois substituído pelo currículo 11.J.03.N, para incorporar a disciplina Libras, seguido do currículo 11.J.04.N.

Em 2003, o curso de Letras participa da formação do Programa de Pós-graduação Mestrado em Ciências da Linguagem e em 2004.1, a Licenciatura em Português e Espanhol passou pela Avaliação da Comissão de Ensino do INEP/MEC, recebendo conceitos CMB – Conceito Muito Bom, na Organização Didático Pedagógica, CB – Conceito Bom para os Docentes e CMB – Conceito Muito Bom para Equipamentos e Instalações. Para ajustes das diretrizes referentes às atividades complementares, o Currículo 11.F.1T foi substituído pelo currículo 11.F.2T. Em 2004.2, foram autorizadas vagas para Licenciatura Plena em Português e Espanhol (noite) no Exame Vestibular de 2005, a vigorar a partir de 2005.1 e, para 2006, foi incluída no vestibular a Licenciatura Plena em Português e Espanhol (noite).

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* iniciaram em 1976, com a oferta da Especialização em Linguística e Teoria Literária e, posteriormente, Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, ministrados por professores da UNICAP e de outras IES.

Em 2003, iniciou o Mestrado em Ciências da Linguagem e em 2015 foi autorizado o Doutorado em Ciências da Linguagem. Nove professores lotados no curso de Letras são professor no Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem. O curso de Letras deu origem à Pós-graduação em Ciências da Linguagem, nota 5 na avaliação CAPES, quadriênio (2013-2016). Desde então, vem estreitando laços e intensificando parcerias no que diz respeito à pesquisa (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC), a eventos acadêmicos, a motivação de egressos na continuidade de sua formação acadêmica em Programa de Programas de Pós-graduação *Lato e Stricto Senso*

Em 2010.2, iniciou-se o curso de Especialização em Literatura Brasileira e Interculturalidade. Em 2014, iniciou-se a oferta do Curso de Extensão Espanhol para Mestrado e Doutorado, em seguida, no ano de 2015, o Curso de Espanhol Instrumental, Latim e Libras.

As ações de Extensão fazem parte da essência do curso de Letras da UNICAP. Semanalmente, acontece a Quinta em Ritmo e Poesia. Anualmente, acontecem a Semana de Estudos Linguísticos e Literários e o Encontro de Literatura Infantojuvenil. Dentre vários outros projetos, destacamos: Criança Esperança, Fé e Alegria, Liceu de Artes e Ofícios. Desde 2017, temos parceria com o Sesc Santa Rita nos projetos: A Arte da palavra - Rede Sesc de Leituras, o Circuito de Autores, Circuito de Oralidades.

Em 2015.1, iniciou-se o Curso de Especialização em Língua Portuguesa. Em 2016.2, divulga-se a oferta para formação da segunda turma para iniciar o curso em 2017.1, o que não acontece devido à baixa demanda.

Também em 2015.1, iniciou-se o Curso de Especialização em Uso de Novas Tecnologias para o Ensino de Línguas Estrangeiras. Em 2016.2, divulga-se a oferta para formação da segunda turma para iniciar o curso em 2017.1, o que não acontece devido à baixa demanda. Em nova tentativa, em 2017, divulga-se a oferta para formação da segunda turma para iniciar o curso em 2018.1 e, novamente, para 2018.2.

O corpo docente da última especialização, juntamente com a coordenação do curso de Letras e com a coordenação da especialização, decide repensar o curso.

Tem início, então, em 2019.1, o Curso de Especialização em Tecnologias Digitais na Educação Ativa, ofertado na modalidade semipresencial.

O curso de Letras, da Escola de Educação e Humanidades, prioriza a formação de professores de línguas portuguesa, inglesa e espanhola e das respectivas literaturas para o ensino fundamental e médio, com orientação para a pesquisa, oferecendo, no turno da noite, Licenciatura Plena em Letras - Português e Inglês, e em Letras - Português e Espanhol.

A partir do surgimento da Escola de Educação e Humanidades, o curso de Letras passa a ter uma relação mais próxima com as demais licenciaturas da Universidade, permitindo a multidisciplinaridade em diversos momentos do curso, além de optar por um fazer pedagógico baseado em habilidades e competências inspiradas nas competências básicas para o século XXI elencadas pelas BNCC e pelos Planos de Educação em níveis nacional, estadual e municipal.

O lançamento da Escola contribui com a inovação do curso de Letras, ainda, no que diz respeito à formação continuada de professores da Educação Básica que vêm atuando em disciplinas de Letras sem formação inicial na área, uma vez que prevê a oferta do curso de Letras nas modalidades Segunda Licenciatura e Formação Pedagógica.

### 3 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso – PPC 11.J.5N – foi concebido pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE e pelo Colegiado do curso e fundamentado nas principais potencialidades e fragilidades reveladas no processo de autoavaliação institucional e na avaliação externa – ENADE 2017 e Autoavaliação 2017.1 e 2017.2, considerando as necessidades e demandas da Educação Básica no contexto do século XXI e as possibilidades trazidas pela criação da Escola de Educação e Humanidades.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica, a formação inicial e continuada para os professores constitui processo dinâmico e complexo, direcionado à melhoria permanente da qualidade social da educação e à valorização profissional, devendo ser assumida em regime de colaboração pelos entes federados nos respectivos sistemas de ensino e desenvolvida pelas instituições de ensino superior credenciadas.

O documento afirma, ainda, que deverá ser garantida, ao longo do processo, efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência.

A partir desses conceitos, e do diagnóstico do curso comentado a seguir, buscamos repensar o curso de Letras.

Tomamos por referência os dados das avaliações internas realizadas em 2017 na visão de alunos e professores. Nesse ano, os alunos avaliaram o desempenho dos docentes, a gestão institucional e a infraestrutura, atribuindo conceito entre 1,0 (sem opinião) a 5,0 pontos (concordo plenamente).

Em geral, em 2018, os alunos avaliaram muito bem o desempenho docente, considerando que atribuíram conceito, cuja nota média dos indicadores foi de 4,16 (interação do professor com a turma), 4,08 (plano de ensino e desempenho do professor), 4,03 (sistema de avaliação) e, apenas no indicador metodologia de ensino obtivemos o escore 3,90, ficando um pouco abaixo da nota 4,0. Em 2017, alcançamos melhores resultados: 4,37 (interação do professor com a turma), 4,35 (plano de ensino), 4,34 (desempenho do professor), 4,36 (sistema de avaliação) e 4,22 (metodologia), representando um crescimento médio de 0,26 pontos.



A gestão institucional foi igualmente bem avaliada. Ficou com um conceito, cuja nota média foi de 3,87, em 2015, e 3,90, em 2017, mas os dados sugerem maior preocupação com os aspectos relativos às atividades de pesquisa e extensão que ficaram com conceitos médios 3,79 (2015) e 3,5 (2017) ano em que houve maior participação dos alunos em atividades de pesquisa (PIBIC) e, conseqüentemente, maior disputa por vagas e queixas por falta de oferta.

Destacamos o crescimento da procura e participação dos alunos no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) desde o ano de 2013 até 2017, no qual saltamos do quantitativo de 5 alunos em 2013 para 12 alunos em 2017. Em 2019, participaram 14 alunos do Programa.

Quanto à infraestrutura, o conceito atribuído foi bom com uma nota média de 4,05 (2015) e 4,44 (2017). Vale observar os indicadores referentes às instalações dos laboratórios que ficou com uma média de 3,63 (2015) e 3,82 (2017), representando um aumento de 0,19 pontos entre os anos, o que demonstra a preocupação crescente do curso em investir nas instalações laboratoriais. Quanto às condições gerais das salas de aula e equipamentos e materiais de apoio às atividades de ensino obtivemos a avaliação média de 4,17 (2015) e 4,71 (2017).



Em relação ao desempenho da gestão institucional, segundo os professores, a média geral atribuída foi de 3,90 (2015) e 4,10 (2017) entre os 13 indicadores institucionais avaliados. Destacamos a preocupação dos docentes igualmente aos dos discentes quanto às atividades de pesquisa e extensão, com escore médio de 3,65 no período 2015 e 2017, o que demonstra o desejo docente de atender à tríade da UNICAP: ensino, pesquisa e extensão, conforme demonstra os conceitos atribuídos no gráfico a seguir.



De acordo com os professores, quanto à infraestrutura, de um modo geral, os conceitos atribuídos variaram de 3,00 a 4,50 com média de 3,82 em 2015 e 4,11 em 2017.

## **4 OBJETIVOS DO CURSO**

### **4.1 Geral**

Formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens nos contextos oral e escrito e consciente de sua inserção na sociedade e das relações com o outro; compromissados com a ética, com a responsabilidade social e profissional e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Uma formação profissional que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. Ter a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe, comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes inseridos na formação do Curso de Letras, conscientes da busca permanente de educação continuada e do desenvolvimento profissional.

### **4.2 Específicos**

- preparar professores de Línguas Portuguesa e Espanhola e suas respectivas literaturas para o ensino fundamental e o médio, com orientação para o campo da pesquisa e extensão em Letras e áreas afins;
- fazer do Projeto Pedagógico do Curso o referencial teórico-prático e normativo de todos os processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos;
- proporcionar sólida formação acadêmica e cidadã, que possibilite ao professor intervir na realidade social, pautado na solidariedade e na inclusão social;
- fomentar o desenvolvimento de uma consciência crítica nos estudantes capacitando-os para lidar com o conhecimento de maneira criativa, construtiva e responsável, com o domínio das tecnologias digitais e interativas da comunicação e da informação, conscientes da diversidade sociocultural;
- proporcionar, em todas as atividades curriculares, uma sólida formação teórica e prática, cultivando a inter e a transdisciplinaridade no trato com os saberes linguísticos, literários e pedagógicos;

- proporcionar os meios pedagógico-didáticos necessários para o pleno desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes;
- incentivar o trabalho de pesquisa e produção científica em Letras e áreas afins;
- promover cursos, palestras e debates que instiguem e contribuam para a difusão da reflexão crítica sobre os principais problemas políticos, econômicos, sociais, educacionais e culturais em geral;
- fomentar o clima de participação e corresponsabilidade na definição e condução de políticas e projetos assumidos pelo curso;
- incentivar os professores para o cultivo e o desenvolvimento da liberdade e da racionalidade dialógica no processo de ensino-aprendizagem, auxiliando assim aos estudantes na vivência de práticas marcadas por um agir comunicativo pautado no respeito ao outro;
- incentivar o/a discente para que assuma o seu processo de formação com autonomia e responsabilidade;
- conscientizar o/a discente quanto ao exercício de sua profissão como compromisso com o projeto educacional e social do país e de sua região.
- preparar crítica e eticamente os futuros formadores de opinião para o ensino e respeito às minorias linguísticas e à diversidade humana: gênero, étnico-raciais e religiosa, faixa geracional e desvios de linguagem; contemplando a educação especial, a acessibilidade a educação ambiental, os direitos humanos e educacionais de adolescentes e jovens.



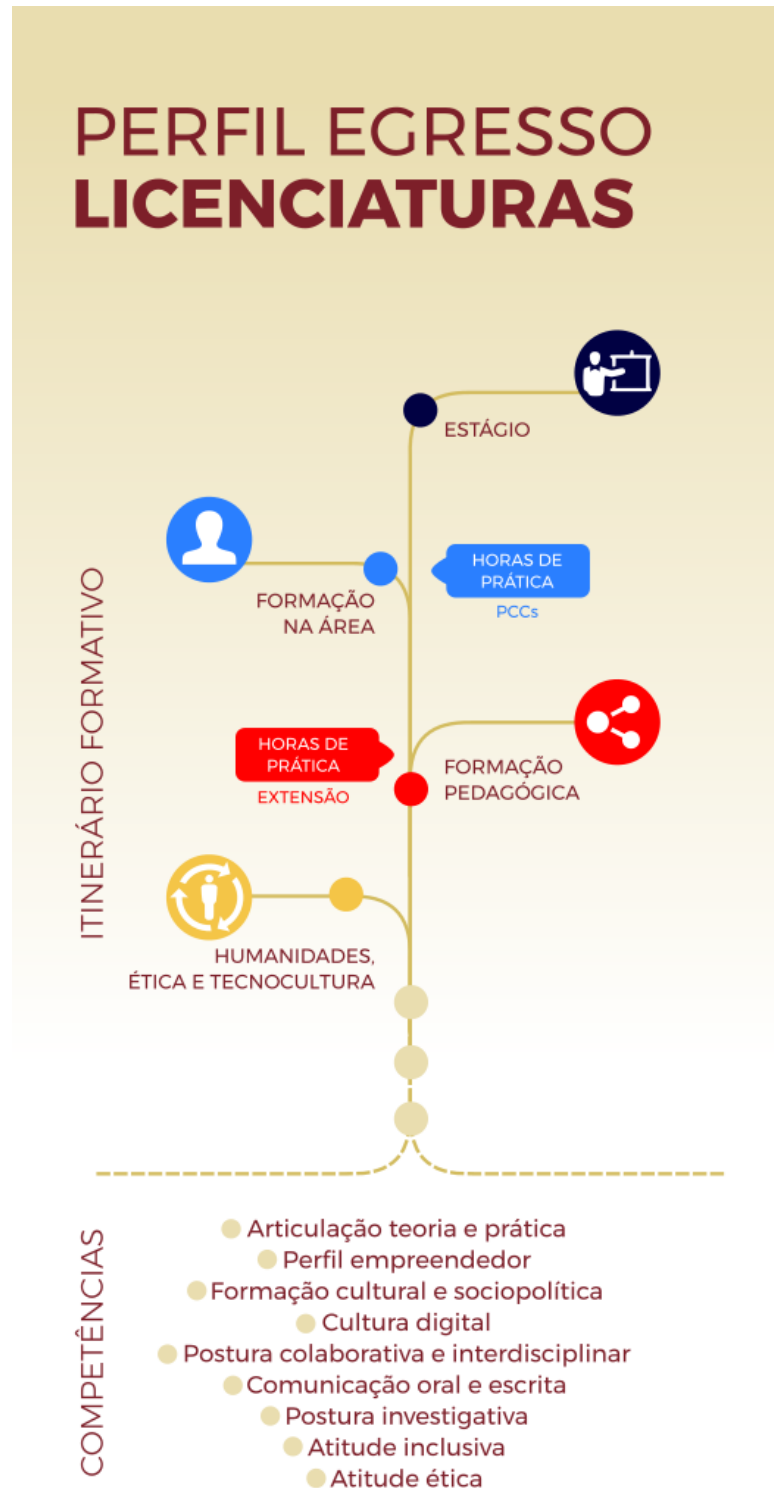
## 5. PERFIL DO EGRESSO

O curso de Letras Português e Espanhol da UNICAP formará um professor-educador de perfil humanista e reflexivo, capaz de situar-se criticamente em relação às outras áreas do saber que compartilham de sua formação e atuação.



Esse profissional reconhecerá a diversidade cultural dos povos, os direitos das minorias, a integração do homem e da natureza: “O humanismo assim ampliado tem grande atualidade como antídoto ao positivismo, à tecnocracia e aos totalitarismos que desconhecem a dignidade da pessoa humana e seus direitos invioláveis” (Carta de Princípios, 1995, p. 06-07).

Deverá ser um educador competente, capaz de transformar o conhecimento, em ações que possam, efetivamente, contribuir para a melhoria da aprendizagem dos seus estudantes, bem como para o desenvolvimento das competências gerais para o século XXI previstas pelas BNCC.



Como profissional e pessoa ética, deverá dominar, de forma crítica, os conhecimentos relativos ao trabalho docente, aos fundamentos da moralidade humana, colocando esses elementos em favor do bem social e empenhar-se em garantir seus direitos, através do engajamento nos movimentos reivindicatórios pela profissionalização e valorização do magistério. Nesse percurso, deverá acompanhar as transformações do seu campo de saber, compreendendo o processo histórico não como linear, mas como matriz de significação do presente e do futuro. Nessa perspectiva, estão incluídas as discussões que envolvem novos paradigmas científicos.

A sua formação acadêmica deve dar a ele condições de identificar problemas relevantes à sua vida, avaliar criticamente posições quanto a esses problemas e conduzir a sua conduta de modo consciente, isto é, formar um educador capaz de dominar o conhecimento específico de sua área, articulado ao conhecimento pedagógico, em uma perspectiva de totalidade do conhecimento socialmente produzido, que lhe permita perceber as relações existentes entre as atividades educacionais e a totalidade das relações sociais, econômicas, políticas e culturais em que o processo educacional ocorre.

Enfim, um educador que atue como agente de transformação da realidade em que se insere.

## **5.1 Competências e Habilidades**

Partindo dos objetivos do curso e do perfil acima apresentados, espera-se dos egressos do Curso de Licenciatura Plena em Letras Português e Inglês as seguintes competências:

- compreender e interpretar textos de diferentes gêneros e de diferentes contextos históricos;
- confrontar e articular a sua área de conhecimento com as demais;
- comunicar, de forma compreensível, coerente e crítica os ensinamentos nas atividades de ensino, pesquisa e produção científica;

- captar, compreender e reconstruir as concepções antropológicas, éticas e epistemológicas subjacentes aos fenômenos sociais, políticos, econômicos e culturais;
- compreender as relações existentes entre as atividades educacionais e a totalidade das relações sociais, econômicas, políticas e culturais em que o processo educacional ocorre;
- planejar e executar diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos, considerando a diversidade dos alunos, os objetivos e as características do ensino de Português e Inglês e suas respectivas literaturas;
- empregar estratégias de avaliação de aprendizagem e a partir dos resultados obtidos revisar a prática pedagógica;
- atuar como agente de transformação numa perspectiva de melhoria da qualidade de vida da população;
- desenvolver atividades de ensino e pesquisa que contribuam para a formação de cidadãos comprometidos com os ideais de justiça e fraternidade;
- dialogar com as ciências, as artes e as diferentes culturas de língua espanhola;
- transmitir o legado da tradição e o gosto pelo pensamento inovador, crítico e independente;
- continuar seus estudos e pesquisas em nível de pós-graduação.
- enfrentar intelectual e emocionalmente situações novas e críticas apresentando soluções possíveis;
- realizar crítica construtiva em relação ao conhecimento de si mesmo, dos outros, da sua profissão e do conhecimento em geral.
- promover uma prática educativa, fundamentada na compreensão da escola como instituição social e dos alunos de educação básica como cidadãos ativos e corresponsáveis por um projeto de educação articulado ao projeto de uma sociedade pluralista e democrática;
- desenvolver uma prática profissional orientada por princípios ético-humanistas, com respeito à diversidade dos indivíduos, combatendo práticas discriminatórias;
- participar da gestão escolar, contribuindo para a formulação, a execução e a avaliação do projeto político-pedagógico;
- conhecer e dominar os conteúdos básicos relativos às áreas específicas da formação docente e proceder à transposição didática desses conteúdos, respeitando as características cognitivas, afetivas e as condições socioeconômicas e culturais dos (das) alunos (as);

- relacionar os conteúdos básicos referentes às áreas e disciplinas do conhecimento com os fenômenos da atualidade e com a realidade pessoal, social e profissional dos (das) alunos(as);
- desenvolver trabalhos integrados, articulando saberes de diferentes áreas e disciplinas;
- planejar, executar e avaliar situações didáticas para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos(das) alunos (as);
- utilizar modos diferentes e flexíveis de organização do tempo, espaços e de agrupamento dos (das) alunos (as);
- empregar formas de comunicação que levem em consideração a diversidade dos (das) alunos (as), os objetivos e os conteúdos a serem trabalhados;
- identificar, analisar, selecionar e produzir materiais didáticos;
- conhecer e utilizar recursos didáticos diversificados, ampliando as possibilidades de aprendizagem dos (das) alunos (as);
- organizar o trabalho pedagógico tendo por base a construção do conhecimento e a relação de confiança, de acolhimento e de respeito mútuos;
- investigar o contexto socioeducativo, analisando-o frente às políticas públicas da educação e suas repercussões na escola;
- utilizar resultados de pesquisas para manter-se atualizado (a) e aprimorar a sua prática profissional;
- fazer uso de recursos das tecnologias interativas, flexibilizando tempo e espaço de aprendizagem;
- manter-se atualizado no que se refere à formulação, execução e avaliação das políticas públicas, os avanços teórico-metodológicos da educação, considerando suas implicações para a prática pedagógica;
- sistematizar a reflexão sobre a prática docente, investigando o contexto educativo, analisando a própria prática para o aprimoramento profissional;
- conhecer e acompanhar os movimentos em prol da profissionalização e valorização do magistério.

## **5.2 Dimensões de Atuação**

O campo de atuação do licenciado em Letras Português e Espanhol compreende as seguintes dimensões:

- docência em Educação Básica, nas disciplinas Língua Portuguesa, Literatura e

Língua Espanhola;

- pesquisa em nível de pós-graduação;
- produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional.

Portanto, a preparação do profissional docente em Letras Português e Espanhol se dará de maneira integrada e indissociável para o exercício da docência e para a gestão dos processos educativos escolares e comunitários, assim como para a produção e difusão do conhecimento do campo educacional.

Esses profissionais deverão ser educadores competentes, capazes de transformar o conhecimento em ações que possam efetivamente contribuir para a melhoria da aprendizagem dos seus alunos. Como profissionais e pessoas éticas, deverão dominar, de forma crítica, os conhecimentos relativos ao trabalho docente, os fundamentos da moralidade humana, colocando esses elementos em favor do bem social, e empenhar-se em garantir seus direitos.

## **6 FORMAS DE ACESSO AO CURSO**

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras Português e Espanhol prevê, atualmente, a possibilidade de oferta de 60 vagas. O acesso ao curso se dá normalmente através do concurso Vestibular, organizado pela Comissão de Avaliação de Vestibular (COAVE) da Universidade Católica de Pernambuco, do Vestibular Social, do ENEM e do PROUNI. Também, a Universidade, através de vagas ociosas, conta com a admissão de portador de diploma e transferência de outras IES.

## **7 POLÍTICAS, FILOSOFIA E DIRETRIZES DO CURSO**

### **7.1 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso**

As políticas institucionais para os cursos da UNICAP estão expressas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) que estabelece que a inovação da organização didático-pedagógica deve “desenvolver, gradativamente, práticas acadêmicas nos cursos de graduação que favoreçam a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão” (PDI p. 54). Seguindo a orientação ético-humanista, voltada para a indicação dos fins inerentes à ação do homem, o curso de Licenciatura em Letras - Português e Espanhol se compromete a destacar a posição do homem como centro de todo o processo educativo. O papel que ele – homem – assume nesse mesmo processo, contribui, dessa maneira, para que as três funções precípuas da Universidade - Ensino, Pesquisa e Extensão - se constituam em elementos catalisadores da atuação da UNICAP, a partir da formulação e desenvolvimento de compromissos voltados ao exercício da docência.

Na busca por um ensino de qualidade que contribua para preparar o cidadão, a UNICAP assume o papel de formadora de profissionais licenciados com capacidade de atuação competente na sociedade, sintonizados com a realidade sociocultural.

O curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol encontra na Carta de Princípios da Católica a expressão da sua identidade e assume o compromisso de formular e fazer compreender aquilo que pode ser considerado o diferencial da Universidade Católica de Pernambuco: a sua visão humanista e cristã das realidades humanas, o seu compromisso com uma ética da solidariedade humana, a convicção firme da necessidade de uma sempre maior qualidade de todos os processos que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão universitários e a certeza de que o homem e os outros seres vivos devem ser tratados com dignidade e respeito.

O Projeto Político Pedagógico (PPC) de Letras Português e Espanhol está regido por uma política específica de estímulo ao desenvolvimento das Licenciaturas, com metas de: desenvolver um programa de divulgação sistemática do trabalho da UNICAP, no campo da formação de profissionais do Magistério de Educação Básica; fomentar, permanentemente, estudos relativos à formação de professores, envolvendo todas as Licenciaturas; manter atualizado o programa de apoio e incentivo financeiro aos discentes; fortalecer os mecanismos de integração entre a UNICAP e



as redes de ensino, com vistas à aproximação dos processos formativos, com as exigências do mundo do trabalho; realizar estudos permanentes, relacionados à Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica; participar dos editais convocatórios para apresentação de projetos, voltados para os Programas de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, nos âmbitos Federal, Estadual e Municipal.

No curso de Licenciatura em Letras – Português e Espanhol, as políticas efetivadas pela UNICAP perpassam a construção de um corpo docente qualificado e engajado com atividades de ensino, pesquisa e extensão como PIBIC, PIBID, PRP, Programa de Monitoria, entre outros. No ensino, tem-se priorizado uma aprendizagem voltada para o desenvolvimento das habilidades e competências adquiridas a partir da articulação entre os saberes específicos e didáticos-pedagógicos e a sua aplicação prática.

O Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), iniciado em 2012 na UNICAP, atingiu todas as Licenciaturas da Instituição. No cômputo geral, 126 licenciandos foram inseridos nesse Programa. Destes, 20 foram dos cursos de Letras. Atualmente, em 2018, foram contemplados, nesse Programa, 25 alunos (24 bolsistas e 1 voluntário) e 10 alunos (8 bolsistas e 2 voluntários) no Programa de Residência Pedagógica (PRP), incentivando os licenciandos à formação docente.

Na pesquisa, a UNICAP mantém um Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) desde 1998, que distribui, anualmente, cerca de 180 bolsas da própria Instituição, nos moldes do CNPq, além das 30 bolsas PIBIC-CNPq e 10 bolsas da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE). No curso de Letras – Português e Espanhol, 30 alunos, nos últimos 5 anos, desenvolveram atividades do PIBIC com a orientação de docentes da graduação e pós-graduação do mestrado e doutorado em Ciências da Linguagem. Destacamos que, por incentivo do PIBIC, tivemos alunos intercambistas em universidade internacional no México. É importante salientar, também, a existência da dinâmica efetiva de grupos de estudo no âmbito do curso, potencializando uma maior integração entre docentes e discentes e, como consequência, uma ampliação dos conhecimentos pertinentes à sua formação acadêmica.

Favorecendo o atendimento a um princípio ético da pesquisa, a extensão possibilita que, nas relações com a sociedade, o procedimento investigativo possa

construir opções sociopolíticas, superando os riscos da pseudoneutralidade, além de contribuir na formação de seres humanos que se coloquem a serviço da sociedade, possibilitando o aprendizado do saber-conviver e do aprender fazendo.

Dessa forma, na extensão, a UNICAP desenvolve diversas atividades voltadas para a comunidade. Podemos destacar os tradicionais eventos: Católica In e Semana de Integração, além de ações, cursos e projetos desenvolvidos pelo curso a fim de atender algumas demandas existentes nesse cenário.

Em relação à política de Graduação assumida no PDI (p. 47), o PPC está em constante processo de atualização, para contemplar as demandas das Licenciaturas, a partir da legislação específica, e buscar respostas para os desafios e os problemas atuais.

## **7.2 Filosofia e Diretrizes do Curso**

A organização didático-pedagógica do curso de Licenciatura em Letras – Português e Inglês da Universidade Católica de Pernambuco fundamenta-se, especialmente:

- a) na Carta de Princípios e no Plano de Desenvolvimento Institucional, que definem a formação profissional situada no contexto institucional próprio da atualidade de uma universidade jesuítica, nordestina, que dá prioridade à formação integral da pessoa, educando-a para valores que preservam o primado do ser humano, a ética e a justiça social; além de documentos oficiais, a exemplo do Regimento e do Estatuto;
- b) nas Diretrizes Nacionais Curriculares para o curso de Letras, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, e nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Básica, que estabelecem um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos que deverão ser observados por todos os estabelecimentos de ensino, resguardadas as suas características e necessidades particulares;

- c) nas orientações da AUSJAL (Associação das Universidades confiadas à Companhia de Jesus), que definem os objetivos prioritários comuns às universidades da América Latina confiadas a esta Companhia;
- d) nas proposições construídas coletivamente pelos educadores que defendem a formação de profissionais de educação capazes de uma atitude crítica e transformadora face aos desafios da realidade social, tendo por fundamento uma concepção de educador na qual a docência seja a base de sua identidade profissional;
- e) nas políticas institucionais voltadas para o cumprimento das determinações nacionais relativas às: Resolução CNE/CP nº 2, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, Decretos, Leis, Disciplinas de Libras, contempladas no currículo 11.J.5.N;
- f) condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, na perspectiva da eliminação de barreiras atitudinais, combatendo qualquer tipo de discriminação (Lei Nº 10.098 de 19.12.2000; Lei Nº 13.146, de 06.07.2015; Decreto Nº 5.296 de 02.12.2004; Decreto Nº 6.949 de 25.08.2009; Decreto Nº 7.611 de 17.11.2011; Portaria Nº 3.284 de 07.11.2003; Constituição Federal de 1988, art. 205, 206, 208 e NBR 9050/2004 da ABNT);
- g) políticas de educação ambiental que devem ser abordadas, de modo transversal, contínuo e permanente (Lei Nº 9.795 de 27.04.1999, o Decreto Nº 4.281 de 25.06.2002 e a Resolução Nº 2 de 15.06.2012);
- h) Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena nas disciplinas e atividades curriculares do curso (Lei Nº 9.394/96 com a redação dada pelas Leis Nº 10.639, de 09.01.2003 e Lei Nº 11.645 de 10.03.2008 e Resolução Nº 1 de 17.06.2004), fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3 de 10.03.2004;
- i) Diretrizes e normas para o uso, o ensino, a produção e a difusão do sistema *Braille*, de acordo com a Portaria 2.678/02;
- j) temática de educação em Direitos Humanos nas disciplinas e atividades curriculares do curso (Parecer Nº 8 de 06 de março de 2012 e Resolução CNE/CP Nº 1 de 30.05.2012);

- k) temática de proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, nos termos da Lei Nº 12.764, de 27.12.2012.

### **7.2.1 Eixos Curriculares**

Na organização curricular da Licenciatura Plena em Português e Espanhol, levaram-se em consideração as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, as Bases Nacionais Comuns Curriculares para a Educação Básica e os princípios expressos no Documento da AUSJAL para as universidades latino-americanas confiadas à Companhia de Jesus. Sendo assim, definido:

- o conceito de currículo como “todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integralizam um curso”, devendo ser constituído tanto pelo conjunto de conhecimentos, competências e habilidades, como pelos objetivos que busca alcançar;
- a articulação entre teoria e prática e formação continuada;
- a formação global do graduando, mantendo-se um equilíbrio entre o conhecimento geral – considerando as perguntas antropológicas fundamentais, conhecimento do contexto sociocultural, formação ética – e conhecimento específico;
- ênfase na formação do professor e do pesquisador a partir dos períodos iniciais.

### **7.3 Dinâmica Curricular**

O currículo do curso de Letras Português e Espanhol tem três eixos essenciais no processo de formação do futuro professor: o primeiro relacionado a desenvolver habilidades e competências próprias do professor de Português e de Literaturas de Língua Portuguesa; o segundo que se destina a preparar professores de Língua Espanhola e Literaturas de Língua Espanhola e o terceiro, que dá o suporte

pedagógico, cristão e filosófico e que se presta a desenvolver conhecimentos, atitudes e valores necessários ao exercício da profissão.

A partir dessa orientação, o currículo da Licenciatura Plena em Português e Espanhol desenvolverá conteúdos caracterizadores básicos da área de Estudos Linguísticos e Literários integrados a conteúdos caracterizadores de formação profissional, através de núcleos de estudos que se completam na formação do graduando, indicados nas Diretrizes Curriculares de Letras, a saber:

1. Núcleo de conteúdos caracterizadores básicos ligados à área de estudos linguísticos e literários em línguas portuguesa e espanhola, ressaltando as diferenças linguísticas e culturais, aprofundando os estudos através do ensino, da pesquisa e da extensão, fundamentando-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais, contemplando os diversos contextos interculturais e articulando a reflexão teórico-crítica à prática.
  
2. Núcleo de conteúdos caracterizadores de formação profissional, compreendendo:
  - os conteúdos das disciplinas pedagógicas da área de Educação e as práticas como componente curricular-PCC, os conteúdos de disciplinas de conhecimentos humanísticos, filosóficos e socioculturais, enfatizando uma visão cristã do mundo e do ser humano;
  - os estágios curriculares em escolas;
  - outras atividades acadêmico-científico-culturais realizadas ao longo do curso em estudos complementares que constituam o processo de aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, escolhidas pelos alunos entre as elencadas na Resolução N° 11/2004 do CONSEPE (Universidade Católica de Pernambuco, 2004), como minicursos, projetos de extensão, participação em seminários, com apresentação de trabalhos ou em outros eventos dentro ou fora da Universidade; projetos de pesquisa com orientação de docentes da Universidade.

A carga horária total do curso é de 3.650 horas, em 08 semestres, com aulas no turno da noite, de 2ª a 6ª feira. Distribui-se da seguinte maneira:

- 180 horas-aula correspondentes a disciplinas ligadas à formação humanística, que contribuem para a formação pedagógica do professor egresso Unicap dentro de uma perspectiva humanística;
- 1710 horas-aula correspondentes a disciplinas especificamente linguísticas e literárias;
- 540 horas-aula correspondentes a disciplinas pedagógicas;
- 615 horas-aula correspondentes a Estágio Supervisionado;
- 405 horas-aula correspondentes a Prática como Componente Curricular;
- 200 horas para Atividades Teórico-Práticas.

#### **7.4 Distribuição dos Conteúdos: Princípios Norteadores**

O currículo 11.J.5.N está organizado em uma sequência de conteúdos, desdobrados em créditos de disciplinas obrigatórias, presenciais e semipresenciais, estágios e outras atividades acadêmico-científico-culturais.

Os conteúdos caracterizadores básicos e os de formação profissional foram distribuídos ao longo dos 08 períodos, de modo a orientar melhor o graduando nos seus estudos, e organizados em quatro eixos temáticos (anos): 1º e 2º períodos (morfológico/forma); 3º e 4º períodos (sintático/função); 5º e 6º períodos (semântico/sentido); 7º e 8º períodos (pragmático/uso).

Na Licenciatura Plena em Português e Espanhol, o desenvolvimento dos conteúdos específicos paralelos aos de formação profissional é fundamental. A organização da matriz curricular segue, pois, as orientações que se apresentam a seguir.

- Desde o primeiro período, há disciplinas que oferecem conteúdos de conhecimentos humanísticos, pedagógicos e linguístico-literários nas Línguas Portuguesa e Espanhola, que desenvolvem competências e habilidades do licenciando para os estudos. Incentiva-se, sobretudo, a reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social,

histórico, cultural, político e ideológico e inicia-se o estudo da linguagem literária.

- Os conteúdos de Língua Portuguesa, de literaturas e de formação pedagógica são oferecidos ao longo do curso, a partir dos primeiros períodos. Isso permite ao graduando adquirir o domínio gradativo do uso da língua em termos de estrutura, funcionamento e manifestações culturais, tendo consciência das variações linguísticas e culturais, ao mesmo tempo em que vai obtendo conhecimento e desenvolvendo competências e habilidades essenciais para a formação do profissional de Letras, através de pesquisas e da prática como componente curricular.
- O aluno terá, desde o primeiro período, a possibilidade de participar de atividades complementares, de sua livre escolha, participando de seminários ou de outras atividades de extensão.
- A disciplina “Literatura de Língua Portuguesa” propõe um olhar sobre a produção literária dos países Lusófonos. Dessa forma, ampliam-se os estudos da literatura de Língua Portuguesa, que se restringia àquela produzida em Portugal.
- Os trabalhos de pesquisa, as observações e a prática curricular nas escolas deverão ser a tônica para o desenvolvimento e aplicação dos conhecimentos adquiridos, equilibrando a teoria e a prática e desenvolvendo atividades de extensão inseridas no cotidiano do aluno.
- A inserção de pesquisas ao longo do curso possibilitará ao aluno participar de projetos em diversas disciplinas do currículo ou de projetos institucionais, como o PIBIC e outras atividades de extensão – seminários, etc., organizados pela Universidade ou outras IES.

## 7.5 Relação das Disciplinas

1	LET1671	LÍNGUA ESPANHOLA: FUNDAMENTOS
1	LET1642	INTRODUÇÃO À EAD - EAD
1	EDU1365	TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM - EAD
1	LET1678	PRÁTICAS DE COMP. E PROD. TEXTUAL
1	FIL1050	FILOSOFIA E FORMAÇÃO INTEGRAL

1	LET1651	LINGUÍSTICA I
2	LET1653	LINGUÍSTICA II
2	LET1643	TEORIA LITERÁRIA I
2	LET1672	LÍNGUA ESPANHOLA: NARRATIVAS
2	EDU1394	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA - EAD
2	TEO1917 ou TEO1915	HUMANIDADE E TRANSCENDÊNCIA ou INTRODUÇÃO À TEOLOGIA
2	HIS1156	EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
3	LET1660	LINGUÍSTICA TEXTUAL
3	LET1652	TEORIA LITERÁRIA II
3	LET1654	LÍNGUA LATINA NOÇÕES - EAD
3	LET1657	AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM
3	LET1673	LÍNGUA ESPANHOLA: ORALIDADES
3	EDU1385	PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
4	LET1681	LIBRAS E SEUS ASPECTOS LINGUÍSTICOS
4	LET1666	SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA
4	LET1655	LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA
4	LET1682	LÍNGUA PORTUGUESA EVOLUÇÃO HISTÓRICA
4	LET1674	LÍNGUA ESPANHOLA: CULTURA E COMUNICAÇÃO
4	EDU1397	DIDÁTICA - EAD
5	LET1667	LÍNGUAS ADICIONAIS E ENSINO
5	LET1619	LITERATURA BRASILEIRA: FUNDAMENTOS - EAD
5	LET1668	GRAMÁTICA REVISÃO CRÍTICA
5	LET1675	LÍNGUA ESPANHOLA: TEMAS GRAMATICAIS
5	EDU1393	EMPREENDEDORISMO E EDUCAÇÃO
5	EDU1585	ESTÁGIO CURRICULAR NO ENSINO I
6	LET1620	LITERATURA BRASILEIRA PRODUÇÃO CONTEMPORÂNEA
6	LET1662	ANÁLISE DO DISCURSO - EAD
6	LET1663	MULTILETRAMENTOS NA ESCOLA
6	LET1676	PANORAMA DE LITERATURA ESPANHOLA
6	EDU1375	EDUCAÇÃO E PRÁTICAS INCLUSIVAS - EAD
6	EDU1586	ESTÁGIO CURRICULAR NO ENSINO II
7	LET1683	SOCIOLINGUÍSTICA
7	LET1677	PANORAMA DE LITERATURA HISPANOAMERICANA
7	EDU1553	POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO
7	EDU1587	ESTÁGIO CURRICULAR NO ENSINO III
7	EDU1596	ESTÁGIO CURRICULAR NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA III
8	ELC1040	ELETIVA DE QUATRO CR
8	LET1621	LITERATURA BRASILEIRA PRODUÇÃO REGIONAL CONTEMPORÂNEA
8	EDU1383	GESTÃO EDUCACIONAL
8	EDU1588	ESTÁGIO CURRICULAR NO ENSINO IV
8	EDU1597	ESTÁGIO CURRICULAR NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA IV



8	TEO1916	HUMANISMO E CIDADANIA
<b>ELETIVAS</b>		
C	FIL1507	FILOSOFIA DA AMÉRICA LATINA
C	FIL1531	FILOSOFIA DA LINGUAGEM
C	FIL1533	FILOSOFIA DA CULTURA
C	FIL1544	INTRODUÇÃO À BIOÉTICA
C	FIL1662	RETÓRICA E ORATÓRIA
C	FIL1669	HUMANISMOS CONTEMPORANEOS
C	HIS1704	HISTÓRIA E CULTURA VISUAL
C	HIS1705	HISTÓRIA, GÊNERO E ENSINO
C	HIS1709	MUNDO ATLÂNTICO: RELAÇÕES ENTRE PORTUGUAL ÁFRICA E BRASIL
C	HIS1710	CULTURA AFRO BRASILEIRA
C	HIS1712	HISTÓRIA E CULTURA AFRO BRASILEIRA E INDÍGENA
C	LET 1579	CULTURA E ARTE I
C	LET 1590	ESTUDOS INTERCULTURAIS
C	LET 1612	LITERATURA INFANTO JUVENIL
C	LET1149	LÍNGUA INGLESA INSTRUMENTAL I
C	LET1427	LINGUA ESPANHOLA INSTRUMENTAL I

Atualizado em: 19/12/2019

Visto: \_\_\_\_\_

## 7.6 Mapa para Cadastramento de Currículo e Equivalência de Disciplina

NOMENCLATURA DO CURSO:					LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS E ESPANHOL													
CÓDIGO DO CURRÍCULO					CARGA HORÁRIA		PERÍODIZAÇÃO				DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS					CARGA HORÁRIA Atividades Complementares		
CENTRO	CURSO	MOD.	CURR.	TURNO	CNE	UNICAP	UNICAP		CNE		TOTAL	OBRIG.	ELC	ELD	ELU			
CTCH	11	J	5	N	3200	3650	MIN.	MÁX.	MIN.	MÁX.	230	226	04	0	0	200		
8	14	8	14															
DISC. NOVA	PER	CÓDIGO DISCIPLINA	NOME DA DISCIPLINA	SUB-TURMA	Nº MÁXIMO DE ALUNOS		CR	CH SEM.	AULAS		CH TOTAL	REQUISITOS E ALTERNATIVAS			EQUIVALÊNCIAS			
					TURMA	SUB-TURMA			PRES	EXTRA CLASSE								
S	1	LET1671	LÍNGUA ESPANHOLA: FUNDAMENTOS	N	30		05	02-00-03	04	01*	75							
S	1	LET1642	INTRODUÇÃO À EAD - EAD	N	60		03	02-00-01	02	01**	45							
S	1	EDU1365	TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM - EAD	N	60		04	04-00-00	04	00	60							
S	1	LET1678	PRÁTICAS DE COMP. E PROD. TEXTUAL	N	60		04	02-02-00	04	00	60							
S	1	FIL1050	FILOSOFIA E FORMAÇÃO INTEGRAL	N	60		04	04-00-00	04	00	60					FIL1019 FIL1433	FIL1011 FIL1021	FIL1001
S	1	LET1651	LINGUÍSTICA I	N	60		05	02-00-03	04	01*	75							
							<b>25</b>				<b>375</b>							
S	2	LET1653	LINGUÍSTICA II	N	60		05	04-00-01	04	01*	75							
S	2	LET1643	TEORIA LITERÁRIA I	N	60		05	04-00-01	04	01*	75							
S	2	LET1672	LÍNGUA ESPANHOLA: NARRATIVAS	N	30		05	02-00-03	04	01*	75	LET1671						
S	2	EDU1394	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA -EAD	N	60		04	04-00-00	04	00	60							
N	2	TEO1917ou	HUMANIDADE E TRANSCENDÊNCIA ou	N	60		04	04-00-00	04	00	60					TEO0570	TEO1521	TEO1910
	2	TEO1915	INTRODUÇÃO À TEOLOGIA	N	60		04	04-00-00	04	00	60					TEO1570	TEO1900	
S	2	HIS1156	EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	N	60		04	04-00-00	04	00	60							
							<b>27</b>				<b>405</b>							
S	3	LET1660	LINGUÍSTICA TEXTUAL	N	60		05	02-00-03	04	01*	75							
S	3	LET1652	TEORIA LITERÁRIA II	N	60		05	04-00-01	04	01*	75							
S	3	LET1654	LÍNGUA LATINA NOÇÕES EAD	N	60		05	04-00-01	04	01*	75							
S	3	LET1657	AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM	N	60		05	04-00-01	04	01*	75							

S	3	LET1673	LÍNGUA ESPANHOLA: ORALIDADES	N	30		05	02-00-03	04	01*	75	LET1672						
N	3	EDU1385	PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	N	60		04	04-00-00	04	00	60							
							29					435						
DISC. NOVA	PER	CÓDIGO DISCIPLINA	NOME DA DISCIPLINA	SUB-TURMA	Nº MÁXIMO DE ALUNOS		CR	CH SEM.	AULAS		CH TOTAL	REQUISITOS E ALTERNATIVAS	EQUIVALÊNCIAS					
					TURMA	SUB-TURMA			PRES	EXTRA CLASSE								
S	4	LET1681	LIBRAS E SEUS ASPECTOS LINGÜÍSTICOS	N	30		05	02-00-03	04	01*	75							
S	4	LET1666	SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA	N	60		05	04-00-01	04	01*	75							
S	4	LET1655	LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA	N	60		05	04-00-01	04	01*	75							
S	4	LET1682	LÍNGUA PORTUGUESA EVOLUÇÃO HISTÓRICA	N	60		05	04-00-01	04	01*	75	LET1654						
S	4	LET1674	LÍNGUA ESPANHOLA: CULTURA E COMUNICAÇÃO	N	30		05	02-00-03	04	01*	75	LET1673						
S	4	EDU1397	DIDÁTICA EAD	N	60		04	04-00-00	04	00	60							
							29					435						
S	5	LET1667	LÍNGUAS ADICIONAIS E ENSINO	N	60		05	02-00-03	04	01*	75							
N	5	LET1619	LITERATURA BRASILEIRA: FUNDAMENTOS EAD	N	60		05	04-00-01	04	01*	75							
S	5	LET1668	GRAMÁTICA REVISÃO CRÍTICA	N	60		05	02-00-03	04	01*	75							
S	5	LET1675	LÍNGUA ESPANHOLA: TEMAS GRAMATICAIS	N	30		05	02-00-03	04	01*	75	LET1674						
S	5	EDU1393	EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO	N	60		04	04-00-00	04	00	60							
S	5	EDU1585	ESTÁGIO CURRICULAR NO ENSINO I	N	30		05	02-00-03	02	03***	75							
							29					435						
N	6	LET1620	LITERATURA BRASILEIRA PRODUÇÃO CONTEMPORÂNEA	N	60		05	04-00-01	04	01*	75							
S	6	LET1662	ANÁLISE DO DISCURSO EAD	N	60		05	04-00-01	04	01*	75							
S	6	LET1663	MULTILETRAMENTOS NA ESCOLA	N	60		05	04-00-01	04	01*	75							
S	6	LET1676	PANORAMA DE LITERATURA ESPANHOLA	N	40		05	04-00-01	04	01*	75	LET1673						
S	6	EDU1375	EDUCAÇÃO E PRÁTICAS INCLUSIVAS EAD	N	60		04	04-00-00	04	00	60							
S	6	EDU1586	ESTÁGIO CURRICULAR NO ENSINO II	N	30		06	02-00-04	02	04***	90							
							30					450						
S	7	LET1683	SOCIOLINGÜÍSTICA	N	60		05	04-00-01	04	01*	75							
S	7	LET1677	PANORAMA DE LITERATURA HISPANOAMERICANA	N	40		05	04-00-01	04	01*	75	LET1673						
S	7	EDU1553	POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO	N	60		04	04-00-00	04	00	60							
S	7	EDU1587	ESTÁGIO CURRICULAR NO ENSINO III	N	30		08	02-00-06	02	06***	120							
S	7	EDU1596	ESTÁGIO CURRICULAR NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA III	N	30		07	02-00-05	02	05***	105							
							29					435						

DISC. NOV A	PER	CÓDIGO DISCIPLINA	NOME DA DISCIPLINA	SUB-TURMA	Nº MÁXIMO DE ALUNOS		CR	CH SEM.	AULAS		CH TOTAL	REQUISITOS E ALTERNATIVAS	EQUIVALÊNCIAS				
					TURMA	SUB-TURMA			PRES	EXTRA CLASSE							
N	8	ELC1040	ELETIVA DE QUATRO CR	N	60		04	04-00-00	04	00	60						
N	8	LET1621	LITERATURA BRASILEIRA PRODUÇÃO REGIONAL CONTEMPORÂNEA	N	60		05	04-00-01	04	01*	75						
S	8	EDU1383	GESTÃO EDUCACIONAL	N	60		04	04-00-00	04	00	60						
S	8	EDU1588	ESTÁGIO CURRICULAR NO ENSINO IV	N	30		08	02-00-06	02	06***	120						
S	8	EDU1597	ESTÁGIO CURRICULAR NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA IV	N	30		07	02-00-05	02	05***	105						
N	8	TEO1916 ou	HUMANISMO E CIDADANIA ou	N	60		04	04-00-00	04	00	60				TEO1911		
N		TEO1912 e	TEOLOGIA II.I	N	60		02	02-00-00	02	00	30				TEO1901		
		TEO1913	TEOLOGIA II.II				02	02-00-00	02	00	30				TEO1902		
							<b>32</b>			<b>480</b>							
<b>TOTAL PARCIAL</b>							<b>230 créditos</b>		<b>3.450 h (1.710 Específicas; 720 Núcleo Comum; 615 Estágios; 405 PCC)</b>								
<b>ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS</b>											<b>200</b>						
<b>ATIVIDADES FORMATIVAS (NÚCLEOS I E II)</b>											<b>2.430</b>						
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR</b>											<b>405</b>						
<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO</b>											<b>615</b>						
<b>TOTAL GERAL DO CURSO</b>											<b>3.650</b>						

## OBSERVAÇÕES:

- As disciplinas indicadas com \* têm 5 créditos cada, correspondendo a 75 horas, assim divididas: 60 horas (4 créditos financeiros) em aulas e 15 horas (1 crédito acadêmico) para a realização do PCC (Prática como Componente Curricular). Trata-se de carga horária na qual o aluno realiza, fora do espaço de sala de aula, atividades que promovam a articulação entre a teoria estudada e a prática pedagógica, sendo de sua total responsabilidade. A coordenação solicitará a distinção entre CRÉDITO FINANCEIRO (correspondente ao quantitativo de aulas – em sala) e CRÉDITO ACADÊMICO (correspondente às horas para as atividades a serem desenvolvidas pelo aluno, fora da sala de aula). Assim, em cada uma das disciplinas com 5 créditos, o aluno só pagará pelos 4 créditos que correspondem às 60 horas de aulas, em sala de aula.
- As disciplinas com \*\* têm 3 créditos cada, correspondendo a 45 horas, assim divididas: 30 horas (2 créditos financeiros) em aulas e 15 horas (1 crédito acadêmico) para a realização do PCC (Prática como Componente Curricular). A coordenação solicitará a distinção entre CRÉDITO FINANCEIRO (correspondente ao quantitativo de aulas – em sala) e CRÉDITO ACADÊMICO (correspondente às horas para as atividades a serem desenvolvidas pelo aluno, fora da sala de aula). Assim, em cada uma das disciplinas com 3 créditos, o aluno só pagará pelos 2 créditos que correspondem às 30 horas de aulas, em sala de aula.

3. As disciplinas com \*\*\* referem-se a estágio. “ESTÁGIO CURRICULAR NO ENSINO I, II, III e IV”, têm cada uma, respectivamente, 5, 6, 8 e 8 créditos (75h, 90 h, 120 h e 120h). Sua carga horária está dividida entre AULAS TEÓRICAS (2 h/semanais) e o restante correspondendo às atividades do estágio realizado. Contudo, para fins de remuneração, o docente responsável recebe 2 horas teóricas + 2 horas para supervisão do Estágio, para cada turma que tiver no semestre. Dessa forma, o aluno pagará sempre por cada disciplina de estágio o valor correspondente a 4 CRÉDITOS (4 horas/semanais, totalizando 60 h/semestrais), independentemente da quantidade de créditos que a disciplina possua. Por sua vez, as disciplinas “ESTÁGIO CURRICULAR NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA III e IV”, têm cada uma, respectivamente, 7 créditos (105 h). Sua carga horária está dividida entre AULAS TEÓRICAS (2 h/semanais) e o restante correspondendo às atividades do estágio realizado. Contudo, para fins de remuneração, o docente responsável recebe 2 horas teóricas + 2 horas para supervisão do Estágio, para cada turma que tiver no semestre. Dessa forma, o aluno pagará sempre por cada disciplina de estágio o valor correspondente a 4 CRÉDITOS (4 horas/semanais, totalizando 60 h/semestrais), independentemente da quantidade de créditos que a disciplina possua.

ELENCO DE ELETIVA DE CURSO																	
DISC. NOVA	PER	CÓDIGO DISCIPLINA	NOME DA DISCIPLINA	SUB-TURMA	Nº MÁXIMO DE ALUNOS		CR	CH SEM.	AULAS		CH TOTAL	REQUISITOS E ALTERNATIVAS			EQUIVALÊNCIAS		
					TURMA	SUB-TURMA			PRE S	EXTRA CLASSE							
N	C	LET 1590	ESTUDOS INTERCULTURAI	N	60		04	03-00-01	04	00	60						
N	C	LET 1579	CULTURA E ARTE I	N	60		04	02-02-00	04	00	60						
N	C	LET 1612	LITERATURA INFANTO JUVENIL	N	60		04	02-00-02	04	00	60						
N	C	LET1427	LINGUA ESPANHOLA INSTRUMENTAL I	N	40		04	04-00-00	04	00	60						
N	C	LET1149	LÍNGUA INGLESA INSTRUMENTAL I	N	60		04	02-00-02	04	00	60						
S	C	HIS1710	CULTURA AFRO BRASILEIRA	N	60		04	04-00-00	04	00	60						
S	C	HIS1712	HISTÓRIA E CULTURA AFRO BRASILEIRA E INDÍGENA	N	60		04	04-00-00	04	00	60						
S	C	HIS1709	MUNDO ATLÂNTICO: RELAÇÕES ENTRE PORTUGUAL ÁFRICA E BRASIL	N	60		04	04-00-00	04	00	60						
S	C	HIS1704	HISTÓRIA E CULTURA VISUAL	N	60		04	04-00-00	04	00	60						
S	C	HIS1705	HISTÓRIA, GÊNERO E ENSINO	N	60		04	04-00-00	04	00	60						
N	C	FIL1507	FILOSOFIA DA AMÉRICA LATINA	N	60		04	04-00-00	04	00	60						
N	C	FIL1533	FILOSOFIA DA CULTURA	N	60		04	04-00-00	04	00	60						
N	C	FIL1544	INTRODUÇÃO À BIOÉTICA	N	60		04	04-00-00	04	00	60						
N	C	FIL1662	RETÓRICA E ORATÓRIA	N	60		04	04-00-00	04	00	60						
N	C	FIL1669	HUMANISMOS CONTEMPORANEOS	N	60		04	04-00-00	04	00	60						
N	C	FIL1531	FILOSOFIA DA LINGUAGEM	N	60		04	04-00-00	04	00	60						

## 8 METODOLOGIA

O curso de Licenciatura Plena em Letras Português e Espanhol privilegia uma metodologia que possibilita constantemente a articulação entre o “saber” e o “saber fazer” pedagógicos, levando em consideração os conhecimentos, habilidades, competências e atitudes que um educador/professor deve possuir para garantir o ensino de qualidade e o trabalho pedagógico contextualizado, forma de viabilização da relação transformadora entre a universidade e a sociedade.

Os estudantes terão a oportunidade, desde o início do curso, de conhecer o cotidiano das escolas e de outras organizações educacionais, para observar e participar de atividades que possibilitem a aproximação com o seu futuro campo de trabalho, cuja cultura pode ser considerada uma teia complexa que envolve cada integrante dessas comunidades escolares e não escolares.

Faz parte da metodologia do curso a utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação (TIDCs, TDICs), atendendo às mudanças sociais, políticas e culturais delas decorrentes, privilegiando um ensino integrado ao mundo e à vida que pulsa dentro e fora da Universidade.

Serão utilizados como recursos didáticos, entre outros: pesquisas elaboradas e reaplicadas pelos estudantes, aulas expositivas, levantamento e discussão de questões a partir de leituras prévias obrigatórias, seminários em grupos e apresentação de trabalhos.

Nessa perspectiva, as atividades de sala de aula, de inspiração em metodologias ativas, têm como centro o aluno e podem ser organizadas como:

### a) Atividades pedagógicas individuais

- Leituras preparatórias para as aulas – sempre acompanhadas de atividades diferentes, tais como: mapa mentais, estudo de casos, sínteses, resumos, identificação de posicionamentos dos autores, com o objetivo de apresentar uma reflexão pessoal, entre outras possibilidades.
- Projetos de pesquisa e intervenção – os educadores/professores em formação precisam ter clareza dos objetivos do projeto, das fontes e estratégias para a coleta de informação, além do domínio do instrumental

para organizar e interpretar os dados, bem como para comunicar os resultados, junto aos sujeitos envolvidos.

- Visita às escolas e demais instituições educativas, entrevistas, exigência de planejamento que contemple mecanismos de coleta de dados, de observação no campo, de análise das respostas obtidas, de elaboração de roteiros de trabalho, além da comunicação dos resultados para o grupo / turma.
- Produção de textos – atividade recomendada para todas as disciplinas, no sentido de ajudar o educador/professor em formação a aprender a argumentar, em favor de seus posicionamentos e comunicá-los, por escrito, com clareza e objetividade e de acordo com os padrões linguísticos, exigidos no mundo acadêmico.

#### b) Atividades pedagógicas coletivas

- A realização de atividades coletivas significa mais do que a justaposição de colaborações individuais. Orienta-se para a formação de grupos que, além de tomarem conhecimento das produções individuais dos seus participantes, realizem um processo de discussão, análise e debate, no sentido de aprofundar os estudos sobre a temática abordada, reelaborando aquilo que foi produzido individualmente. Recomenda-se a realização de atividades pedagógicas coletivas tais como: seminários, atividades em grupos (os mais diversos possíveis), visitas, entrevistas, excursões, pesquisas, projetos didáticos, entre outras.

#### c) Atividades pedagógicas com base na mídia eletrônica

- Essas atividades devem ser programadas para tornar o ensino e a aprendizagem mais eficientes, eficazes e motivadores para os educadores/professores em formação, a exemplo do uso de computador, *smartphone*, “internet” e a teleconferência. Para enriquecer essa dimensão, dispomos, também, do Laboratório de Línguas (FutureLab) destinado ao ensino e à pesquisa das línguas desenvolvidos nas aulas de graduação e pós-graduação.

Para se chegar à concepção pedagógica do curso, adotamos uma educação participativa, em que educadores e educandos trabalham conteúdos ativamente,

através de uma metodologia ativa e interativa, em diversas atividades tais como: seminários, encontros, semanas, *workshops*, palestras, pesquisa e produção científica.

## **9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

Considera-se o estágio curricular como o momento em que os professores em formação são encaminhados à escola, campo de estágio, no sentido de articular teoria e prática sob a supervisão de um professor da escola e da Universidade Católica de Pernambuco. Essa é, sem dúvida, uma condição para que eles possam exercer, de modo crítico e reflexivo, a profissão de “ser professor” com a competência necessária à educação. Tem como objetivos principais:

- exercitar a competência para ensinar, visando a uma profissionalização;
- aplicar os conhecimentos apropriados no decorrer da formação em experiências no campo profissional;
- articular a universidade com os sistemas de ensino e a comunidade em geral;
- fornecer elementos que permitam à universidade promover revisões permanentes nas suas práticas formativas.

Considerando a missão social da Universidade Católica de Pernambuco, optou-se por utilizar como campo de estágio a escola de Educação Básica, priorizando o sistema público de educação. De acordo com as prescrições da Constituição Federal de 1988, art. 211, buscar-se-á fazer acordos com os referidos sistemas, objetivando o acolhimento dos estagiários em escolas que possam efetivamente contribuir para a formação docente. Nesse sentido, o estágio curricular passa a ser de corresponsabilidade da instituição formadora e da instituição empregadora. Trata-se de formar uma parceria no campo de estágio com responsabilidades entre as duas instituições.

O estágio apresenta-se como um componente curricular obrigatório, sendo uma atividade intrinsecamente articulada com a prática como componente curricular e com as atividades ligadas aos estudos de natureza científico e cultural.



O estágio curricular na Universidade Católica de Pernambuco segue as determinações da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que explicita, no seu artigo 1º, que:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Nos cursos de Licenciatura da UNICAP, o estágio segue as determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96, as orientações contidas nas Diretrizes Curriculares para os respectivos cursos, observando, ainda:

- Resolução CNE/CP nº 2, de 01.07.2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada
- Decreto nº 3276/99 que orienta sobre a formação de professores em nível superior para atuar na Educação Básica.
- Parecer CNE/CP nº 28/2001 que define o estágio curricular supervisionado de ensino como componente do currículo obrigatório integrado à proposta pedagógica do curso.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 19.02.2002 – respaldada no Parecer CNE/CP 28/2001 - que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, com 400 horas de Estágio Supervisionado.

A operacionalização dessa concepção de estágio curricular, visto como *locus* privilegiado de articulação entre a teoria e a prática, segue duas linhas integradas de ação: a investigação (descrição, explicação e interpretação da realidade educacional) e a intervenção pedagógica (exercício teórico-prático do trabalho pedagógico na escola e na sala de aula, incluindo o planejamento e execução de atividades docentes, sob a supervisão do professor-orientador).

Considera-se a docência como base da identidade do educador/professor, expressa na organização do trabalho pedagógico na escola e na gestão da sala de aula, princípio este que serve de eixo norteador no desenvolvimento dos estágios.

Conforme o Parecer nº 27/2001, o estágio curricular se desenvolve a partir do início da segunda metade do curso (5º período letivo) e deverá obedecer à periodização prevista em atendimento à organização processual das atividades.

A Resolução CNE/CP Nº8/2009 determina, no mínimo, 300 horas para o estágio supervisionado em uma nova habilitação.

O discente terá que cumprir a carga horária total de 615 horas de estágio ao longo do processo formativo, distribuídas conforme a seguinte organização curricular:

- Estágio Curricular no Ensino I – 5º período – 75h
- Estágio Curricular no Ensino II – 6º Período – 90h
- Estágio Curricular no Ensino III – 7º Período – 120h
- Estágio Curricular no Ens de Líng Estran III – 7º Período – 105h
- Estágio Curricular no Ensino IV – 8º Período – 120h
- Estágio Curricular no Ens de Líng Estran IV – 8º Período – 105h

A cada semestre letivo, sem desconsiderar a necessária visão de totalidade, o foco central de interesse se articula à especificidade do estágio naquele período, o que implica o direcionamento dos estudos e atividades a serem desenvolvidas. A seguir, apresentamos o objeto central de estudo de cada estágio realizado:

- **Estágio Curricular no Ensino I** - O foco da atenção do aluno se volta para o diagnóstico da escola como instituição social, cultural e educativa. Considerando a pesquisa como elemento indispensável da articulação teoria e prática na formação de educador, este momento configura-se como a caracterização do campo de investigação, em que o estagiário apresenta dados referentes ao “onde” dar-se-á o trabalho. Nessa perspectiva, reúne informações gerais sobre a Escola: localização, recursos materiais e humanos, incluindo a identificação do alunado e a forma de organização do trabalho pedagógico (processo de tomada de decisões, planejamento didático, integração, relação com a comunidade, Conselho Escolar, Projeto Político Pedagógico etc.).

- **Estágio Curricular no Ensino II** - A ênfase é o processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental ou Médio: como se dá o ensino, a gestão da classe, a condução do processo de ensino aprendizagem na sala de aula (proposta curricular, objetivos de ensino, conteúdos, metodologia, recursos didáticos, avaliação, recuperação dos estudos, relação entre professores e alunos, aprofundando o conhecimento acerca do projeto político-pedagógico da instituição - regência compartilhada.
- **Estágio Curricular no Ensino III / no Ensino de Língua Estrangeira III** - O processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental e Médio – plano de curso da disciplina, planos de aula, planejamento e gestão da matéria de ensino (regência supervisionada pelo professor da disciplina/UNICAP). Nesse contexto, procede-se ao levantamento de dificuldades, identificando os principais problemas detectados na escola/sala de aula, através de observações, entrevistas, análises de documentos ou outros instrumentos de coleta de dados. Faz-se o esboço do Projeto de Intervenção.
- **Estágio Curricular no Ensino IV / no Ensino de Língua Estrangeira IV** - Desenvolvimento do Projeto de Intervenção – processo de ensino-aprendizagem no Ensino Médio (projetos didáticos, minicursos, apoio à escolaridade, oficinas etc.). A experiência é apresentada no Seminário de Pesquisa e Prática Pedagógica, que ocorre semestralmente.

Os portadores de diploma de licenciatura com exercício comprovado no magistério e exercendo atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 100 (cem) horas, conforme Resolução CNE/CP nº 2 de 2015. Aqueles que comprovarem participação em Programas de Alfabetização de Jovens e Adultos terão as horas, dedicadas a esse trabalho, contadas em dobro para a prática como componente curricular, estágio supervisionado e outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, de acordo com a Portaria do Ministério da Educação nº 2.252 de 21.08.2003.

## 9.1 Campo de Estágio

Está prevista no curso a realização do Estágio não-obrigatório, entre o efetivo, legítimo e procedente interesse do(a) aluno(a) em ampliar a sua experiência nas atividades profissionais. A atividade é supervisionada e opcional para o aluno, ou seja, a sua não-realização não implicará exigência e requisito para a integralização da carga-horária curricular e respectiva conclusão do curso. No entanto, o aluno que optar por essa atividade terá o acompanhamento de um professor orientador do curso, bem como da CGES — Coordenação Geral de Estágio da UNICAP, ponte entre a Universidade e a Unidade Concedente, e realizará o Estágio de acordo com a Lei de Regência, as condições de acompanhamento, controle e avaliação definidas pelo CONSEPE e pela administração superior da UNICAP, bem como no Regulamento de Estágio do Curso, que ficará fazendo parte integrante e inseparável deste Projeto Pedagógico.

A UNICAP tem um convênio de cooperação técnica com a Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, visando ao aperfeiçoamento da formação inicial dos alunos dos cursos de licenciatura da Universidade, por meio de um programa de estágios curriculares.

De acordo com o citado convênio.

A Secretaria de Educação tem as seguintes responsabilidades:

a) selecionar anualmente, em articulação com a UNICAP, as escolas que constituir-se-ão em campo de estágio; b) reunir-se com a gestão escolar e a representação do corpo docente das escolas para se firmar o compromisso de transforma-las em comunidades de aprendizagem votadas para o aprimoramento da prática docente e para a melhoria dos resultados de aprendizagem de seus alunos; c) criar as condições necessárias para que os estágios da UNICAP se integrem a organização e as atividades escolares como docente aprendizes; d) apoiar e incentivar encontros periódicos entre professores das licenciaturas da UNICAP e professores das escolas campo de estágio, em temáticas voltadas para o aperfeiçoamento da prática pedagógica das escolas; e) facilitar a participação dos gestores e professores das escolas campo de estágio em cursos promovidos pela UNICAP em temas relevantes para a melhoria da prática pedagógica das escolas; f) disponibilizar espaços nas escolas e nas Gerências Regionais para a realização de

cursos e seminários; g) disponibilizar vagas para que os professores da UNICAP participem de encontros promovidos pela SEDUC, voltados para questões curriculares e avaliação de resultados de aprendizagem nas escolas; h) propiciar estágio ao pessoal discente da UNICAP, nos termos da Legislação pertinente; l) determinar, em conjunto com a UNICAP, a forma de atendimento aos estagiários; j) designar um diretor de escola campo (ou a quem o mesmo delegar) ao qual o estagiário estará vinculado, para visar mensalmente o atestado de estágio, do qual constarão assiduidade, pontualidade e engajamento do estudante; k) supervisionar a atuação do estagiário na escola campo de estágio; l) comunicar a UNICAP a extinção do estágio, quando o aluno a tanto der causa; m) promover a publicação do extrato do Convênio, na forma especificada na Cláusula Nona do presente instrumento.

Cabe à UNICAP:

a) enviar anualmente para a SEDUC o plano de estágio das Licenciaturas da UNICAP, cuja materialização dar-se-á na forma do disposto no Parágrafo Único da Cláusula Primeira; b) acompanhar os estagiários no desempenho de suas funções, bem como aqueles alunos que vão a escola observar práticas educativas; c) após estudo e detalhamento técnico entre as convenientes, e quando devidamente acordado, disponibilizar vagas em atividades acadêmicas e programas de formação continuada para os professores e coordenadores pedagógicos das escolas campo de estágio; d) indicar, segundo programação previamente estabelecida entre as partes, estagiários para substituição de professores, por ocasião de programas de formação continuada promovidos pela equipe central e regional da SEDUC e pela própria escola campo de estágio; e) oferecer, quando possível, espaços para atividades de formação continuada dos professores das escolas campo de estágio; f) distribuir, com as escolas campo de estágio, as produções acadêmicas do UNICAP relacionadas ao objeto deste Convênio; g) participar, através do seu Departamento de Educação, de programas de formação continuada oferecidas pelas escolas aos seus professores, orientando as programações, realizando estudos conjuntos e participando do processo; h) divulgar entre as escolas campo de estágio resultados de pesquisas que possam contribuir para o aperfeiçoamento da prática docente; i) subsidiar, através de estudos específicos, o Projeto Pedagógico da escola campo de estágio, no que tange ao atendimento dos alunos com necessidades especiais nas áreas de fonoaudiologia e psicologia; j) reunir, quando necessário, as escolas campo de estágio para

apresentar as propostas de estágio curricular da UNICAP; k) colocar a disposição das escolas campo de estágio a estrutura dos acervos da Biblioteca da UNICAP, respeitadas suas normas de atendimento a Comunidade. l) providenciar seguro de acidentes pessoais em favor do estudante, conforme estabelecido no art. 80 do Decreto no 2.080/96; m) orientar, acompanhar e avaliar Os alunos nas escolas campo de estágio.

Com o Município do Recife, a UNICAP mantém um convênio cujo objeto é o implemento de ação conjunta para proporcionar, Estágio Curricular Supervisionado, na modalidade obrigatória, aos estudantes regularmente matriculados em Curso de Pedagogia e Licenciaturas (Filosofia, História, Letras Português Espanhol e Letras Português Inglês, Pedagogia, Biologia, Física, Química e Matemática) através do Programa de Estágio Ampliado da Prefeitura Municipal do Recife – PREAM e do Programa de Estágio Paulo Rosas da Prefeitura Municipal do Recife – PREPARO.

Em relação aos dois Programas (PREAM e PREPARO) compete à UNICAP:

a.1) Manter entendimento com a Secretaria de Educação, nas suas diversas instâncias técnico-administrativas, no sentido de garantir o pleno funcionamento do estágio, no que se refere à seleção de campos de estágio, sua orientação, monitoramento, controle e avaliação; a.2) Indicar um professor que atuará como orientador do estágio para seu monitoramento, controle e avaliação; a.3) Coordenar o processo de escolha do Programa pelos estudantes (adesão), apresentando as características de cada; a.4) Definir o campo de estágio de todos os estudantes, a partir das possibilidades apresentadas pela Secretaria de Educação, encaminhando oficialmente a solicitação para que sejam elaboradas as Cartas de Anuência; a.5) Prestar informações sobre o curso e a vida escolar dos estudantes/estagiários, quando solicitadas pela Gerência Geral de Planejamento e Monitoramento Pedagógico; a.6) Assumir os encargos referentes aos custos do seguro de acidentes pessoais a ser efetuado em favor do estudante segundo ditames da Lei no 11.788/2008, Art. 9o, Parágrafo Único; a.7) Intermediar a celebração do Termo de Compromisso de Estágio – TCE entre o estudante e a Unidade Concedente; a.8) Informar à CONCEDENTE os casos de cancelamento de matrícula dos estudantes participantes do estágio; a.9) Emitir, a pedido da CONCEDENTE ou do estagiário, carta de apresentação e encaminhamento de estágio.

Vale ressaltar que em relação ao PROAM, a UNICAP deve: b.1) Elaborar o Plano de Estágio, considerando os documentos legais (Projeto Pedagógico do Curso, regulamento de Estágio, Matriz Curricular do Curso e Legislação Vigente) e as disponibilidades de campos de estágio.

No caso do PREPARO a UNICAP precisa elaborar o Plano de Estágio nos moldes do PREAM, mas de forma conjunta com a Gerência Geral de Planejamento e Monitoramento Pedagógico. Além do mais deve contribuir: c.2) Contribuir com orientação na elaboração das produções científicas (relatos de projeto de intervenção, relatos de experiência, artigos científicos, ensaios, dentre outros) e c.3) Auxiliar tecnicamente a Prefeitura do Recife no processo de sistematização e organização das publicações dos Cadernos Pedagógicos.

Ao município compete em relação aos dois Programas: a.1) Disponibilizar campo de estágio para aprendizagem e aperfeiçoamento do estagiário (ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural); a.2) Indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente (atendimento do inciso III, art. 9º da Lei no 11.788/2008); a.3) Avaliar, junto à Instituição de Ensino Superior - IES, o desenvolvimento do estágio, para seu aperfeiçoamento e de outros; a.4) Celebrar Termo de Compromisso de Estágio – TCE entre o estudante e a Unidade Concedente, com interveniência da Instituição de Ensino Superior - IES; a.5) Proceder à avaliação do desempenho do estagiário, junto aos Professores Orientadores e Coordenação de Estágio de cada Curso.

Considerando os dois Programas, o Município tem responsabilidades específicas, a seguir discriminadas:

a) PREAM: receber o Plano de Estágio elaborado pela UNICAP e assegurar condições de acompanhamento do estagiário pelo professor supervisor e PREPARO: elaborar, junto com a UNICAP, o Plano de Estágio e garantir condições de acompanhamento de estagiário pelos professores, supervisores e orientadores de estágio.

## 10 ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS

Conforme Resolução CNE/CP Nº. 02, DE 01 DE JULHO DE 2015.

### **A. Definição/Concepção**

São atividades acadêmicas de natureza teórico-práticas desenvolvidas em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 13 da Resolução Nº. 02/2015, por meio de iniciação científica, iniciação à docência, da extensão e da monitoria, atividades práticas em instituições educativas; voluntariado, mobilidade estudantil e intercâmbio; atividades de comunicação e expressão cultural e social entre outras, consoante o projeto pedagógico do curso (PPC).

### **B. Exigência legal**

As Atividades de Teórico- Práticas de Aprofundamento atendem às exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) do CNE/CP que, através da Resolução 02/15, em seu Art. 13, inciso III, determina a vivência de 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento.

### **C. Objetivos:**

- atualizar e enriquecer a formação acadêmica através da ampliação e do aprofundamento de determinados estudos;
- articular e estabelecer o diálogo entre os vários campos do saber na vivência do processo de interdisciplinaridade e multidisciplinaridade, ampliando o universo cultural do estudante;
- favorecer a articulação da teoria com a prática por meio de vivência e/ou observação de situações reais;
- ampliar o leque das experiências científico-culturais para uma formação acadêmica diversificada;
- estimular a conquista da autonomia profissional e intelectual do estudante;



- incentivar o exercício da pesquisa, no processo de busca de novos conhecimentos;
- propiciar oportunidades de serviço à comunidade (atividades de extensão) como mediação para contribuir para a mudança e o compromisso social.

#### **D. Realização das Atividades Teórico – Práticas de Aprofundamento.**

As 200 h de ATPA podem ser desenvolvidas a partir do primeiro período se estendendo-se até o último período do curso, na Unicap em outras instituições, organizações e espaços educativos diversos.

#### **E. Validação das ATPAs**

O estudante deve solicitar à coordenação do curso, através da Secretaria do Centro, a validação das atividades em que participou com a apresentação do documento comprobatório da participação na atividade contendo a carga horária (uma cópia do documento legal) .

Observar-se-á por ocasião da análise do requerimento do aluno: a natureza da atividade em função dos objetivos, conteúdos, competências e habilidades do curso e a instituição promotora do evento, tendo em vista seu reconhecimento legal; a carga horária máxima definida por atividade ou grupo de atividades.

#### **F. Contabilização de carga horária das atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento**

6.1	<b>CATEGORIA DA ATIVIDADE ENSINO E INICIAÇÃO À DOCÊNCIA</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
	<p>Participação em palestras, seminários, colóquios, fóruns, simpósios, congressos, oficinas temáticas, conferências, minicursos, encontros locais, estaduais, nacionais, internacionais na condição de ouvinte, grupos de estudo, cujos conteúdos sejam significativos no conjunto geral da formação profissional.</p> <p>Estudos complementares pertinentes à área de formação, tais como: cursos de idiomas, cursos de alfabetização, comunicação e expressão e cursos na área de informática e outros a serem analisados pela Coordenação competente.</p> <p>Estágios não-obrigatórios na área de educação ou na área de formação específica.</p> <p>Monitoria na área de educação ou na área de formação específica. Disciplinas cursadas na UNICAP como enriquecimento curricular.</p>	<p>Máximo de 100h para quem fizer opção para 2 grupos de atividades</p>

	<p>Participação como ouvinte em apresentação de monografias, Trabalho de Conclusão de Curso, dissertação de mestrado e defesa de tese de doutorado.</p> <p>Participação, na condição de colaborador, em eventos promovidos pela UNICAP</p> <p>Representação discente em órgãos colegiados</p> <p>Participação em Grupos de Estudo</p>	
6.2	<b>CATEGORIA DA ATIVIDADE ATIVIDADES DE EXTENSÃO</b>	
	<p>Participação em cursos de extensão cujos conteúdos sejam significativos no conjunto geral da formação profissional.</p> <p>Participação em atividades de extensão sócio-comunitárias: trabalho voluntário nos projetos sociais em instituições educativas devidamente reconhecidas (Empresas, Hospitais, Fundações, ONGs, etc.).</p> <p>Participação voluntária em atividades de gestão educacional.</p> <p>Prestação de serviços à comunidade local por meio de participação em ações que visem a melhoria da qualidade de vida da população, como cursos de capacitação, campanhas, mutirões, jornadas, campanhas, exposições e feiras de Ciências em instituições públicas de ensino fundamental e médio.</p>	Mínimo de 50h
6.3	<b>CATEGORIA DA ATIVIDADE ATIVIDADES DE PESQUISA</b>	
	<p>Participação em Projetos de Iniciação Científica, com duração de um ano, aprovados e concluídos.</p> <p>Publicação de artigos em revistas científicas.</p> <p>Publicação de resumos em Anais de congressos, encontros, seminários, outros.</p> <p>Apresentação de trabalhos em eventos científico-culturais sob forma de: comunicação, oficinas temáticas, minicursos, painéis, lançamento de livros, outros.</p>	Mínimo de 30 h
6.4	<b>CATEGORIA DA ATIVIDADE ATIVIDADES CULTURAIS</b>	
	<p>Viagens de estudo e visitas técnicas cujos objetivos estejam em conformidade com o Projeto do Curso.</p> <p>Participação em atividades musicais, literárias, grupos folclóricos, grupos de teatro e atividades esportivas (desde que essas se configurem como atividade formativa e sistemática, acompanhada por um profissional da área específica).</p> <p>Colaboração nos eventos culturais direcionados à comunidade acadêmica.</p>	Máximo de 50 h

### **G. Acompanhamento/Cumprimento das Atividades Teórico- Práticas de Aprofundamento**

Compete aos responsáveis pelo recebimento das atividades teórico-práticas de aprofundamento, entregar os documentos à coordenação do curso para que as atividades sejam validadas.

Estudante transferido poderá aproveitar as atividades já cumpridas em suas instituições de origem desde que estejam em articulação com a natureza do curso.

Para atender aos requisitos de cumprimento das ATPA, os discentes deverão realizar atividades que contemplem, pelo menos, dois dos quatro grupos de atividades: Atividades de Ensino e Iniciação à Docência, Atividades de Extensão (obrigatórias), Atividades de Pesquisa e Atividades Culturais.

O estudante do curso de Letras deve cumprir 200 horas de atividades complementares cuja validação obedece à Resolução CONSEPE Nº 09/2005 de 06.05.2005, que aprova a implantação das diretrizes para as atividades teórico-práticas (atividades complementares) dos cursos de graduação da Católica.

Assim, objetivando enriquecer o processo formativo do estudante do curso de Letras, as atividades complementares serão consideradas conforme tabela abaixo:

<b>Atividades</b>	<b>Equival</b>	<b>Limite</b>
Participação em curso (oficina, minicurso, extensão, capacitação, treinamento) e/ou similar, de natureza acadêmica, profissional ou cultural.	1h = 1h	40h
Ministrante de curso de extensão, de palestra; debatedor em mesa-redonda e similar	1h = 1h	40h
Atividade de monitoria em Atividade Acadêmica ou Disciplinas de Graduação	1h = 1h	40h
Atividade acadêmica ou disciplina não aproveitada como créditos no Curso (inclusive disciplinas cursadas em outras universidades)	1h = 1h	60h
Atividade de iniciação científica ou equivalente	1h = 1h	40h
Publicação de artigo científico completo (artigo efetivamente publicado) em periódico especializado, com comissão editorial, como autor ou coautor	50h	50h
Publicação de artigo científico em anais de evento científico como autor ou coautor	40h	50h
Estágio não obrigatório	1h = 1h	60h
Publicação de capítulo de livro	40h	40h

Participação em Evento de Científico e/ou similar, de natureza acadêmica, profissional	1h = 1h	40h
Serviço voluntário sociocomunitário, devidamente comprovado, junto a entidades públicas, a instituições privadas sem fins lucrativos, a organizações não governamentais ou à Unicap	1h = 1h	30h
Apresentação de trabalho científico em evento de âmbito regional, nacional ou internacional, como autor ou coautor	10h	30h
Viagem de estudo e visita técnica	6h	30h
Realização de curso de idioma	1h = 1h	60h
Participação como ouvinte em banca de trabalho de conclusão de curso de graduação, dissertação de mestrado e tese de doutorado de qualquer Licenciatura da Unicap	1h	30h
Participação em comissão organizadora de evento e similar	1h = 1h	60h
Exercício de cargo eletivo na diretoria do DCE ou do DA do Curso	20h	40h
Prestação de serviços à Justiça Eleitoral em eleições (para o trabalho realizado, em cada turno eleitoral, nas funções de Presidente, Primeiro Mesário, Segundo Mesário e Secretário)	5h	30h
Participação, na condição de representante discente, em reuniões de Colegiado de Curso, Comissão Própria de Avaliação (CPA) e outros Comitês formalmente constituídos na Universidade	2h	30h
Participação em Grupos de Estudos promovidos na Unicap	1h = 1h	30h
Atividade junto ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) ou à Residência Pedagógica	1h = 1h	60h
Atividade junto ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) ou equivalente	1h = 1h	60h
Participação/criação em/de atividade cultural e artística	1h = 1h	30h

**Observação:**

A critério da Coordenação, as atividades não previstas poderão ser, mediante solicitação junto à secretaria, aproveitadas como Atividades Complementares.

## **11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: RELATÓRIO**

No curso de Licenciatura em Letras Português e Inglês, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se de um relatório final no qual constam todas as atividades realizadas nas escolas (síntese das experiências vivenciadas), ao longo de seu processo formativo. Nesse trabalho, é incluído um Projeto de Intervenção que reflete a contribuição deixada pelo discente e a sua experiência enquanto licenciando, na sua área específica. Traduz-se como importante espaço de iniciação, no campo da pesquisa acadêmico-científica. Trata-se de uma oportunidade para desenvolverem temas de seu interesse, articulados às diversas áreas do saber e às suas expectativas.

Esse Projeto de Intervenção é elaborado durante os dois últimos semestres letivos. No primeiro semestre, nas disciplinas de Estágio Curricular III, o trabalho consiste na elaboração de um esboço sobre um tema da área de formação; no segundo semestre, o aluno cursa a disciplina Estágio Curricular IV, desenvolve o projeto e socializa os resultados em Seminários de Pesquisa e Prática Pedagógica, nos quais apresenta seu trabalho, na presença de uma banca examinadora, com a participação da comunidade acadêmica.

## 12 ATIVIDADE PRÁTICA DE ENSINO: PCC

*“Todas as disciplinas que constituem o currículo de formação e não apenas as disciplinas pedagógicas têm sua dimensão prática. É essa dimensão prática que deve estar sendo permanentemente trabalhada, tanto na perspectiva de sua aplicação no mundo social e natural, quanto na perspectiva didática”. (Parecer CNE/CP, nº 9/2001).*

### A. Obrigatoriedade da PCC

A Resolução CNE/CP nº 2 de 2015 define as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial e continuada em nível superior para os cursos de formação de professores. Apresenta a Prática como Componente Curricular como obrigatória na configuração dos currículos com 400h.

### B. Concepção

Uma concepção de prática mais como componente curricular, implica vê-la como uma dimensão do conhecimento, que tanto está presente nos cursos de formação nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio nos momentos em que se exercita a atividade profissional.

A prática como componente curricular obrigatória nos cursos de Licenciatura, terá as marcas dos projetos pedagógicos das instituições educativas e deve acontecer desde o início do curso e se estender em todo o processo formativo.

Esta correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados e melhoria dos processos de ensino-aprendizagem e de gestão educacional, com estudo e resolução de situações próprias do ambiente educacional.

### C. Fundamentação Legal

O Parecer CNE/CES nº 15/2005 explicita a compreensão de prática como componente curricular, ao afirmar que:

*“(...) a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência”. Por meio*

destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridas nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso.

As atividades caracterizadas como prática na perspectiva de componente curricular, podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas.

O eixo norteador da PCC é entendido como a transposição do conteúdo teórico e do saber acumulado para a prática de ensino. Devem ser pensadas na perspectiva interdisciplinar, buscando uma prática que produza algo no âmbito do ensino e auxilie na formação da identidade do professor.

#### **D. Currículo**

No artigo art.13, parágrafo 1º da Resolução CNE/CP 01/2002, existe a orientação de que a prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações-problema. Essa dimensão prática transcenderá o estágio e terá o objetivo de promover a articulação das diferentes práticas (movimento contínuo entre saberes e fazeres no ambiente escolar).

As atividades de PCC's se articulam sob a tríade de ensino, pesquisa e extensão, com as atividades de trabalho acadêmico, com o estágio supervisionado e o desenvolvimento de projetos de formação compartilhados e articulados com as escolas do sistema de educação básica. Objetiva aproximar o licenciando da profissão e da prática docente.

As tecnologias de informação e da comunicação poderão subsidiar a presença da prática profissional na formação do professor, através do computador e vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras, situações-problema do exercício docente, estudos de caso, as quais podem ser formuladas por meio de livros, filmes, depoimentos e outras mídias, sem necessariamente o contato direto com as escolas.

Além dessas estratégias podem ser desenvolvidos: diário de campo; diário de leitura; entrevistas e construção de textos sobre concepções de ensino, aprendizagem, metodologia e avaliação, que estão presentes no cotidiano escolar; visitas às escolas e organizações não escolares (observação, análise e sistematização dos processos de organização e gestão); uso do computador para o

desenvolvimento de programas e softwares educativos; produção de relatórios; oficinas; grupos de estudo; pesquisa em jornais, revistas, documentários; pesquisas de atividades desenvolvidas em escolas de EB; pesquisas na internet, seguidas de análise crítica; pesquisas em laboratórios; análise de recursos didáticos; análise de vídeos; análise de material didático; análise dos conteúdos dos livros didáticos para o ensino fundamental e médio, estudos e apropriação de experiências de ensino-aprendizagem; descoberta nas políticas educacionais, de uma concepção de Estado e de Governo; organização dos materiais dos laboratórios de ensino; articulação com os diversos setores e sistemas de ensino; levantamento de informações para construção e desenvolvimento de projetos de investigação pedagógica.

Assim, a PCC é constituída por atividades formativas que promovem experiências de desenvolvimento de procedimentos particulares ao exercício da docência. Torna-se importante para favorecer a transposição didática dos conteúdos, permitir a integração curricular entre formadores e disciplinas, aproximar o futuro professor do contexto escolar e permitir uma compreensão mais esclarecida da profissionalidade (conjunto de características da profissão) docente.

### **E. Registro da PCC**

Tendo em vista o compromisso assumido com a CAPES, os alunos que fizerem parte do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) terão, por semestre, a partir da apresentação de Declaração de Participação emitida pela DGE ou pela CAPES, uma **carga horária de 100h destinadas à PPC**.

### **F. Referências:**

Parecer CNE/CP nº 9/2001 - Parecer CNE/CP nº 28/2001 - Resolução CNE/CP nº 1/2002 - CNE/CP nº 2/2002 - Parecer CNE/CES nº 15/2005 - Parecer CNE/CP nº 2 /2015

A PCC será configurada no interior de disciplinas mais propícias da matriz curricular obrigatória do curso. São consideradas atividades de prática como componente curricular, dentre outras: participação em seminários em algumas disciplinas da matriz; pesquisa e análise de material didático em livros, meios de divulgação, impressos e eletrônicos, e na internet; preparação de roteiros, aulas e Planos de Ensino, preparação de material didático, tais como montagem de



experimentos, concretos e virtuais, apresentações, “banners”, “applets” e simulações.

### **13 DISCIPLINA LIBRAS**

Proporcionar a acessibilidade de todos, sem discriminação, ao ambiente acadêmico está entre os objetivos da UNICAP, que amplia as possibilidades de inserção de seus alunos nos mais diferentes cursos e áreas. Assim, comungando com as exigências do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, a UNICAP inseriu a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como disciplina curricular obrigatória para as Licenciaturas, cursos de formação de professores, e para o curso de Fonoaudiologia. A disciplina em foco também é curricular mas optativa para os demais cursos.

Dessa forma, espera a UNICAP contribuir com o melhor acesso das pessoas surdas à comunicação, à informação e à educação, tanto nos processos seletivos quanto nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades da educação.

## 14 APOIO AO DISCENTE E DOCENTE: NADD

O apoio ao discente do curso de Licenciatura Plena em Letras Português e Inglês está integrado, institucionalmente, aos programas de apoio ao discente e ao docente de toda a UNICAP. Nesse sentido, vale destacar o apoio que é prestado pelo Núcleo de Apoio Discente e Docente (NADD) da Universidade.

O NADD busca oferecer meios para a superação das dificuldades inerentes ao processo de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, tem por objetivos principais: ser um espaço mediador nas dificuldades de relacionamentos interpessoais e na sociabilidade institucional; oferecer atenção primária aos discentes e aos docentes envolvendo a escuta de situações-problema, identificando dificuldades, de forma a ajudá-los a minimizar a ansiedade e orientá-los no encaminhamento de possíveis soluções, contribuir para o desenvolvimento do processo de adaptação dos discentes e docentes, numa perspectiva de intervenção que integre os aspectos emocionais, pedagógicos e de acessibilidade/inclusão; oferecer ao corpo docente apoio que possibilite o aprimoramento de sua prática pedagógica, especialmente quanto ao atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais; promover ações específicas de apoio e acompanhamento aos discentes dos cursos de Licenciatura, que possibilitem minimizar as dificuldades encontradas na trajetória universitária.

Para alcançar os mencionados objetivos, o NADD desenvolve programas de:

- apoio pedagógico – aprofundamento e complementação de estudos, aos discentes com dificuldades de aprendizagem, por meio da oferta de aulas extras suplementares de diversas disciplinas, dentre as quais Português.
- inclusão – apoio aos discentes e docentes com necessidades especiais e a seus pais; contratação e acompanhamento das atividades dos intérpretes de Libras; orientação aos docentes e coordenadores de curso quanto ao atendimento desses discentes e à realização de minicursos para os docentes sobre Língua de Sinais – Libras.
- saúde – desenvolvimento de campanhas temáticas; atendimento nas clínicas (Psicologia, Fonoaudiologia, Fisioterapia), aos discentes e docentes que apresentam dificuldades emocionais e psicopedagógicas; realização de oficinas (falar em público, técnicas de concentração, cuidados com a voz); orientações sobre a prevenção de uso de drogas entre outras.

No caso dos que possuem dificuldades visuais, a UNICAP disponibiliza, para suas atividades acadêmicas, computadores especiais, impressoras braile, programas de leitura de tela (Jaws, Virtual Vision, Dosvox) e leitor no período de provas, quando for necessário. Para atender estudantes com dificuldades motoras, a Universidade está implementando projeto de acessibilidade em todo o campus. Atento às demandas, a estrutura organizacional do NADD prevê a possibilidade de inclusão de novos programas, quando se fizerem necessários.

Além disso, em sintonia com sua identidade, missão e valores, a UNICAP tem agregado à sua incessante busca de um serviço de melhor qualidade uma atuação que privilegia as dimensões comunitária e de responsabilidade social, que se expressam em diversas atividades e serviços prestados.

## 15 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Conforme Resolução CONSEPE N°020/2015, a avaliação final do aproveitamento do aluno em cada disciplina deve obedecer às seguintes normas:

1. Em cada período letivo, serão atribuídos ao aluno dois graus de qualificação (1º e 2º GQs), apresentados numericamente em escala de 0 (zero) a 10 (dez), computada, somente, a primeira casa decimal. Os exercícios correspondentes a esses graus deverão ser feitos dentro do prazo fixado pelo Calendário Administrativo Escolar.

2. São condições para aprovação por média (AM), em cada disciplina:

a) frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) às aulas e demais atividades escolares;

b) submeter-se, necessariamente, aos 1º e 2º GQs;

c) obter grau numérico igual ou superior a 7 (sete) na média ponderada (M), entre o 1º e o 2º GQs, com pesos 2 (dois) e 3 (três), respectivamente;

3. O aluno que não obtiver aprovação por média poderá prestar Exame Final (única chamada) na época prevista pelo Calendário Administrativo Escolar, desde que:

a) tenha frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) às aulas e demais atividades escolares;

b) tenha obtido na média ponderada entre o 1º e o 2º GQs, grau numérico igual ou superior a 3 (três), com pesos 2(dois) e 3(três), respectivamente. O aluno que não atingir essa média será considerado, definitivamente, reprovado.

4. O aluno que prestar o Exame Final será considerado aprovado na disciplina se obtiver grau numérico igual ou superior a 5 (cinco) na média aritmética entre a média ponderada (M) dos graus de qualificação e o grau do Exame Final.

5. O aluno que faltar à prova correspondente ao 1º ou 2º GQ, observados os subitens 3a e 3b, poderá solicitar nova oportunidade de prova mediante apresentação de documento que justifique sua ausência.

6. O Exame Final (única chamada) terá as mesmas características de verificação do conhecimento global do aluno na disciplina, devendo ser realizado em épocas previstas pelo Calendário Administrativo Escolar. A nota obtida também será computada, somente, até a primeira casa decimal.

7. Para disciplina de única avaliação, o estudante que obtiver nota maior ou igual a 7 (sete) estará aprovado por média (AM). Menor que 7 (sete) e maior ou igual a 5 (cinco) estará aprovado.

## 16. CORPO DOCENTE DO CURSO

Estão lotados no Curso de Letras, atualmente, 18 docentes que desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão, tanto no próprio curso quanto em outros da UNICAP.

O quadro de docentes do Curso de Letras é formado por 02 Titulares, 02 Adjuntos, 14 Assistentes, sendo 12 doutores, 05 Mestres e 01 Especialista, como mostra o quadro a seguir.

**Docentes lotados na Coordenação do Curso de Letras**

<b>Seq</b>	<b>Nome</b>	<b>Cat</b>	<b>Tit</b>	<b>Regime Trabalho</b>
1	ALVARO AUGUSTO MENDES NEGROMONTE	AD3	M	<b>Horista</b>
2	ANDRE LUIS DE ARAUJO	AS2	D	<b>Tempo Integral</b>
3	ANTONIO HENRIQUE COUTELO DE MORAES	AS1	D	<b>Tempo Integral</b>
4	BENEDITO GOMES BEZERRA	AS3	D	<b>Tempo Integral</b>
5	DORIS DE ARRUDA CARNEIRO DA CUNHA	AS3	D	<b>Tempo Parcial</b>
6	FABIANA CAMARA FURTADO	AS2	M	<b>Horista</b>
7	FANUEL MELO PAES BARRETO	AS1	M	<b>Horista</b>
8	FERNANDO JOSE CASTIM PIMENTEL	TIT	M	<b>Tempo Parcial</b>
9	FLAVIA TAVARES DA COSTA RAMOS	AS2	D	<b>Tempo Integral</b>
10	GLORIA MARIA MONTEIRO DE CARVALHO	AS3	D	<b>Tempo Integral</b>
11	HAIDEE CAMELO FONSECA	AD1	M	<b>Tempo Parcial</b>
12	ISABELA BARBOSA DO REGO BARROS	AS4	D	<b>Tempo Integral</b>
13	IZABELLY CORREIA DOS SANTOS BRAYNER	AS2	D	<b>Horista</b>
14	JANILTO RODRIGUES DE ANDRADE	TIT	D	<b>Tempo Integral</b>
15	REGINA CELESTE PIMENTEL MEIRA LINS	AS1	E	<b>Horista</b>
16	RENATA FONSECA LIMA DA FONTE	AS4	D	<b>Tempo Integral</b>
17	ROBERTA VARGINHA RAMOS CAIADO	AS3	D	<b>Tempo Integral</b>
18	ROBSON TELES GOMES	AS2	D	<b>Horista</b>

Fonte: DPA

A política de formação continuada no interior do curso está orientada pelas seguintes diretrizes:

- a) Participação docente em atividades formativas promovidas pela Católica – Semana de Estudos Docentes, realizada a cada início de semestre; nos estudos promovidos pelo Centro de Teologia e Ciências Humanas, envolvendo professores e gestores para discussão e atualização de temas ligados à educação superior.
- b) Participação docente nas atividades programadas pelo Curso de Letras.
- c) Participação em outras atividades formativas promovidas pela Católica – Oficinas Pedagógicas sobre temas que envolvem a aprendizagem no ensino superior, relação professor/aluno, planejamento didático e avaliação da aprendizagem.
- d) Estímulo aos professores para darem continuidade aos estudos em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, quer seja na Unicap, quer seja em outra instituição universitária.

A participação dos docentes nas atividades de extensão tem ocorrido em projetos específicos de forma articulada aos interesses e à disponibilidade dos mesmos.

Os professores do Curso de Letras desenvolvem, também, outras atividades acadêmicas na UNICAP ou em outras IES, como:

- preparação de exames vestibulares dentro e fora da UNICAP;
- participação em bancas de seleção de candidatos para os mestrados da UNICAP;
- participação em bancas de defesa de teses e dissertações, em doutorados e mestrados, na UNICAP e em outras IES;
- participação em bancas de concurso público;
- participação na Comissão Editorial da UNICAP.

A produção intelectual dos docentes é divulgada nos relatórios anuais da UNICAP, registrada na DPA, e está assim caracterizada:

- publicações de livros didáticos, romances, artigos em periódicos, em anais de congressos e seminários e em relatórios de pesquisas; participações em



congressos, seminários, encontros etc., com apresentação de trabalhos ou como ouvintes, como coordenadores ou apresentadores de eventos.

O corpo docente analisa conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporciona o acesso a conteúdos de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, o que se pode observar nos Planos de Ensino das disciplinas. Também, incentiva a produção de conhecimento por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação.

Como se pode observar nas pastas da DPA, regime de trabalho do corpo docente permite o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, havendo documentação sobre as atividades dos professores em registros individuais de atividade docente, utilizados no planejamento e gestão para a melhoria contínua.

O corpo docente possui experiência na docência da educação básica para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades.

O corpo possui também experiência na docência superior para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exerce liderança e é reconhecido pela sua produção.

A respeito da produção científica, em função da qualificação e do regime de trabalho, o corpo de professores atende à demanda do indicador 2.16 do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação: “Pelo menos 50% dos docentes possuem, no mínimo, 9 produções nos últimos 3 anos.

## 16.1 Colegiado do Curso

O Colegiado do curso tem suas atribuições estabelecidas nos artigos 67 e 68 do Estatuto da UNICAP. O Colegiado do curso é o órgão deliberativo e consultivo de cada curso, sendo composto pelo coordenador do curso, que o preside; todos os professores do curso, ou vinte professores escolhidos pelos docentes do curso em eleição direta, quando o total de docentes for superior a vinte; um membro do corpo técnico-administrativo, indicado pelo coordenador, e um representante do corpo discente, indicado pelo Diretório Central, dentre os estudantes do curso.

São atribuições do Colegiado do curso: elaborar o Projeto Político Pedagógico e acompanhar sua implementação, supervisão e atualização; apoiar, acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pela coordenação do curso; analisar as propostas de prática interdisciplinar dos diversos componentes curriculares do PPC; propor e acompanhar o calendário de atividades de ensino, pesquisa e extensão específicas do curso; emitir parecer sobre questões éticas e disciplinares; propor e apoiar programa de formação continuada para o pessoal docente e técnico-administrativo do curso; sugerir providências de ordens didática, científica e administrativa reputadas indispensáveis ao bom andamento do curso.

O Colegiado se reúne mensalmente, ou seja, em torno de cinco vezes por semestre. Nas reuniões de fevereiro e agosto é feito o planejamento do semestre. Nas reuniões de junho e dezembro é feita a avaliação do semestre.

Portanto, o Colegiado atua, está institucionalizado, possui representatividade dos segmentos, reúne-se com periodicidade determinada, sendo suas reuniões e as decisões associadas devidamente registradas, havendo um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões, dispõe de sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões, e realiza avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

## 16.2 Núcleo Docente Estruturante- NDE

O NDE dos cursos de Licenciatura Plena em Letras Português e Espanhol está regido pela Portaria da Presidência Nº 045/2010, de 07/05/2010, sendo reestruturado em 2018, conforme portaria Nº 018/2019, de 28 de janeiro de 2019. De acordo com esta Portaria, o NDE faz parte da estrutura de gestão acadêmica do curso, com atribuições consultivas, propositivas e avaliativas sobre matéria de natureza acadêmica, responsável diretamente pela criação, implementação, consolidação e acompanhamento dos correspondentes Projetos Pedagógicos, sendo composto pelo coordenador do curso e mais sete membros. Esse Núcleo deve, portanto, respeitadas as competências do Colegiado do curso:

- a) acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso;
- b) propor à coordenação do curso reformulações, ajustes e correções que se fizerem necessários ao Projeto Pedagógico do Curso, para posterior apreciação e decisão do Colegiado do curso e instâncias superiores (art. 68, “a”, Estatuto);
- c) participar da elaboração do Plano Anual de Trabalho do Curso;
- d) estabelecer parâmetros de resultados a serem alcançados pelo curso nos diversos instrumentos de avaliação externa;
- e) incentivar a produção científica do corpo docente, estabelecendo metas a serem alcançadas pelos docentes do curso em suas áreas;
- f) planejar, elaborar e propor junto ao Colegiado e à coordenação do curso, no caso dos docentes em regime de tempo integral, projetos de pesquisa, pós-graduação, *lato e stricto sensu*, bem como atividades de extensão, que favoreçam, no âmbito do curso, a indissociável relação entre ensino, pesquisa e extensão;
- g) aprovar a formação de banca examinadora para as defesas dos Trabalhos de Conclusão de Cursos - TCC e similares;
- h) propor e apoiar programa de formação continuada para os colaboradores docente, técnico e administrativo do curso;

- i) sugerir, para exame do diretor do Centro e apreciação do Conselho do Centro, providências de ordem didática, científica e administrativa, indispensáveis à eficiência e eficácia das atividades-fim do curso e da Universidade.

Atualmente, integram o NDE do curso de Licenciatura em Letras os seguintes professores: Antonio Henrique Coutelo de Moraes (coordenador), Flávia Tavares da Costa Ramos (LETRAS), André Luís de Araújo (LETRAS), Benedito Gomes Bezerra (LETRAS), Isabela Barbosa do Rêgo Barros (LETRAS), Maria do Carmo Sousa Motta (PEDAGOGIA), Renata Fonseca Lima da Fonte (LETRAS), Roberta Varginha Ramos Caiado (LETRAS). Todos são mestres e/ou doutores e trabalham em Regime de Tempo Integral.

## **17 CORPO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO**

O curso de Licenciatura Plena em Letras pertence à Escola de Educação e Humanidades, que está localizada no bloco B, da UNICAP, e conta com o apoio do seguinte corpo Técnico-Administrativo: Diretor de Centro, Assessora Administrativa, Secretária Acadêmica, Secretária Administrativa, Coordenador de Estágio, Auxiliares Administrativos (3).

### **17.1 Coordenação do Curso**

A coordenação do curso é conduzida pelo professor Antonio Henrique Coutelo de Moraes, doutor em Ciências da Linguagem pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, Mestre em Ciências da Linguagem pelo programa de Pós-graduação da Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, e graduado em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional - Uninter e em Letras pela Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP. Ingressou como professor de ensino superior no curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP no ano de 2015. Trabalha em regime de tempo integral (40 horas semanais) desde janeiro de 2019, quando assumiu a coordenação com uma carga horária de 20 horas dedicada ao curso.

As atribuições do coordenador estão definidas na Resolução nº 002/2006, de 16/10/2006, do Conselho Superior da Universidade Católica de Pernambuco e nos artigos 69 a 71 do ESTATUTO DA UNICAP. O coordenador de curso terá as seguintes atribuições:

- a) planejar atividades de ensino, pesquisa e extensão no curso;
- b) analisar e emitir parecer sobre as propostas de Plano de Ensino de Disciplina, apresentadas pelos docentes que atuam no curso;
- c) indicar os docentes a serem contratados ou demitidos, submetendo a indicação a exame e parecer do Diretor do Centro;
- d) coordenar os trabalhos acadêmicos dos docentes e discentes, visando à execução das atividades previstas nos projetos pedagógicos dos cursos;
- e) orientar, apoiar e acompanhar os docentes na elaboração, avaliação, execução e atualização dos programas, da bibliografia de suas disciplinas

e dos planos de ensino, assegurando a implantação do Projeto Pedagógico;

- f) acompanhar a frequência dos docentes do curso sob a sua responsabilidade, comunicando as faltas ao diretor do Centro para as providências cabíveis;
- g) articular o trabalho dos docentes e, quando houver, dos monitores, visando à unidade e à eficiência do ensino, da pesquisa e da extensão, bem como à adequação daqueles trabalhos ao Projeto Pedagógico do Curso;
- h) acompanhar a frequência, a anotação das faltas e o aproveitamento dos alunos do curso, para garantir o bom desempenho acadêmico e evitar a repetência, a evasão e a irregularidade dos registros;
- i) indicar professores-orientadores para assistirem os alunos;
- j) coordenar a programação anual dos trabalhos do seu curso;
- k) promover a prestação de serviços à comunidade;
- l) coordenar a elaboração e a programação anual dos estágios e trabalhos da conclusão do curso;
- m) designar banca examinadora especial para a defesa dos TCCs e similares, inclusive para aferir extraordinário aproveitamento de aluno, nos termos do art. 110, I, e da Resolução do CONSEPE;
- n) elaborar a distribuição das cargas horárias dos docentes, de modo a garantir a sustentabilidade e a continuidade dos cursos;
- o) programar disciplina relacionada ao seu curso, por solicitação de coordenador de outro curso, em matriz curricular do curso solicitante;
- p) apreciar a equivalência de conteúdo programático, para efeito de dispensa de disciplina, podendo delegar tal incumbência a algum docente do curso;
- q) participar da elaboração do Plano Diretor do Centro;
- r) planejar e acompanhar as recuperações de aulas, para assegurar o cumprimento integral das cargas horárias das disciplinas;
- s) cumprir e fazer cumprir as determinações do Colegiado de curso, do diretor de Centro, do Conselho de Centro e dos órgãos da Administração

Superior da Universidade, bem como as normas estatutárias e regimentais vigentes;

- t) apresentar ao diretor do Centro relatório semestral dos trabalhos desenvolvidos no curso, acompanhado do seu parecer;
- u) emitir parecer sobre os pedidos de admissão extra vestibular e outros que interfiram na situação acadêmica do aluno;
- v) promover a abertura de sindicância ou inquérito, para apuração de faltas que envolvam discentes, observadas as disposições sobre o Regime Disciplinar, previsto estatutária e regimentalmente;
- x) presidir o Colegiado de curso.

A atuação do coordenador de curso está de acordo com o PPC e seu regime de trabalho é de tempo integral, atende à demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes, e a representatividade nos colegiados superiores é pautada em um plano de ação documentado e compartilhado, dispõe de indicadores de desempenho da coordenação disponíveis e públicos e administra a potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo à integração e a melhoria contínua.

## 18 INFRAESTRUTURA

O Curso de Licenciatura Plena em Letras Português e Espanhol conta com salas de aula, espaços para coordenação e atendimento aos discentes, com mobiliário, equipamentos e serviços adequados de iluminação, limpeza, acústica, ventilação e informatização. De forma geral, as instalações proporcionam comodidade para todas as atividades propostas no Projeto Pedagógico do Curso. Laboratório, auditórios e salas de multiuso, gabinetes de pesquisas, com recursos multimídia estão disponíveis para os discentes e distribuídos por todo o campus universitário. A comunidade do Curso de Letras dispõe das Clínicas de Psicologia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional e Fisioterapia para possíveis atendimentos na área de Saúde.

### 18.1 Laboratório Didático Especializado: Núcleo de Línguas

Visando tornar a aula de línguas menos centrada no professor e desenvolver a autonomia no aprendiz de línguas, a UNICAP em parceria com o CNA idiomas Recife e Olinda (cuja franqueadora é uma egressa do curso de Letras) idealizou, a partir de leituras e estudos, um formato de LAB, que se denominou *FutureLab*, para ensinar línguas, baseado em três eixos fundamentais:

- a) cinco estações tecnológicas de aprendizagem combinadas ao uso de tecnologia móvel baseada no conceito de *learning centers* ou estações de aprendizagem fundamentadas nos conceitos das múltiplas inteligências;
- b) aplicativos gratuitos para o ensino de idiomas ou aplicativos para gravar áudio e vídeo.
- c) formato híbrido ou *blended* de ensino, unindo as aulas presenciais às virtual, através de atividades pedagógicas num portal de ensino de línguas.

O *design* do ambiente, as tecnologias atuais e emergentes bem como as tendências sociais dessa estrutura de laboratório afetam diretamente no resultado da aprendizagem e na motivação do aluno. Objetivou-se criar um ambiente onde os estudantes possam aprender como transformar a sala de aula em espaços dinâmicos de aprendizagem, significativos, com autonomia em favor do conhecimento.

O laboratório é um ambiente refrigerado por ar condicionado do tipo split. 06 almofadas vermelhas, 01 AP cisco E900, 01 apagador para quadro *touch*, 01 armário,



10 bancas com braço para sala de aula, 01 cabo VGA 15m, 20 cadeiras Tramontina série summa – cor vermelha, 01 caixa de disjuntor, 04 canetas para quadro *touch*, 01 controle para TV 3D *smart* LG 42 polegadas, 11 CPU Lenovo 90AS, 01 data-show Epson s17, 12 estabilizadores SMS – *revolution speedy*  $\mu$ sp300bi, 07 fantoches de feltro, 07 livros paradidáticos com CD, 03 lixeiras – cor vermelha, 02 mesas em “c”, 10 monitores ACO – E970Sw, 11 mouses Lenovo – s/n 4416526, 01 móvel 10 baias, 04 óculos 3D LG ag-f315, 01 painel para TV, 27 *patch cord*, 01 *patch* panel CAT 5e, 01 porta de vidro, 02 prateleiras malu 500 etna, 01 prateleira de apoio para a TV, 01 prateleira de apoio para o quadro *touch*, 09 *puffs* quadrados – cor vermelha, 01 quadro *touch* 3d 078-v-4-st, 01 rack, 01 relógio de parede, 01 suporte para *data-show*, 01 suporte para fantoches, 01 *switch* cisco modelo sg-200-26, 10 *tablets* CNA brava, 01 tapete colorido, 01 tapete tipo capacho – 1m x 1,20m – cor vermelha, 01 teatro para fantoches, 11 teclados Lenovo ku-0989, 01 TV 3D *smart* LG 42 polegadas, 10 *headphone microphone* preto PH049 Multilaser.

A política de aquisição de equipamentos é realizada, através do levantamento das necessidades do laboratório, vinculado ao curso. As especificações dos equipamentos, com um parecer técnico do coordenador de curso e do diretor do Centro, são encaminhadas à Administração Superior da Universidade a qual define a prioridade da aquisição, com base no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e na relação custo/benefício. A Administração Superior estimula, também, a busca da aquisição de equipamentos, por meio de projetos de pesquisa em instituições de fomento nacional e internacional e dá suporte na participação em editais, através de contrapartida.

O laboratório com área de circulação está de acordo com as recomendações da norma brasileira NBR 9050:2004 de acessibilidade.

## **18.2 Acesso dos alunos a equipamentos de informática**

O Departamento de Tecnologia e Informática – DTI da UNICAP - administra os recursos computacionais, fornecendo suporte técnico e treinamento aos usuários, sendo, também, responsável pela instalação de *softwares* e manutenção de *hardwares* tanto na área acadêmica quanto na área administrativa e de desenvolvimento de *softwares* aplicativos.

Os alunos do curso Licenciatura Plena em Letras Português e Espanhol têm acesso aos equipamentos de informática nos seguintes espaços:

- a- **Laboratórios do DTI:** o Departamento de Tecnologia da Informação disponibiliza para os alunos da UNICAP, de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 22h e, aos sábados, das 7h30 às 12 horas, 06 (seis) laboratórios com 153 (cento e cinquenta e três) computadores Core I5 com 4 GB de RAM. Todos os computadores têm acesso à internet. O acesso à internet é liberado, em link 68 Mega. Possui Rede *Wireless*, 35 Access Point – Cisco AP1041N – Antenas de *Wireless*.
- b- **Laboratório de Línguas (FutureLab):** o laboratório de Línguas, em formato de “Estações de Aprendizagem”, atende a demanda da Graduação e das Pós-graduações (*lato e stricto sensu*) e está localizado no 4º andar do B no espaço do Núcleo de Línguas da UNICAP em parceria com o CNA idiomas. Além de atender ao corpo docente e discente, é um espaço privilegiado para os alunos realizarem seus estágios e, ao mesmo tempo, oferece cursos diversos para atender as demandas das diversas áreas profissionais.
- c- **Biblioteca:** A Biblioteca coloca à disposição dos usuários uma infraestrutura de móveis e equipamentos formada por 84 microcomputadores, rede WIFI em todos os pavimentos, salas de extensão com capacidade para 36 pessoas cada, salas de computação para digitação de trabalhos escolares e acesso à internet, salas para estudos em grupos, dupla e individuais, estação de pesquisa equipada com micros, scanner e softwares gráficos para uso de professores e alunos. A Biblioteca funciona de segunda a sexta, das 7h30 às 21h30 e aos sábados, das 8h às 12h.

Os diversos espaços de acesso a equipamentos de informática pelos discentes atendem às necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico, possuem *hardware* e *software* atualizados e passam por avaliações periódicas de sua adequação, qualidade e pertinência.

### **18.3 Gabinetes de Trabalho para Professores de Tempo Integral**

Os professores RTI que atuam na graduação e Pós-graduação *stricto sensu* dispõem de salas exclusivas, isoladas ou em laboratórios, com equipamentos de informática e acesso à internet. Os gabinetes dos professores em RTI estão localizados no 7º andar do bloco G4, onde funcionam o Mestrado e o Doutorado em Ciências da Linguagem. Os espaços, portanto, viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático pedagógico e atendimento a discentes e orientandos com privacidade, atendem às necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, garantem privacidade para uso dos recursos e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

### **18.4 Espaço de Trabalho para a Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos**

A UNICAP está estruturada em Centros com seus respectivos cursos. O curso de Licenciatura Plena em Letras Português e Espanhol está vinculado ao Centro de Teologia e Ciências Humanas – CTCH, que desenvolve suas atividades no bloco B.

A infraestrutura para desenvolvimento do curso e serviços acadêmicos conta com:

Diretoria de Centro

Assessoria

Coordenação de Estágio das Licenciaturas

Coordenação do Curso

Secretaria

Relativamente ao apoio pedagógico, o curso conta com:

06 salas de aula no bloco B

01 laboratório de Línguas (*FutureLab*)

A infraestrutura de apoio administrativo é a seguinte:

01 sala de Diretoria de Centro

01 sala de Assessoria de Centro

- 01 sala de Coordenação do Curso
- 01 sala de Professores
- 01 sala de Reunião de Grupos de Estudo
- 01 sala de Reunião do Centro/Colegiados/NDEs
- 01 sala de Convivência para os alunos
- 01 sala de Secretaria Administrativa

O espaço de trabalho para o coordenador viabiliza as ações acadêmico-administrativas, possui equipamentos adequados, atende às necessidades institucionais, permite o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade e dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

### **18.5 Sala dos Professores**

Os docentes do Curso Licenciatura Plena em Letras Português e Espanhol utilizam a sala de professores, local bem dimensionado e climatizado, localizado nas dependências do Centro, equipada com computador e escaninhos para guardar materiais de uso diário de cada docente. Além disso, a sala tem acesso direto à secretaria, onde os professores podem solicitar notebooks para trabalho dentro e fora da sala de aula.

### **18.6 Salas de Aula**

As salas de aula do Curso de Licenciatura Plena em Letras Português e Espanhol se situam no 4º andar do bloco B. Todas são climatizadas, com manutenção constante, com capacidade para comportar de 60 a 70 alunos. O número de *data-show* e Notebooks atendem suficientemente à demanda do corpo docente. Todas as salas de aula do bloco B contam com ambiente WI-FI. O Curso possui, além das salas de aulas convencionais, um auditório, localizado no 1º andar, com capacidade para 75 pessoas para a realização de palestras e eventos e um laboratório específico no 4º andar, descrito no item 18.1.

A limpeza é realizada de forma sistemática, a iluminação é adequada e garante boa acessibilidade. Para a realização de atividades em sala de aula, os docentes podem solicitar notebooks, aparelhos de data show e caixas de som na secretaria.

### **18.7 Biblioteca Central Pe. Aloisio Mosca de Carvalho.S.J.**

A Biblioteca Central está instalada em um prédio de 4 (quatro) pavimentos, totalmente climatizado e ocupa uma área construída de 7.119,20m<sup>2</sup>, com capacidade para armazenar até 550.000 (quinhentos e cinquenta mil) volumes e disponibiliza 851 (oitocentos e cinquenta e um) lugares para estudo.

No que concerne à infraestrutura de móveis e equipamentos, a Biblioteca coloca à disposição dos usuários, a seguinte estrutura: 84 (oitenta e quatro) microcomputadores dos quais 21 (vinte e um) podem ser utilizados pela comunidade em geral para consulta ao Sistema Pergamum (acervo da BC); Rede *Wi-fi* em todos os pavimentos; expositores para divulgação dos serviços e exposições bibliográficas e mural: espaço para divulgação de eventos, cursos realizados pela UNICAP e por outras Instituições.

Estão disponíveis, ainda, para os usuários, os seguintes espaços: áudio-videoteca com fitas de vídeo, Cd-Rom, DVD, fita cassete, disquetes, slides, etc.; salas para atividades de extensão com capacidade para 36 (trinta e seis) pessoas cada uma, contendo: vídeo cassete, aparelho DVD, telão de 150', computador com *Data-show* e quadro branco; estação de trabalho de uso dos alunos de graduação e extensão para digitação de trabalhos escolares e acesso à Internet; sala de vídeo com cabines individuais equipadas com TV, vídeo e DVD; cabines individuais equipadas com gravadores para estudo e aperfeiçoamento de línguas; impressoras jato de tinta; área para estudo em grupos; área para estudo em duplas; área para estudo individual; cabines para estudo individual e uso de notebooks pessoais; espaço para jogo de xadrez; espaço para leitura de jornais e estação de pesquisa equipada com micros, scanner e softwares gráficos para uso de professores e alunos da pós-graduação.

Para pessoas com deficiência são disponibilizados: 03 guichês de atendimento, 02 mesas de estudo individual adaptada para cadeirante, 01 terminal de consulta, 04 banheiros adaptados para cadeirantes, 05 cabines individuais com microcomputadores adaptados para cadeirantes, 02 elevadores com sinalização em

Braille, 13 microcomputadores multimídia com tela de 17 polegadas para portadores de baixa visão, 01 *scanner* de mesa, 01 *scanner Bookreader Plustek*, 02 impressoras Braille, 01 equipamento para conversão de imagens em alto relevo (*Tactile image Enhancer*), 01 equipamento para cálculos matemáticos (Soroban), 03 *Softwares* leitores de tela (DosVox, Virtual Vision e Jaws), 02 *Softwares* gráficos (Duxburry DBT e TGD) e 01 *Software* editor de texto e gerenciamento de impressão em Braille (Braille Fácil), acervo em formato braille e digital (recebidos através de parceria com a Fundação Dorina Nowill).

A Biblioteca Central, vista como uma unidade de apoio acadêmico, vinculada à Pró-reitoria Acadêmica, busca: proporcionar os suportes informacionais necessários às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade; catalisar a sua produção acadêmica e disponibilizá-la ao público; promover atividades interdisciplinares e intersetoriais de incentivo à leitura e à pesquisa, bem como organizar e conservar os suportes informacionais sob seus cuidados.

Ao longo de sua história foram empreendidos esforços para colocá-la em lugar de relevo na Universidade e referência no Estado e no Brasil. Nessa perspectiva, destacam-se projetos/ações que foram implementados: projeto de Atualização Tecnológica e Modernização da Biblioteca Central, momento em que foi adquirido o *software* de gestão de Biblioteca *PERGAMUM*; adesão ao Projeto Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT com o objetivo de constituir um repertório dos textos completos das teses e dissertações produzidas pelos programas de pós-graduação, para acesso via *Web*; adesão a convênios com redes cooperativas; implantação do programa de rodízio de funções entre os funcionários da Biblioteca; adequação da Biblioteca aos parâmetros de avaliação do MEC e da CAPES e cooperação bibliotecária visando a catalisar energias, servir de foro para a discussão dos problemas comuns e facilitar a formulação de mecanismos hábeis para provocar a desejada aproximação em termos cooperativos e funcionais.

O acervo é organizado por Área de Conhecimento e possui mais de 198 (cento e noventa e oito) mil títulos e de 541 (quinhentos e quarenta e um) mil exemplares, formado por várias coleções, distribuídas nos vários pavimentos, abrangendo as áreas de Ciências Sociais e Aplicadas, Humanas, Linguística, Letras e Artes, Exatas e da Terra, Saúde, Biológicas, Agrárias e Engenharias. Todas as obras podem ser

pesquisadas pela Internet através do catálogo on-line, no endereço: <http://www.UNICAP.br/biblioteca/>

A Biblioteca possui um total de 4.971 periódicos. Seguindo as orientações do Instrumento de Avaliação do MEC, disponibiliza periódicos, tanto, impressos como eletrônicos, que podem ser acessados através de bases de dados multidisciplinares e específicas de reconhecido conteúdo científico na área, a exemplo das bases Cambridge Core, Gale Academic One File, Highwire Pres, JSTOR Arts & Sciences I Colection (Humanities), Oxford Journals, PsycArticles, Sciece Direct, SpringerLink entre outras, somando-se 159 bases com acesso via Portal de Periódicos Capes. Possui um total de 198.277 mil títulos e 541.680 mil exemplares em seu acervo, distribuído em seus quatro pavimentos, totalmente climatizados, que ocupam uma área construída de 7.119,20 m<sup>2</sup>, abrangendo as áreas de Ciências Sociais e Aplicadas, Humanas, Linguística, Letras e Artes, Exatas e da Terra, Saúde, Biológicas, Agrárias e Engenharias. Todas as obras podem ser Pesquisadas pela Internet através do catálogo on-line, no endereço: <http://www.unicap.br/biblioteca>.

A Biblioteca possui um repositório de teses e dissertações, monografias de especialização e artigos das revistas produzidas, denominado Biblioteca Digital da UNICAP, a qual está integrada à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), cujo objetivo é disponibilizar na rede a produção científica/acadêmica da Instituição.

Para análise temática e descritiva, assim como o controle de cabeçalhos de assuntos e autores, utiliza: AACR2, CDU – Classificação Decimal Universal, Tabela de *Cutter* para notação de autor, LC – *Library of Congress*: cabeçalhos de assunto, Formato Marc 21- entrada de dados, BN – Biblioteca Nacional – catálogo de Autoridades.

Para o arranjo e localização dos materiais nas estantes adota sistema de cores e classificação decimal, identificado por etiquetas de lombada e códigos de barras.

Sobre o acervo relacionado ao curso de Letras Português e Espanhol, estão cadastrados na biblioteca da universidade:

## LIVROS

Título específico: 27.177	Volume específico: 42.653
Título relacionado: 13.139	Volume relacionado: 26.850
<b>TOTAL: 40.316</b>	<b>TOTAL: 69.503</b>

**VÍDEOS**

Título específico: 133	Volume específico: 327
Título relacionado: 347	Volume relacionado: 507
<b>TOTAL: 480</b>	<b>TOTAL: 834</b>

**PERIÓDICOS**

Título específico: 29
Título relacionado: 531
Título na Capes: 1.473
<b>TOTAL: 2.033</b>

**FONTE:** Biblioteca Central UNICAP

Além do acervo próprio, a Biblioteca mantém parceria com Instituições congêneres e sistemas de bibliotecas, tais como: Programa de Comutação Bibliográfica – COMUT, Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Periódicas – CCN, Rede de Bibliotecas na área de Engenharia – REBAE, Rede de Bibliotecas na área de Psicologia – REBAP, Rede Nacional de Bibliotecas – PERGAMUM, Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias – CBBU, Associação de Universidades confiadas à Companhia de Jesus na América Latina - AUSJAL.

As políticas de aquisição, expansão e atualização do acervo contemplam ações com prioridades para atender às bibliografias básicas e complementares dos cursos, manter o acervo atualizado e condizente com as necessidades dos cursos e contemplar a demanda de usuários.

A Biblioteca, com base na Resolução nº 022/2006 do CONSEPE, orienta o processo de aquisição com revisão semestral dos quantitativos estabelecidos, procurando adequá-los aos atuais programas, às novas necessidades dos cursos e aos padrões recomendados pelo MEC. O processo inicia com as sugestões dos docentes, encaminhadas à Biblioteca em formulário específico, disponibilizado na internet, assinado pelo Coordenador do curso e Diretor de Centro. Com essas medidas, procura-se assegurar uma evidente relação do acervo da biblioteca com os Projetos Pedagógicos dos Cursos, assim como manter uma constante atualização das indicações bibliográficas das disciplinas que compõem a estrutura curricular de cada um.

O acesso à Biblioteca Central é franqueado à comunidade em geral. Para alunos, professores e funcionários da Universidade, além da consulta, são facultados o empréstimo domiciliar e a utilização das salas de microcomputadores, vídeo, áudio e estações de pesquisa.



O acervo é de livre acesso, ou seja, os próprios usuários localizam as obras nas estantes. As publicações estão disponíveis nas dependências da Biblioteca, para o empréstimo domiciliar/local e consulta. Os usuários têm acesso à pesquisa bibliográfica por título, autor, assunto e outros índices nos computadores existentes na Biblioteca e pela Internet.

Durante os períodos de realização de provas e que a estas antecedem, o acesso à Biblioteca é reservado a alunos e professores da UNICAP, garantindo maiores conforto e condições de uso do acervo e infraestrutura disponíveis.

Atualmente, observa-se uma circulação anual de mais de 700.000 (setecentos mil) itens, entre empréstimos e devoluções e, por ser de livre acesso, cerca de 400.000 (quatrocentos mil) itens de consultas são feitas anualmente. Apresenta, em média, frequência de 3.500 (três mil e quinhentos) usuários/dia.

Todo processo de gestão do acervo e serviços da biblioteca é automatizado através do software *Pergamum*, um sistema de gerenciamento de bibliotecas, utilizado nas principais Universidades brasileiras, desenvolvido pela Divisão de Processamento de Dados da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, que contempla as principais funções de uma biblioteca e funciona de forma integrada da aquisição ao empréstimo. O sistema permite acesso à base de dados via browser Internet, trabalha com arquitetura cliente / servidor para acesso e atualização de dados em rede local e remotamente, entrada e atualização de dados *on-line*, além de compatibilidade com o código biblioteconômico de catalogação AACR2, segundo nível, para todo tipo de documento; trabalha com formato MARC 21 nos registros bibliográficos internos, para exportação e importação e possibilita importação de dados de centros de catalogação cooperativa online ou CD-ROM, e exportação de dados para intercâmbio de registros bibliográficos.

Além disso, o *Pergamum* possui sistema de gerenciamento de texto, imagem e som, controle de periódicos com *Kardex* e indexação de artigos. Apresenta, ainda, controle de empréstimo para qualquer tipo de documento, reserva, cobrança personalizada com prazos diferenciados por tipos de materiais e usuários, devoluções, renovações, atrasos, multas, negociações e suspensões, geração de etiquetas de código de barras para empréstimo dos documentos, contabilização de estatísticas de uso, processamento técnico etc., emissão de diversos tipos de relatórios em conformidade com critérios recomendados pelo MEC / CAPES.

A Biblioteca Central funciona diariamente 14 horas, de segunda à sexta, das 7h30 às 21h30 e aos sábados, das 8h às 12h. Dispõe atualmente de um corpo técnico-administrativo composto por 13 (treze) bibliotecárias, 18 (dezenove) auxiliares administrativos e 06 (seis) recepcionistas, totalizando 37 funcionários. Conta também com 06 (seis) estagiários de Biblioteconomia e 04 (quatro) operadores de documentos (terceirizados). A Bibliotecária responsável é Jaíse da Costa Leão – CRB4/724, nomeada através da Portaria nº 002 de 21 de março de 2001.

É importante ressaltar que o acervo bibliográfico é constantemente atualizado. Os títulos da bibliografia básica atendem aos programas das disciplinas do curso, com no mínimo de 3 títulos, na proporção de 1 (um) exemplar para menos de 5 vagas anuais oferecidas e está informatizado, atualizado e tombado, junto ao patrimônio da IES. A bibliografia complementar atende aos programas das disciplinas do curso, na proporção de no mínimo 2 exemplares para cada título. Esta bibliografia, também, está informatizada, atualizada e tombada, junto ao patrimônio da IES. Também são disponibilizados textos técnico-científicos.

**ANEXO**  
**EMENTAS DAS DISCIPLINAS**

CURRÍCULO 11 J 5 N

## EMENTAS LETRAS PORTUGUÊS E ESPAANHOL



### 1º PERÍODO

#### LET1671 LÍNGUA ESPANHOLA FUNDAMENTOS

#### Ementa

Estudo das estruturas linguísticas e das funções comunicativas da língua e da cultura hispânica em nível elementar. Trabalho orientado por meio da compreensão auditiva, da leitura e da interpretação de textos em língua espanhola, com maior ênfase em atividades de produção oral.

#### COMPETÊNCIAS:

Conhecer e usar a Língua Espanhola como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais.

Estabelecer relações entre informações não verbal e verbal na compreensão de textos orais de vários gêneros.

Reconhecer a função sócio-comunicativa de textos orais da língua espanhola.

Apreender o sentido global de um texto oral, identificando o tema principal e os subtemas. Analisar, interpretar e aplicar recursos linguísticos básicos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação em contextos comunicativos em língua espanhola.

#### Conteúdo Programático e Metodologia

Uso de estruturas elementares em língua e cultura hispânica. Conceitos de fonética, fonologia e ortografia da língua espanhola. Heterogênicos e heterossemânticos. Artigos, substantivos, determinantes, numerais e descrições. Verbos regulares e irregulares no presente do indicativo: usos e funções. Regras de acentuação. Leitura de contos em literatura espanhola e hispanoamericana.

#### METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM:

Apresentação do plano de ensino; aula expositivo-dialogada; exercício de fixação; pesquisa bibliográfica individual ou em grupo; estudos dirigidos; estudos de caso; pesquisa de campo; aulas teóricas e práticas; desenvolvimento das quatro destrezas.

#### METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE AVALIAÇÃO:

Avaliação é pensada de forma progressiva durante o decorrer de toda disciplina. 1º GQ - Participação nas aulas; Estudos de casos; Exercícios; Avaliação oral e escrita. 2º GQ - Participação nas aulas; Relato de pesquisa de campo; Estudos de casos; Exercícios; Avaliação oral e escrita.

#### Bibliografia

##### Básica

GÓMEZ TÓRREGO, L. **Gramática didáctica del español**. 10 ed. Madrid: SM, 2011.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva Gramática de la lengua española**. Madrid: Espasa, 2009.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Ortografía de la lengua española**. Madrid: Espasa, 2010.

### **Complementar**

ARAGONÉS, L; PALENCIA, R. **Gramática de uso del español**: teoría y práctica. Madrid: SM, 2009.

LLORACH, E. A. **Gramática de la lengua española**. Madrid: Espasa, 1996.

MATTE BON, F. **Gramática comunicativa del español**. Madrid: Edelsa, 1995. Reimpresión: 2016.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva Gramática de la lengua española**. Fonética y fonología. Madrid: Espasa, 2011.

SEÑAS. **Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

## **LET1642 INTRODUCAO A EAD**

### **Ementa**

Histórico, concepções e legislação em EaD no Brasil; Metodologias de estudo baseadas em autonomia, colaboração e interação; Processos de Comunicação Virtual, Fluência Tecnológica e Digital; Macrotendências da Educação; Aprendizagem Intergeracional e EaD; Ferramentas de Tecnologia da Informação como ferramentas educacionais e práticas pedagógicas; Modelo de EaD UNICAP, Ambiente virtual de aprendizagem, Possibilidades de processos e avaliações, vida acadêmica virtual.

### **COMPETÊNCIAS**

Compreender os principais conceitos da Educação a Distância reconhecendo suas atuais implicações na carreira docente;

Reconhecer as novas habilidades para a formação de professores para pensar as formas de ensino e aprendizagem das gerações analisando e reconhecendo as macrotendências da educação;

Compreender as competências multidisciplinares para a concretização da modalidade de ensino a distância;

Articular e ressignificar os conhecimentos prévios do percurso acadêmico na modalidade de ensino presencial às atividades cotidianas repensando à prática pedagógica com recursos tecnológicos para o ensino da Língua;

Desenvolver habilidades para utilização de ferramentas síncronas e assíncronas comuns na Educação a Distância;

Propor instrumentos pedagógicos e realizar encaminhamentos para aprendizagem e docência na modalidade de ensino a distância.

### **Conteúdo Programático e Metodologia**

Histórico da EAD: surgimento, evolução, e inserção da EAD no Brasil. O professor, o aluno e a sala de aula virtual. Aprendizagem colaborativa e interação: o aluno virtual e seu papel. Avaliação em ambientes virtuais: conceitos de avaliação, as dimensões da avaliação, instrumentos e procedimentos de avaliação em EAD; Modelo EaD UNICAP; Professor EaD e questão da autoria; TICs: novas formas de aprender e ensinar para as gerações.

### **METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Apresentação da proposta pedagógica; Leitura e análise dos conteúdos disponibilizados para os alunos; Planejamento e produção de recursos para utilização em aulas de línguas e literatura; Acompanhamento individual do aluno através do ambiente disponibilizado; Utilização e discussão sobre os recursos produzidos e/ou disponibilizados para prática do ensino de línguas e literatura.

### **METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE AVALIAÇÃO**

Avaliação é pensada de forma progressiva durante o decorrer de toda disciplina no Ambiente Virtual de Aprendizagem. 1º GQ - Atividades Virtuais (Desafio Colaborativo e Fóruns de Interação/Mediação). 2º GQ - Construção de Objeto/Trilha de Aprendizagem (para o ensino de Línguas e/ou Literatura).

## Bibliografia

### Básica

FILATRO, Andrea. **Como preparar conteúdos para EAD**. São Paulo: Saraiva, 2018.

MACHADO, Dinamara Pereira. **Educação a distância**: fundamentos, tecnologias, estrutura e processo de ensino e aprendizagem. São Paulo: Erica, 2015.

MESQUITA, Deleni. **Ambiente virtual de aprendizagem**: conceitos, normas, procedimentos e práticas pedagógicas no ensino à distância. São Paulo: Erica, 2014.

### Complementar

BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, no 78, Abril/2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a08v2378>

PALLOFF, Rena M. **O instrutor online**: estratégias para a excelência profissional. Porto Alegre: Penso, 2013.

\_\_\_\_\_. **O aluno virtual**: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Penso, 2004

REIS, Juliana Batista dos; JESUS, Rodrigo Ednilson de. **Culturas juvenis e tecnologias**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2014.

SANTOS, Fernando de Almeida. **Gestão da educação à distância**: comunicação, desafios e estratégias. São Paulo: Atlas, 2015.

## EDU1365 TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

### Ementa

Estudo do desenvolvimento humano ao longo do ciclo de vida, considerando os aspectos emocionais, sociais e cognitivos e a inserção deste conhecimento na prática profissional. Perspectivas teóricas do processo ensino e aprendizagem.

### Competências

Identificar algumas teorias clássicas de aprendizagem, contextualizando-as historicamente.

Reconhecer rupturas e continuidades no âmbito das teorias de aprendizagem, com enfoque nas teorias contemporâneas, a fim de articulá-las à prática pedagógica.

Discutir o perfil do estudante contemporâneo e suas necessidades de aprendizagem, com vistas a proposições pedagógicas que atendam as demandas identificadas;

Compreender a cultura digital como um contexto que traz implicações no processo de ensino e aprendizagem.

Propor situações de ensino, considerando o sujeito da aprendizagem, as especificidades dos campos de conhecimento, bem como as contribuições das teorias de aprendizagens.

Expressar-se, oralmente e por escrito, adequando-se às características da situação em que ocorre a comunicação e respeitando as restrições impostas pelo(s) gênero(s) de discurso em uso.

## Conteúdo Programático e Metodologia

### Conhecimentos

Introdução à psicologia evolutiva. Perspectivas teóricas do desenvolvimento humano: biológico, motor, cognitivo, psicológico e sociocultural. Aprendizagem como objeto de estudo da psicologia. Teorias de aprendizagem e a educação. Influência genética e ambiental no desenvolvimento humano. Contribuição da Psicologia do desenvolvimento e aprendizagem para a formação do professor.

## Metodologias

As aulas serão desenvolvidas em ambiente virtual e presencial de aprendizagem, mediante exposições dialogadas (debates e discussões) e atividades colaborativas (trabalhos individuais e em pequenos grupos); leituras e estudos dirigidos; estudos de caso; resoluções de problemas; seminários; entre outros, utilizando textos, artigos, filmes e vídeos.

## Bibliografia

### Básica

TOURRETTE, C.; GUIDETTI, M. **Introdução à psicologia do desenvolvimento**: do nascimento à adolescência. Petrópolis: Vozes, 2009.

COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, v.2, 1996.

SANTOS, M. S.; XAVIER, A. S.; NUNES, A. I. B. L. **Psicologia do desenvolvimento**: teorias e temas contemporâneos. Brasília: Líber Livro, 2009.

### Complementar

CUNHA, M. V. **Psicologia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

DERVAL, J. **Crescer e pensar**: construção do conhecimento na escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

PAPALIA, D.E. OLDS, S.W. FELDMAN, R.D. **Desenvolvimento humano**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

STUART-HAMILTON, I. **A psicologia do envelhecimento**: uma introdução. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MICHAELS. G. **Ciência psicológica**: mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2005.

## LET1678 PRÁTICAS DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL

### Ementa

Práticas de leitura, compreensão e produção de textos, a partir de gêneros textuais que comunicam ciência no domínio acadêmico; abordagem metodológica voltada ao conhecimento, elaboração e prática científica de produção de gêneros acadêmicos, incluindo aspectos gramaticais contextualizados.

### COMPETÊNCIAS

Reconhecer diferenças de gêneros textuais que comunicam ciência, de acordo com os domínios, gêneros e públicos a que se destinam;

Usar ferramentas de busca eletrônica de periódicos científicos indexados, bem como acessar ambientes virtuais em que circulam textos acadêmicos;

Evidenciar adequação do uso da língua conforme as exigências dos gêneros de textos produzidos, com atenção especial para o domínio acadêmico;

Ler e escrever textos de diferentes gêneros que comuniquem ciência nos domínios acadêmico, midiático e escolar;

Refletir sobre a relação entre a cultura acadêmico-científica e os gêneros textuais de divulgação científica.

### Conteúdo Programático e Metodologia

Características da comunidade acadêmica, da metodologia científica e de gêneros de documentação da academia;

Característica da comunicação da ciência dirigida ao público em geral/ escolar; Gêneros acadêmicos: artigo, resumo, resenha; Gêneros da divulgação científica: notícia, reportagem, resenha. Recursos discursivos e linguísticos para a produção textual da comunicação da ciência.

### METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Aulas expositivo-dialogadas; escrita de textos; reescrita de textos com base em orientações; trabalhos individuais e/ou em grupo; leituras e estudos orientados; oficina de elaboração de textos via computador.

### **METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE AVALIAÇÃO**

Leituras orientadas; escrita e reescrita de textos ligados à divulgação científica; análises escritas e orais de gêneros textuais do domínio da divulgação científica quanto a sua organização linguístico-discursiva; participação nas dinâmicas de grupo; autoavaliação; saídas de campo; entre outros.

## **Bibliografia**

### **BÁSICA**

CARLINO, P. **Escrever, ler e aprender na universidade**: uma introdução à alfabetização acadêmica. Petrópolis/RJ: Vozes, 2017.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Planejar gêneros acadêmicos**: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G.R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

### **COMPLEMENTAR**

DIONÍSIO, M. L.; FISCHER, A. Literacia(s) no ensino superior: configurações em práticas de investigação. **Actas do Congresso Ibérico “Ensino Superior em Mudança: Tensões e Possibilidades”**. Braga: CIEEd, 2010. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10582>> Acesso em: 27 out. 2019.

JUCHUM, M. Ler e escrever na universidade na perspectiva dos projetos de letramento: o que muda, afinal? **Signos**, v. 35, n. 1, p. 76-86, 2014. Disponível em: <<http://univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/765/755>> Acesso em: 27 out. 2019.

PEREIRA, R. A.; BRAGA, S. Ler e escrever na universidade: um fazer sócio-histórico-cultural. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, SC, v. 15, n. 2, p. 303-320, maio/ago. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ld/v15n2/1518-7632-ld-15-02-00303.pdf>> Acesso em: 27 out. 2019.

VIEIRA, F. E.; FARACO, C. A. **Escrever na universidade**: fundamentos. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

\_\_\_\_\_. **Escrever na universidade**: texto e discurso. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

## **FIL1050 FILOSOFIA E FORMAÇÃO INTEGRAL**

### **Ementa**

Tendo como pano de fundo os elementos que caracterizam uma formação humanística, a disciplina pretende problematizar e discutir, de maneira crítica e responsável, as contribuições do pensar filosófico para uma melhor compreensão dos aspectos mais significativos do existir humano, visando um modelo de ensino interdisciplinar que considera não apenas as dimensões racionais e cognitivas do ser humano, mas que leva em conta também as dimensões antropológicas, sociais, éticas e cultural, almejando alcançar uma postura dialogal e proativa de comprometimento no ensino, no exercício da cidadania e na promoção da dignidade da pessoa humana.

### **Competências**

**Saber**: capacidade identificar os problemas centrais da tradição filosófica e suas principais tentativas de solução. Capacidade de pensar criticamente o processo de produção e de ensino do conhecimento nas principais fases da História Filosofia.

**Saber fazer**: reconstruir e aplicar com eficácia as concepções centrais das principais correntes filosóficas trabalhadas na disciplina. Escrever com fluência e coerência sobre os temas centrais do pensamento Filosófico trabalhados na disciplina.



**Saber ser:** formar uma postura dialogal e proativa entre o cultivo da filosofia e da produção científica artística e cultural. Formar uma postura proativa de promoção e apoio da diversidade legítima de opiniões e da promoção da formação da pessoa humana à luz dos estudos da Filosofia.

## Conteúdo Programático e Metodologia

### Conhecimentos

**Filosofia, realidade e sentido.** O pensar filosófico enquanto teoria e *práxis*. Atitude Filosófica e compreensão do mundo. A filosofia como intérprete e doadora de sentido do mundo. **Aspectos filosóficos do existir humano.** Filosofia e condição humana. O ser humano como um ser de relações: o horizonte da subjetividade e da afetividade. Abordagens filosóficas da cultura e da sociabilidade humanas. **Dimensões filosóficas do agir humano.** Filosofia e ação: a dimensão praxiológica do ser humano. Filosofia e diferença: problemas ético-raciais e multiculturais. Ética, cidadania e valores. Liberdade, responsabilidade e cuidado.

### Metodologias

Aulas expositivas; seminários; estudo dirigido de textos filosóficos; emprego de recursos audiovisuais; orientação de pesquisa temática e produção de textos relacionados à disciplina.

## Bibliografia

### Básica

CASTRO, S. (Org.). **Introdução à filosofia**. Petrópolis: Vozes, 2008. 255 p.

BUZZI, A. R. **Introdução ao pensar:** o ser, o conhecimento, a linguagem. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 260 p.

BRANDON, R. B. **Articulando razões:** uma Introdução ao inferencialismo. Trad Agemir Bavaresco, Eduardo Garcia Lara, Juliano do Carmo, André Holanda de Oliveira, Carlos Adriano Ferraz, Danilo Vaz Curado, Jorge Campos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.

### Complementar

CASTRO, C. **Textos básicos de antropologia.** Cem anos de tradição: Boas, Malinowski, Lévi-Strauss e outros. Rio de Janeiro: Zahar, 2016. 1 recurso online

FERRERA, M. L. R. **Razão e paixão:** o percurso de um curso. Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

FURROW, D. **Ética.** Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online (Conceitos-chave em filosofia).

OLINTO, A. P.; LEDA, M. H. [et al]. **Fazer filosofia.** Rio de Janeiro: UAPÊ, 1904.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo.** Ed. 4. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

## LET1651 LINGÜÍSTICA I

### Ementa

A Linguística como ciência. Teorias linguísticas. Aspectos fonéticos e fonológicos. Transcrições. Particularidades fonético-fonológicas da variação linguística.

### COMPETÊNCIAS

Compreender a Linguística como ciência no cenário das Ciências Humanas;

Reconhecer as diversas correntes de pensamento da linguística moderna;

Estabelecer e problematizar as diferenças e interlocuções entre as teorias linguísticas, a partir do objeto de estudo;

Reconhecer o nível fonológico de análise linguística;

Entender os diferentes usos da língua a partir das teorias linguísticas e níveis de análise;

Identificar, em termos articulatórios, os sons vocálicos e consonantais do português do Brasil;

Construir dados linguísticos de transcrições fonéticas e fonológicas a partir das variantes regionais mais salientes do português do Brasil;

Aplicar os conhecimentos sobre os aspectos fonéticos-fonológicos na análise de material didático.

## Conteúdo Programático e Metodologia

Linguística: objetivos, objeto, relações e inter-relações. História da Linguística. Teorias Linguísticas. Os níveis de análise linguística: fonética/fonologia. O aparelho fonador e seus elementos. Fones, fonemas e alófonos. Segmentos consonantais e vocálicos. A sílaba e sua estrutura. O acento tônico. O sistema fonológico do português do Brasil. Regras e traços fonológicos. Transcrição fonética e transcrição fonológica. A variação fonética no português do Brasil. Linguística: pesquisa e ensino.

### **METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Aulas expositivo-dialogadas; trabalhos individuais e/ou em grupo; leituras e estudos dirigidos; estudos de caso; resoluções de problemas; análises de artefatos culturais (livros, filmes, etc.); seminários; entre outros.

### **METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE AVALIAÇÃO**

Seminários; provas; estudos de caso; análises de artefatos culturais (livros, filmes, materiais pedagógicos, etc); entre outros. Os critérios de avaliação estarão expressos no plano de ensino do professor.

## Bibliografia

### **BÁSICA**

FIORIN, José Luiz. (Org.) *Introdução à Linguística II: princípios de análise*. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2014. Reimpressão 2016.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Manual de Linguística**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2013.

SILVA, Thaís Cristóforo. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2014

### **COMPLEMENTAR**

LYONS, John. **Linguagem e Linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

OLIVEIRA, Dermeval da Hora; MAGALHÃES, José Sueli. **Fonologia, variação e ensino**. Natal: EDUFRN, 2016. E-book [PDF]. Disponível em: <http://bibliotecadigital.sedis.ufm.br/interativos/profletras/> . Acesso em: 30 out. 2019.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Linguística Geral**. 25 ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

SCHWINDT, Luiz Carlos. (Org.). **Manual de Linguística: fonologia, morfologia e sintaxe**. Petrópolis: Vozes, 2014.

WEEDWOOD, Barbara. **História concisa da Linguística**. São Paulo: Parábola, 2002. Reimpressão 2012.

## **2º PERÍODO**

### **LET1653 LINGUÍSTICA II**

#### **Ementa**

Relações paradigmáticas e sintagmáticas. Morfologia: o morfema e a estrutura da palavra; processos de formação e mecanismos de flexão das palavras. Sintaxe: o sintagma e a estrutura da sentença; relações sintáticas e semânticas entre os constituintes da sentença; processos de estruturação da sentença complexa.

#### **COMPETÊNCIAS**

Distinguir relações de natureza paradigmática e sintagmática.

Identificar os processos de formação das palavras.

Descrever os mecanismos de flexão das palavras.

Analisar a constituição da sentença em termos de sua estrutura sintagmática.

Identificar as funções sintáticas exercidas pelos constituintes da sentença.

Analisar as relações entre o verbo e seus argumentos em termos de papéis temáticos.

Caracterizar as relações de concordância e regência entre os constituintes da sentença.

Descrever os processos de coordenação e subordinação na estruturação da sentença complexa.

## Conteúdo Programático e Metodologia

Relações paradigmáticas e sintagmáticas. Palavra e lexema. Mofe e morfema: classificação. Processos de formação das palavras. Mecanismos de flexão das palavras. A estrutura hierárquica da sentença. O sintagma: classificação. Funções sintáticas. Valência verbal e papéis temáticos. Concordância e regência do verbo e do nome. A sentença complexa: coordenação e subordinação.

### **METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Aula expositivo-dialogada; exercício de fixação; pesquisa bibliográfica individual ou em grupo; estudos dirigidos; pesquisa de campo; seminário; proposta de intervenção pedagógica, entre outros.

### **METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE AVALIAÇÃO**

Além dos instrumentos formais (provas e exercícios), quaisquer atividades do aluno relacionadas ao conteúdo da disciplina observadas em sala de aula, ou nos espaços aos quais se estenda o trabalho pedagógico, poderão ser valorizadas pelo professor como indicadores de desempenho e, portanto, como oportunidades de avaliação.

## Bibliografia

### **BÁSICA**

GONÇALVES, C. A. **Morfologia**. São Paulo: Parábola, 2019.

PERINI, M.A. **Sintaxe**. São Paulo, Parábola, 2019.

SCHWINDT, L. C. (org.) **Manual de linguística: fonologia, morfologia e sintaxe**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

### **COMPLEMENTAR**

AZEREDO, J. C. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2008

CASTILHO, A. T. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

FERRAREZI Jr, C. **Sintaxe para a educação básica: com sugestões didáticas, exercícios e respostas**.

PERINI, M. A. **Gramática descritiva do português brasileiro**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016

VILALVA, A.; SILVESTRE, J. P. **Introdução ao estudo do léxico: descrição e análise do português**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

## **LET1643 TEORIA LITERÁRIA I**

### Ementa

Noções básicas da linguagem literária. Discussão sobre os gêneros literários. A lírica. As narrativas literárias.

### **COMPETÊNCIAS**

Compreender as principais características da linguagem literária, reconhecendo suas implicações nos textos literários;

Reconhecer os gêneros literários, desenvolvendo domínio do conhecimento histórico e teórico necessário para refletir sobre as condições sob as quais a escrita se torna literatura;

Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem literária.

Analisar recursos expressivos da linguagem literária, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, função, organização e estrutura dos gêneros literários.

Relacionar obras literárias, com seu contexto histórico-social, através dos seus elementos de compreensão textual.

## Conteúdo Programático e Metodologia

Estudo da gênese do fenômeno poético: conceito de realidade em leitura (mimese); texto e contexto (estrutura social, a formação psíquica e a tensão artística). Conceituação e caracterização da linguagem literária, técnicas e estilos através de textos.

### **METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM:**

Apresentação da proposta pedagógica; Aulas expositivo-dialogadas; Leitura e análise de textos; Leituras dirigidas; Estudos de caso.

### **METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE AVALIAÇÃO:**

A avaliação será contínua, levando em consideração a participação nas atividades, bem como seminários, estudos de caso e avaliações de 1GQ e 2GQ.

## Bibliografia

### **Básica**

ANDRADE, J. **Procurando o poético**. 3. ed. João Pessoa: Idéia, 2002.

PROENÇA FILHO, D. **A linguagem literária**. São Paulo: Ática, 1999.

PROENÇA FILHO, D. **Estilos de época na literatura**: 20. ed. São Paulo: Prumo, 2012.

### **Complementar**

ARISTÓTELES. **Arte retórica e arte poética**. 15. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

COUTINHO, A. **Introdução a literatura no Brasil**. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand brasil, 1995.

FLACH, A. B. **Tópicos avançados da teoria literária**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

HOLANDA, S. B. de; CÂNDIDO, A. **Capítulos de literatura colonial**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

NASCIMENTO, J. V.; TOMAZI, M.; SODRÉ, P. **Língua, literatura e ensino**. São Paulo: Blucher, 2015. Disponível em: <http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/openaccess/lingua-literatura-ensino/completo.pdf>.

## **LET1672 LINGUA ESPANHOLA NARRATIVAS**

### **Ementa**

Estudo das estruturas linguísticas e das funções comunicativas da língua e da cultura hispânica em nível elementar. Trabalho orientado por meio da compreensão auditiva, da leitura e da interpretação de textos em língua espanhola, com maior ênfase em atividades de produção escrita.

### **COMPETÊNCIAS:**

Conhecer e usar a Língua Espanhola como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais.

Estabelecer relações entre informações não verbal e verbal na compreensão de textos orais e escritos de vários gêneros.

Reconhecer a função sócio-comunicativa de textos orais e escritos da língua espanhola.

Apreender o sentido global de um texto oral ou escrito, identificando o tema principal e os subtemas. Analisar, interpretar e aplicar recursos linguísticos básicos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação à produção textual em contextos comunicativos em língua espanhola.

## Conteúdo Programático e Metodologia

Uso de estruturas elementares em língua e cultura hispânica. Verbos regulares e irregulares em pretérito perfecto, pretérito indefinido, pretérito imperfecto e pretérito pluscuamperfecto: usos e funções. Contraste de tempos de passado. Estilo indireto e estruturas narrativas. Leitura de contos em literatura espanhola e hispanoamericana.

### **METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM:**

Apresentação do plano de ensino; aula expositivo-dialogada; exercício de fixação; pesquisa bibliográfica individual ou em grupo; estudos dirigidos; estudos de caso; pesquisa de campo; aulas teóricas e práticas; desenvolvimento das quatro destrezas.

### **METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE AVALIAÇÃO:**

Avaliação é pensada de forma progressiva durante o decorrer de toda disciplina. 1º GQ - Participação nas aulas; Estudos de casos; Exercícios; Avaliação oral e escrita. 2º GQ - Participação nas aulas; Relato de pesquisa de campo; Estudos de casos; Exercícios; Avaliação oral e escrita.

## Bibliografia

### **Básica**

GÓMEZ TÓRREGO, L. **Gramática didáctica del español**. 10 ed. Madrid: SM, 2011.

IRIBARREN, M. C. **Fonética y fonología españolas**. Madrid: Síntesis, 2005.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva Gramática de la lengua española**. Madrid: Espasa, 2009.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Ortografía de la lengua española**. Madrid: Espasa, 2010.

### **Complementar**

ARAGONÉS, L; PALENCIA, R. **Gramática de uso del español: teoría y práctica**. Madrid: SM, 2009.

LLORACH, E. A. **Gramática de la lengua española**. Madrid: Espasa, 1996.

MATTE BON, F. **Gramática comunicativa del español**. Madrid: Edelsa, 1995. Reimpresión: 2016.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva Gramática de la lengua española**. Fonética y fonología. Madrid: Espasa, 2011.

SEÑAS. **Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

## **EDU1394 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

### **Ementa**

Estudo dos pressupostos básicos das tecnologias da informação e da comunicação (TICs) e da cultura digital, a partir da análise dos impactos nos contextos educativos da educação básica.

### **Competências**

Reconhecer o impacto da tecnociência na contemporaneidade e suas implicações no contexto educacional e na produção de outras formas de ser e estar no mundo.

Desenvolver formas de comunicação, relacionando a linguagem dos meios mediáticos à educação.

Compreender as tecnologias da informação e da comunicação (TICs) como ferramentas educacionais e como possibilidades de proposição de práticas pedagógicas significativas.

Utilizar as tecnologias da informação e da comunicação (TICs) de forma crítica, criativa e inclusiva, de modo a contribuir com a qualidade social da educação.

Atuar em contextos mediados pelas tecnologias digitais, que implicam formas de viver em sociedade e outras formas de ensinar e aprender.

## Conteúdo Programático e Metodologia

### Conteúdos

O papel das tecnologias de informação e comunicação na educação. A internet como tecnologia para construção de conhecimentos. Redes sociais na internet. Escrita colaborativa, hipertexto e hiperímídia. Uso de dispositivos móveis na educação. Produção de vídeos. Jogos digitais educativos. Educação a distância.

### Metodologias

As aulas serão desenvolvidas em ambiente virtual de aprendizagem, mediante exposições dialogadas (debates e discussões) e atividades colaborativas (trabalhos individuais e em pequenos grupos); leituras e estudos dirigidos; estudos de caso; resoluções de problemas; seminários; entre outros, utilizando textos, artigos, filmes e vídeos.

## Bibliografia

### Básica

GABRIEL, M. **Educar**: a (r)evolução digital na educação. São Paulo: Saraiva, 2013. 1 recurso online.

CARMO, V. O. **Tecnologias educacionais**. São Paulo: Cengage Learning, 2015. 1 recurso online.

FAVA, R. **Educação para o século XXII**: a era do indivíduo digital. São Paulo: Saraiva, 2016. 1 recurso online

### Complementar

BATISTA, S. S. S. **Sociedade e tecnologia na era digital**. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online.

BACICH, L. **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre Bookman 2015 1 recurso online.

FERREIRA, A. R. **Comunicação e aprendizagem**: mecanismos, ferramentas e comunidades digitais. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online.

MESQUITA, D. **Ambiente virtual de aprendizagem**: conceitos, normas, procedimentos e práticas pedagógicas no ensino à distância. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online.

SANTOS, E. **Mídias e tecnologias na educação presencial e à distância**. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 1 recurso online.

## TEO1917 HUMANIDADE E TRANSCENDENCIA

### Ementa

Reflexão sobre o sentido da existência humana e sobre a busca humana por Deus. O cristianismo enquanto resposta às questões sobre Deus e sobre o ser humano. A teologia em diálogo com a cultura e com as ciências. Contribuições do pensamento teológico para a formação profissional nos diversos campos do saber.

## Conteúdo Programático e Metodologia

A reflexão sobre o sentido da existência humana a partir das contribuições da filosofia, das artes, das ciências e das religiões. A busca humana por Deus presente nas grandes tradições religiosas e as manifestações do sagrado nas diversas culturas. A teologia em diálogo com outras formas de racionalidade. O diálogo da teologia com o mundo das artes. O ecumenismo cristão e o diálogo inter-religioso. Seleção de temas teológicos mais relevantes para cada âmbito do saber. Metodologia: desenvolvimento, em cada tema do curso, de aulas com dinâmicas diferenciadas e complementares; aula de exposição do professor, aula com grupos de leitura dirigida (ou dinâmica de grupo, ou seminário), aula de debate em torno de audiovisual pertinente.

## Bibliografia

### Básica

ALVES, R. **O que é religião**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

LIBÂNIO, J. B. **Deus e os homens, os seus caminhos**. Petrópolis: Vozes, 1996.

TERRIN, A. **Antropologia e horizontes do sagrado**: culturas e religiões. São Paulo: Paulus, 2004.

### Complementar

BETTO, Frei. **Obra do artista**: uma visão holística do universo. Rio de Janeiro: J.Olímpio, 2012.

CLÉMENT, C. **A viagem de Théo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

GEFFRÉ, C. **Crer e interpretar**: a virada hermenêutica da teologia. Petrópolis: Vozes, 2004.

HOORNAERT, E. **O movimento de Jesus**. Petrópolis: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, P. A.; SOUZA, J. C. (Org.). **Consciência planetária e religião**: desafios para o século XXI. São Paulo: Paulinas, 2009.

## HIS1156 EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICAS RACIAIS

### Ementa

Dimensões históricas e educação anti-racista; educação e direitos humanos (Lei 10.639/2003); movimento negro e educação; diversidade étnico-racial na educação; educação racial no cotidiano escolar; pesquisas e ações sobre relações étnico-raciais; educação quilombola.

### Competências

Saber sobre a importância das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 e suas implicações, em especial, no contexto educacional;

Examinar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena;

Analisar concepções teórico-metodológicas e suas repercussões no processo de ensino das questões étnico-raciais e culturais;

Analisar elementos básicos das religiões de matrizes africanas e de origem indígena, de modo a ampliar a compreensão da cultura brasileira;

Selecionar conhecimentos sobre a educação das relações étnico-raciais e culturais, a serem trabalhados na Escola de Educação Básica, incluindo o seu Projeto Político Pedagógico.

## Conteúdo Programático e Metodologia

### Conhecimentos

Processos de (des)educação das relações étnico-raciais e culturais no Brasil; Leis 10639/2003 e 11645/2008 no contexto de sua elaboração. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena na Educação Básica. Fundamentos teórico-

metodológicos da prática pedagógica envolvendo as questões étnico-raciais, culturais e religiosas. Compreensão e expressão oral/leitura e expressão escrita.

#### **Metodologias, Técnicas e Recursos de Ensino e Aprendizagem**

Aulas expositivo-dialogadas; trabalhos individuais e/ou em grupo; leituras, estudos dirigidos e debates sobre autores/as referência na temática; estudos de caso; análises e discussões de documentos; levantamento de dados; saídas de campo; análises de artefatos culturais (livros, filmes, materiais pedagógicos, etc.); seminários; observações; entre outros.

#### **Metodologias, Técnicas e Recursos de Avaliação**

Seminários; provas; estudos de caso relacionados com a (des)educação das relações étnico-raciais e culturais; análises de artefatos culturais (livros, filmes, materiais pedagógicos, etc); proposta de intervenção pedagógica; saídas de campo. Proposição de ação pedagógica articulada com o Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (NEABI) e ao Projeto de Cidadania e Cultura Religiosa Afrodescendente e do Projeto de Inclusão Digital Afrodescendente. Os critérios de avaliação estarão expressos no plano de ensino do professor.

## **Bibliografia**

### **Básica**

BENTO, Maria Aparecida S. **Cidadania em preto e branco**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2003.

CAVALLEIRO, E. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar**: racismo, preconceito discriminação na educação infantil. São Paulo: Contexto, 2000.

OLIVEIRA, Elania de (Org.) **Identidades e corporeidades negras**: reflexões sobre uma experiência de formação de professores(as) para a diversidade étnico-racial. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

### **Complementar**

BARBOSA, Lúcia M. de A.; SILVA, P. B.G.; SILVÉRIO, V. R.(Org.). **De preto a afro-descendente**: trajetos de pesquisa sobre o negro, cultura negra e relações étnico-raciais no Brasil. São Carlos: Ed. UFSCar, 2003. Disponível em: <[http://www.univerciencia.ufscar.br/n\\_5\\_6\\_a2/resenha.pdf](http://www.univerciencia.ufscar.br/n_5_6_a2/resenha.pdf)>. Acesso em: 16 mar. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília, DF: MEC, jun. 2009. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 16 mar. 2017.

HENRIQUES, R. et al (Org.). **Educação escolar Indígena**: diversidade sociocultural indígena ressignificando a escola. Brasília, DF: MEC/SECAD, 2007. (Cadernos Sedac, 3). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoidigena.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2017.

**Práticas Pedagógicas de Trabalho com Relações Étnico-Raciais na Escola na perspectiva da Lei 10.639/03**. 1a. ed. Brasília: MEC/UNESCO, 2012. v. 1. 422p

SOARES, Leôncio José Gomes (Org.) ; GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro (Org.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. v. 1. 294p.

## **3º PERÍODO**

### **LET1660 LINGÜÍSTICA TEXTUAL**

#### **Ementa**

Estudar as várias gerações da Linguística Textual desde os anos 60 até as abordagens contemporâneas dos gêneros e tipos textuais. Conhecer as diferentes concepções de texto e textualidade evidenciando suas contribuições para a prática do ensino de Língua Portuguesa. Enfocar a leitura, a compreensão e a produção de gêneros textuais. Relacionar tendências atuais da Linguística Textual com ensino.



## COMPETÊNCIAS

Compreender e refletir sobre as várias gerações da Linguística Textual relacionando-as às concepções de língua/linguagem, sujeito e texto.

Conhecer os critérios da textualidade na perspectiva da compreensão do fenômeno linguístico, a partir dos gêneros textuais.

Relacionar os critérios da textualidade ao ensino/aprendizagem da leitura e da produção textual.

Compreender a relação entre os gêneros e os tipos textuais como elementos diferenciais no ensino de língua portuguesa.

Refletir sobre a produção e a recepção de textos no contexto educacional no âmbito das tecnologias digitais da informação e comunicação.

Relacionar a linguagem verbal a outras linguagens na produção e recepção de textos multimodais.

## Conteúdo Programático e Metodologia

Trajatória da Linguística Textual. Concepções de Texto. Co-texto e Contexto no Processo de Textualização. Textualidade e seus Princípios Básicos: critérios da textualidade. Gêneros e Tipos Textuais. Leitura e Produção de Textos: processos de compreensão e multimodalidade. Texto e Tecnologias Digitais. A contribuição da(s) teoria(s) do Texto para o Ensino.

### METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Aulas expositivo-dialogadas; trabalhos individuais e/ou em grupo; leituras e estudos dirigidos; estudos de caso; resoluções de problemas; análises e discussões de documentos; levantamento de dados; análises de artefatos culturais (livros, filmes, materiais pedagógicos, etc.) impressos e no meio digital; seminários; observações; proposta de intervenção pedagógica, entre outros.

### METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE AVALIAÇÃO

Seminários; provas; estudos de caso; análises de artefatos culturais (livros, filmes, materiais pedagógicos, etc); saídas de campo; entre outros.

As horas de prática serão integralizadas mediante proposta de intervenção, relacionada aos conteúdos propostos na disciplina Linguística Textual, em um contexto educativo.

## Bibliografia

### Básica

BEZERRA, B. G. **Gêneros no contexto brasileiro**: questões [meta]teóricas e conceituais. São Paulo: Parábola Editorial, 2017

KOCH, I. V.. **Desvendando os Segredos do Texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCUSCHI, L. A. **A produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

### Complementar

COSCARELLI, C. V.; COIRO, J. Reading multiple sources online. **Revista Linguagem e Ensino** - PUC Pelotas, v. 17, n. 3, 2014.

KOCH, I. V. **Introdução à linguística textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

\_\_\_\_\_. **Ler e Compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

\_\_\_\_\_.; ELIAS, V. M. **Ler e Escrever**. São Paulo: Contexto, 2006.

\_\_\_\_\_.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. **Intertextualidade: diálogos possíveis**. São Paulo: Cortez, 2007.

## LET1652 TEORIA LITERÁRIA II

### Ementa

Definição de narrativa. Formas narrativas: das formas clássicas às pós-modernas. Narrativas literária, paraliterária e contraliterária. Componentes estruturais da narrativa. Teoria do drama. Formas de dramaticidade. Conceito de poética. Teorias da lírica: visão histórica. Componentes estruturais do poema. Formas tradicionais e formas livres. Lirismo e gênero literário.

#### COMPETÊNCIAS

Compreender as principais características da linguagem literária, reconhecendo suas implicações nos textos literários;

Reconhecer os gêneros literários, desenvolvendo domínio do conhecimento histórico e teórico necessário para refletir sobre as condições sob as quais a escrita se torna literatura;

Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem literária.

Analisar recursos expressivos da linguagem literária, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, função, organização e estrutura dos gêneros literários.

Relacionar obras literárias, com seu contexto histórico-social, através dos seus elementos de compreensão textual.

### Conteúdo Programático e Metodologia

Definição de forma literária. Conceito de época clássica. Da epopeia ao romance. O conto e a crônica. As linguagens narrativas atuais e a mídia: cinema, tv, quadrinhos. As formas narrativas paraliterárias, contraliterárias e o mercado. Elementos estruturais da narrativa: planos de enunciação e do enunciado. Tipologias da personagem. A poesia segundo Platão e Aristóteles. Presença da poesia lírica na cultura: da Grécia Antiga à fase romântica. Lirismo e material verbal. Componentes estruturais do poema: verso, música, imagem, significações. Poesia, artesanato e a metapoesia: a modernidade poética. Estrutura da lírica moderna (dissonâncias e anormalidades). Formas tradicionais: ode, elegia, soneto etc. O verso-lirismo moderno. Formas livres da poesia contemporânea.

#### METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM:

Apresentação da proposta pedagógica; Aulas expositivo-dialogadas; Leitura e análise de textos da literatura; Trabalhos em equipe; Estudos dirigidos; Estudos de caso.

#### METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação será contínua, levando em consideração a participação nas atividades, bem como as pontuações alcançadas em atividades avaliativas e nas avaliações de 1º e 2º GQ.

### Bibliografia

#### Básica

ANDRADE, J. **Procurando o poético**. 3. ed. João Pessoa: Idéia, 2002

GANCHO, C. V. **Como analisar narrativas**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2008.

PROENÇA FILHO, D. **Estilos de época na literatura**. 20. ed. São Paulo: Prumo, 2012.

#### Complementar

ARISTÓTELES. **Sobre a arte poética**. São Paulo: Autêntica, 2018.

COMPAGNON, A. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

D'ONOFRIO, S. **Teoria do texto**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2004.

FLACH, A. B. **Tópicos avançados da teoria literária**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SECCHIN, A. C. **Percursos da poesia brasileira: do século XVIII ao século XXI**. São Paulo: Autêntica, 2018.

## LET1654 LÍNGUA LATINA NOÇÕES

### Ementa

A língua latina: visão histórica. O alfabeto e a pronúncia. Introdução à morfossintaxe e semântica do latim. Estudo do vocabulário latino básico.

#### COMPETÊNCIAS

Contextualização histórica do latim no conjunto das línguas indo-europeias.

Descrição dos mecanismos de flexão das palavras.

Análise dos processos sintáticos de organização da oração e do período.

Apropriação de vocabulário básico.

Identificação dos efeitos semânticos associados aos vários recursos gramaticais estudados.

Desenvolvimento de habilidades básicas de leitura e tradução de textos latinos.

### Conteúdo Programático e Metodologia

O latim e as línguas indo-europeias. A fonética e a ortografia do latim. A flexão dos substantivos, adjetivos e pronomes. O advérbio. O verbo e sua flexão. Aspectos da sintaxe latina. O léxico latino.

#### METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Apresentação da proposta pedagógica; Leitura e análise dos conteúdos disponibilizados para os alunos; atividades na Web em sala virtual criada para estudo interativo dos blocos temáticos, com subsídios audiovisuais e atividades de aprendizagem, com acompanhamento do docente/tutor.

#### METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, levando em consideração a participação nos fóruns e nas atividades, bem como as pontuações alcançadas no ambiente virtual de aprendizagem e nas avaliações.

### Bibliografia

#### Básica

GARCIA, J. M. **Introdução à teoria e prática do latim**. 3. ed. rev. Brasília: Editora UnB, 2008

REZENDE, A. M. **Latina essentia**: preparação ao latim. 5. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

REZENDE, A. M.; BIANCHET, S. B. **Dicionário do latim essencial**. 2. ed. rev. ampl Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

#### Complementar

ALMEIDA, N. M. **Gramática Latina**. 30. ed. São Paulo: Livraria Saraiva, 2009.

BERGE, D. *et al.* **Ars latina**: curso prático da língua latina. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016

FARIA, E. **Dicionário latino português**. Rio de Janeiro, Belo Horizonte: Livraria Garnier, 2003.

GARCIA, J. M.; CASTRO, J. A. R. O. **Dicionário gramatical de latim**: nível básico. Brasília: UNB, 2010.

SILVA, A. C.; MONTAGNER, A. C. **Dicionário latino-português**: etimologia, gramática, derivações, exemplos. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2009.

## LET1657 AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM

### Ementa

Aquisição da linguagem. Abordagens teóricas em aquisição da Linguagem. Pesquisa em aquisição da linguagem: aspectos teóricos e metodológicos.

#### COMPETÊNCIAS

Compreender e problematizar as concepções de linguagem em diferentes abordagens teóricas na área da aquisição da linguagem.

Identificar relações entre o processo de aquisição de linguagem de primeira língua e de segunda língua.

Estabelecer diferenciações entre aquisição e desvios de linguagem de forma a entender as especificidades educativas dos alunos.

Assumir uma postura investigativa frente aos desafios teórico-metodológicos implicados na prática pedagógica de crianças em aquisição da linguagem oral/escrita com ou sem comprometimento linguístico.

Assumir uma atitude inclusiva e de diálogo frente às diferenças no processo de aquisição da linguagem, com vistas à superação das diversas formas de exclusão e intolerância.

Compreender e expressar-se na modalidade oral e escrita, adequando-se às características do contexto comunicacional.

### Conteúdo Programático e Metodologia

Abordagens teóricas em aquisição da linguagem. Concepção de linguagem em diferentes abordagens teóricas. Aspectos teóricos e metodológicos em pesquisas na área de aquisição da linguagem. Multimodalidade em aquisição da linguagem. A aquisição da linguagem oral infantil. Aquisição da Linguagem: aspectos pragmáticos, semânticos, morfossintáticos e fonológicos. Relação entre primeira língua e segunda língua no processo de aquisição de linguagem. Aquisição da linguagem escrita: níveis de escrita e apropriação do sistema ortográfico. Língua Portuguesa na modalidade escrita como segunda língua para surdos. Aquisição e desvios de linguagem: diferenças.

#### METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Aulas expositivo-dialogadas; seminários; discussão de vídeos; leituras e estudos dirigidos; estudos de casos; pesquisa de campo: observação, registro e análise da linguagem oral/escrita em processo de aquisição.

#### METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação de 1º e 2º GQ; seminário; estudos de caso; pesquisa de campo: relatório sobre os aspectos da linguagem oral/escrita de crianças.

### Bibliografia

#### Básica

DEL RÉ, Alessandra (Org.). **A aquisição da linguagem**: uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Contexto, 2006, 200p.

FINGER, Ingrid; QUADROS, Ronice (Orgs). **Teorias de aquisição da linguagem**. Florianópolis: Editora da UFSC, 3ª ed. 2017, 274p.

FREITAS, Maria João; SANTOS, Ana Lúcia (Orgs). **Aquisição de língua materna e não materna: Questões gerais e dados do português**. Textbooks in Language Sciences 3. Berlim: Language Sciences Press, 2017, 468p. Disponível em: <http://langsci-press.org/catalog/book/160>.

### Complementar

CORRÊA, Letícia Maria Sicuro. **Aquisição da linguagem e problemas do desenvolvimento linguístico**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2018, 346p. Disponível em: <http://www.editora.puc-rio.br/media/aquisicao%20miolo1.pdf>.

FLETCHER, Paul; MACWHINNEY, Brian. **Compêndio da linguagem da criança**. 1 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997, 631p.

LORANDI, Aline; CRUZ, Carina Rebello; SCHERER, Ana Paula Rigatti. Aquisição da linguagem. **Verba Volant**, v. 2, nº 1. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária da UFPel, 2011. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/labico/2011-Aquisicao-da-Linguagem.pdf>

MONTENEGRO, Ana Cristina; RÊGO BARROS, Isabela; AZEVEDO, Nadia (Orgs). **Fonoaudiologia e Linguística**. Curitiba: Appris, 2016, 267p.

QUADROS, Ronice. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Reimpr. 2008. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997, 126p.

## LET1673 LINGUA ESPANHOLA ORALIDADES

### Ementa

#### EMENTA

Estudo das estruturas linguísticas e das funções comunicativas da língua e da cultura hispânica em nível intermediário. Trabalho orientado por meio da compreensão auditiva, da leitura e da interpretação de textos em língua espanhola, com maior ênfase em atividades de produção oral.

#### COMPETÊNCIAS

Conhecer e usar a Língua Espanhola como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais.

Estabelecer relações entre informações não verbal e verbal na compreensão de textos orais de vários gêneros.

Apreender o sentido global de um texto oral, identificando o tema principal e os subtemas.

Construir sentidos, apreendendo informações específicas e/ou detalhadas de um texto oral.

Analisar, interpretar e aplicar recursos linguísticos intermediários, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação à produção oral em contextos comunicativos em Língua Espanhola.

### Conteúdo Programático e Metodologia

Uso de estruturas em nível intermediário em língua e cultura hispânica. O subjuntivo em espanhol: usos e funções do presente e do pretérito. O imperativo em espanhol: usos e funções. Pronomes complemento. Tempos verbais compostos. Contraste de tempos verbais diversos. Leitura de contos em literatura espanhola e hispano-americana.

#### METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM:

Apresentação da proposta pedagógica; Aulas expositivo-dialogadas; Leitura e análise de conteúdos; Aulas teóricas e práticas; Desenvolvimento das quatro destrezas; Seminários; Pesquisa bibliográfica.

## **METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE AVALIAÇÃO:**

A avaliação será contínua, levando em consideração a participação nas atividades, bem como as pontuações alcançadas em atividades avaliativas e nas avaliações formais teóricas e práticas de 1º e 2º GQ.

## **Bibliografia**

### **Básica**

GÓMEZ TÓRREGO, L. **Gramática didáctica del español**. 10 ed. Madrid: SM, 2011.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva Gramática de la lengua española**. Madrid: Espasa, 2009.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Ortografía de la lengua española**. Madrid: Espasa, 2010.

### **Complementar**

ARAGONÉS, L; PALENCIA, R. **Gramática de uso del español: teoría y práctica**. Madrid: SM, 2009.

LLORACH, E. A. **Gramática de la lengua española**. Madrid: Espasa, 1996.

MATTE BON, F. **Gramática comunicativa del español**. Madrid: Edelsa, 1995. Reimpresión: 2016.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva Gramática de la lengua española**. Fonética y fonología. Madrid: Espasa, 2011.

SEÑAS. **Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

## **EDU1385 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

### **Ementa**

Estudo dos pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam as práticas de planejamento e avaliação do trabalho pedagógico e suas articulações com os processos de construção e sistematização do conhecimento.

#### **Competências**

Compreender o currículo como construção histórico-cultural e seus desdobramentos nas práticas pedagógicas.

Reconhecer a indissociabilidade do processo de planejamento e avaliação.

Organizar planos de ação pedagógica, tais como: plano de ensino, plano de aula, projeto de aprendizagem, entre outros.

Compreender as tecnologias de informação e comunicação (TICs) não apenas como ferramentas educacionais, mas como possibilidades de proposição de práticas pedagógicas significativas.

Reconhecer diferentes concepções de avaliação e suas implicações do processo de planejamento e avaliação.

Propor instrumentos e estabelecer critérios de avaliação, de modo a orientar a aprendizagem do aluno.

Trabalhar de forma interdisciplinar, cooperativa e ética, evidenciando postura acadêmica e profissional.

Expressar-se, oralmente e por escrito, adequando-se às características da situação em que ocorre a comunicação e respeitando as restrições impostas pelo(s) gênero(s) de discurso em uso.

### **Conteúdo Programático e Metodologia**

#### **Conhecimentos**

Planejamento e avaliação do trabalho pedagógico: pressupostos teórico-metodológicos, contextualização, intencionalidade, etapas, avaliação. Papel do planejamento e implicações da interdisciplinaridade no contexto educativo. Concepções de avaliação: implicações na prática docente. Instrumentos e critérios de avaliação. Tecnologias de Informação e Comunicação e sua articulação com as práticas pedagógicas.

## Metodologia

Seminários; provas; estudos de caso; elaboração de projeto de aprendizagem; elaboração de um projeto de aprendizagem interdisciplinar que envolva, preferencialmente, o uso de TIC e de um relatório analítico a partir da observação de uma ação pedagógica no contexto da escola, tendo em vista a construção de uma nova forma de planejar e avaliar o processo ensino-aprendizagem.

## Bibliografia

### Básica

LUCK, H. **Gestão do processo de aprendizagem pelo professor**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.

VASCONCELLOS, C.dos S. Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico. **Cadernos Pedagógicos do Libertad**. 7. ed. São Paulo: 2008.

### Complementar

ALMEIDA, M. E. de.; PRADO, M. E. **Formação de professores para a integração de tecnologias ao currículo no desenvolvimento de projetos**. Salto para o futuro. Rio de Janeiro, v. 4, n. esp, p. 26-38, 2013. Disponível em: <[http://www2.eca.usp.br/nucleos/colabori/documentos/vol\\_4\\_salto\\_para\\_o\\_futuro\\_20\\_anos.pdf](http://www2.eca.usp.br/nucleos/colabori/documentos/vol_4_salto_para_o_futuro_20_anos.pdf)>. Acesso em: 15 mar. 2017.

BORGES, F. M. **Planejamento de ensino: a produção de significados nos cursos de licenciatura da Unisinos - RS**. 2016. 113f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2016. Disponível em: <[http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/5263/Fernanda%20Meirelles%20Borges\\_.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/5263/Fernanda%20Meirelles%20Borges_.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 15 mar. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Avaliação e planejamento**. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja\\_caderno4.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno4.pdf)>. Acesso em: 15 mar. 2017.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens**. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

XAVIER, M. L. M.; DALLA ZEN, M. I. (Org.). **Planejamento em destaque: análises menos convencionais**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

## 4º PERÍODO

### LET1681 LIBRAS E SEUS ASPECTOS LINGÜÍSTICOS

#### Ementa

Estudo dos aspectos básicos da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, em contextos de comunicação inicial, através de atividades práticas; aspectos linguísticos da LIBRAS e sua aquisição como primeira língua (L1) e do português como segunda língua (L2) para surdos; conhecer os principais conceitos relacionados à LIBRAS e as características culturais das comunidades surdas brasileiras; desmistificação de ideias e mitos relativos à surdez, ao surdo e às Línguas de Sinais; visão geral da trajetória da educacional e legal da pessoa surda e da LIBRAS.

#### COMPETÊNCIAS

Refletir sobre as singularidades linguísticas da pessoa surda, da surdez e da LIBRAS e a atuação do futuro educador e seu compromisso na promoção da inclusão;

Compreender a importância do conhecimento/prática da LIBRAS na constituição e desenvolvimento educacional da pessoa surda;

Aplicar os conceitos básicos da LIBRAS, como L1 e da Língua Portuguesa como L2, nos contextos de ensino e aprendizagem.

## Conteúdo Programático e Metodologia

Vocabulário básico: alfabeto manual, saudações e cumprimentos, números aplicados em diferentes contextos, adjetivos, advérbios de tempo, sentimentos, profissões, cores, verbos, aspectos do cotidiano (família e alimentação); contextos educativos (escola e universidade); Parâmetros da LIBRAS: configuração de mão, ponto de articulação, movimento, orientação e expressões faciais e/ou corporais; Aspectos Gramaticais da LIBRAS; Fonologia, morfologia e sintaxe da LIBRAS; Representações sobre o surdo, a surdez e a LIBRAS; A trajetória educacional da pessoa surda e das Línguas de Sinais; Aspectos clínico e socioantropológico da surdez e sua compreensão como diferença linguístico-cultural; As abordagens educacionais e os principais métodos de educação vivenciados na história da pessoa surda; Lei 10.436/2002 e Decreto 5.626/2005.

### METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

**Aulas expositivas:** Aulas expositivo-dialogadas predominantemente em LIBRAS; trabalhos individuais e/ou em grupo; leituras e estudos dirigidos; análises e discussões de documentos; análises de artefatos culturais (livros, filmes, materiais pedagógicos, etc.); seminários, entre outros. **Aulas práticas:** exercícios práticos com diálogos dos alunos em duplas ou em grupo, utilizando a Libras; Treinar em Libras os assuntos estudados com apresentação (simulação) sobre situações cotidianas.

### METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE AVALIAÇÃO

Será observada a participação dos alunos nas discussões presenciais; análises de artefatos culturais (livros, filmes, materiais pedagógicos, etc.); saídas de campo para participação em contextos educativos e culturais que envolvam a comunidade surda: escolas, associações de surdos, teatros e eventos; fluência e clareza na exposição em LIBRAS. 1º GQ: Prova teórico - prática. 2º GQ: Prova teórico - prática.

## Bibliografia

### Básica

BRITO, L.F. **Por uma gramática de linguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.

LODI, A. C. B.; FERNANDES, E.; DORZIAT, A. **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

QUADROS, R.M. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

### Complementar

FELIPE, T. A. **Libras em contexto: curso básico**. Brasília: MEC/SEESP, 2004. Disponível em: <<http://feneis.org.br/wp-content/uploads/2016/05/Libras-em-Contexto-Livro-do-Estudante.pdf>>.

LACERDA, C.; SANTOS, I.F. de. (Org.). **Tenho um aluno surdo e agora?** São Carlos-SP: EdUFSCar, 2013.

PEREIRA, M.C.C. (Org.). **LIBRAS: conhecimentos além dos sinais**. São Paulo: Pearson Prentice Hill, 2011.

SOUZA, R.M. ; ARANTES, V. A. (Org.). **Educação de surdos: pontos e contrapontos**. 3 ed. São Paulo: Summus, 2007.

SOUZA, R. M.; LINS, H. A. de M.; NASCIMENTO, L. C. R. (Org.). **Plano nacional de educação e as políticas locais para implantação da educação bilíngue para surdos**. Editora Técnica: Gildenir Carolino Santos. Campinas, SP: UNICAMP/FE, 2016. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=62805>>..

## LET1666 SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA

### Ementa



Objetivos da semântica e o problema da significação. Evolução dos estudos semânticos. Processos de aplicação semântica no campo lógico e no campo retórico. Propriedades semânticas e pragmáticas. Fenômenos semânticos e a abordagem pragmática. Enunciação e sentido.

### COMPETÊNCIAS

Compreender e estabelecer relações de sentido entre a língua e a linguagem em uso;

Reconhecer os problemas gerados no e pelo estudo do significado;

Promover interlocuções entre o estudo semântico pragmático e a educação;

Identificar e problematizar os acontecimentos linguísticos decorrentes do estudo semântico-pragmático.

Aplicar os conhecimentos semântico-pragmáticos na análise de material didático e no ensino de língua.

## Conteúdo Programático e Metodologia

### CONTEÚDOS

Semântica: Objetivos, objeto. História da semântica e o problema da significação. Teorias semânticas e processos de aplicação. Interface semântica e pragmática. Pragmática. Enunciado, contexto, sentido e referência. Teoria dos Atos de Fala. Teoria das Implicaturas Conversacionais. Teoria da polidez. Benveniste. Aspectos teóricos da enunciação. Ducrot: Aspectos da semântica argumentativa. Semântica e ensino.

### METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Aulas expositivo-dialogadas; trabalhos individuais e/ou em grupo; leituras e estudos dirigidos; estudos de caso; resoluções de problemas; levantamento de dados; análises de artefatos culturais (livros, filmes, materiais pedagógicos etc.); seminários; entre outros.

### METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE AVALIAÇÃO

Seminários; provas; estudos de caso; análises de artefatos culturais (livros, filmes, etc). Os critérios de avaliação estarão expressos no plano de ensino do professor.

## Bibliografia

### Básica

ARMENGAUD, Françoise. **A pragmática**. São Paulo: Parábola, 2006.

FERRAREZI JR., Celso. **Semântica**. São Paulo: Parábola, 2019.

MARQUES, Maria Helena Duarte. **Iniciação à semântica**. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2011.

### Complementar

ABRAHÃO, Virgínia Beatriz Baesse. **Semântica, enunciação e ensino**. Vitória: EDUFES, 2018. Disponível em: <http://edufes.ufes.br/items/show/481> . Acesso em: 02 nov. 2019.

CANÇADO, Márcia. **Manual de Semântica: noções básicas e exercícios**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2012.

HENRIQUES, Cláudio Cezar. **Léxico e Semântica**. Editora Campus, 2011.

ROMERO, Márcia; GOLDNADEL, Marcos; RIBEIRO, Pablo Nunes; FLORES, Valdir do Nascimento. **Manual de linguística: semântica, pragmática e enunciação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

TAMBA, Irène. **A Semântica**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

## LET1655 LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA

### Ementa

Contexto sociocultural e histórico das produções literárias de língua portuguesa na Europa; estudos das obras literárias significativas e da sua relação com a cultura letrada brasileira.

### **COMPETÊNCIAS**

Reconhecer aspectos literários de obras de língua portuguesa, desenvolvendo domínio do conhecimento histórico e teórico necessário para refletir sobre as condições sob as quais são produzidas;

Compreender as principais características das literaturas de língua portuguesa;

Analisar recursos expressivos das literaturas de língua portuguesa na Europa, na África e no Brasil, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, função, organização e estrutura dos gêneros literários;

Relacionar obras literárias, com seu contexto histórico-social, através dos seus elementos de compreensão textual

## **Conteúdo Programático e Metodologia**

Condições de produção, circulação e recepção das obras relevantes das literaturas de língua portuguesa em seus diferentes contextos históricos e sociocultural; leitura e interpretação de texto significativos (em ficção narrativa, poesia e drama) de autores representativos de língua portuguesa na Europa e na África e suas relações com as manifestações culturais brasileiras; reflexão sobre a produção literária em língua portuguesa nas escolas de ensino fundamental e médio e observação crítica da prática docente nas aulas de literatura; pesquisa bibliográfica.

### **METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Aulas expositivo-dialogadas; trabalhos individuais e/ou em grupo; leituras e estudos dirigidos; leitura e análise de textos; seminários; entre outros.

### **METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE AVALIAÇÃO**

Seminários; provas; análises de textos literários de língua portuguesa. Os critérios de avaliação estarão expressos no plano de ensino do professor.

## **Bibliografia**

### **Básica**

MOISÉS, M. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 2010. Reimpressão 2015.

PROENÇA FILHO, D. **Estilos de época na literatura**. 20. ed. Rio de Janeiro: Prumo, 2012.

SARAIVA, A. **Modernismo brasileiro e modernismo português: Subsídios para o seu estudo e para a história das suas relações**. São Paulo: Ed. UNICAMP, 2004.

### **Complementar**

AMORA, A.S. (Org.). **Presença da literatura portuguesa**. 5. ed. São Paulo: Difel, 2008. v.2.

ÁVILA, A. **O lúdico e as projeções do mundo barroco**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva. 2012. Reimpressão 2016.

TELES, G.M. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

SARAIVA, J.H. **História concisa de Portugal**. Lisboa: Publicações Europa-América, 2003.

SOUZA, M. de M. **África e Brasil africano**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2012. Reimpressão 2016.

## **LET1682 LÍNGUA PORTUGUESA EVOLUÇÃO HISTÓRICA**

### **Ementa**

A linguística histórica: conceito, objeto e métodos. Periodização histórica. As origens latinas da língua portuguesa. Período arcaico: o galego-português. O período moderno: o estabelecimento da língua portuguesa no território lusitano. Expansão da língua portuguesa no mundo. O português brasileiro.

## COMPETÊNCIAS

- Caracterizar os objetivos e métodos do estudo diacrônico das línguas.
- Contextualizar o português no conjunto das línguas indo-europeias.
- Identificar os principais estágios de romanização da Península Ibérica.
- Descrever as características fonológicas, morfológicas e sintáticas do latim vulgar.
- Caracterizar histórica e socialmente os períodos de desenvolvimento da língua portuguesa.
- Descrever as características fonológicas, morfológicas e sintáticas do português arcaico.
- Descrever as características fonológicas, morfológicas e sintáticas do português moderno.
- Analisar o processo de difusão da língua portuguesa pelo mundo.
- Analisar o português brasileiro em seus aspectos sociolinguísticos e geolinguísticos.

## Conteúdo Programático e Metodologia

A linguística histórica: objetivos e métodos. A romanização da Península Ibérica. O latim vulgar: substrato e superstrato. Periodização histórica da língua portuguesa. O português arcaico: aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos. O português moderno: aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos. A língua portuguesa no mundo. O português no Brasil: aspectos geolinguísticos e sociolinguísticos.

### METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Aula expositivo-dialogada; exercício de fixação; pesquisa bibliográfica individual ou em grupo; estudos dirigidos; pesquisa de campo; seminário; proposta de intervenção pedagógica, entre outros.

### METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE AVALIAÇÃO

Além dos instrumentos formais (provas e exercícios), quaisquer atividades do aluno relacionadas ao conteúdo da disciplina observadas em sala de aula, ou nos espaços aos quais se estenda o trabalho pedagógico, poderão ser valorizadas pelo professor como indicadores de desempenho e, portanto, como oportunidades de avaliação.

## Bibliografia

### Básica

- BASSO, R.M.; GONÇALVES, R.T. **História concisa da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 2014.
- COUTINHO, I.L. **Gramática histórica**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.
- SILVA, R. V. M. **O português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2013.

### Complementar

- ALI, M. S. **Gramática histórica da língua portuguesa**. 8 ed. São Paulo: Melhoramentos/Brasília, DF: UnB, 2001.
- NOLL, V. **O português brasileiro: formação e contrastes**. São Paulo: Globo, 2008.
- SPINA, S. (Org.). **História da língua portuguesa**. Cotia-SP: Ateliê, 2008.
- TEYSSIER, P. **História da língua portuguesa**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- VIARO, M. E. **Etimologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

## LET1674 LINGUA ESPANHOLA CULTURA E COMUNICAÇÃO

### Ementa

Estudo das estruturas linguísticas e funções comunicativas da língua e da cultura hispânica em nível avançado. Trabalho orientado por meio da compreensão auditiva, da leitura e da interpretação de textos em língua espanhola, com maior ênfase em atividades de produção oral e escrita.

### **COMPETÊNCIAS**

Conhecer e usar a Língua Espanhola como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais.

Estabelecer relações entre informações não verbal e verbal na compreensão de textos orais e escritos de vários gêneros.

Apreender o sentido global de um texto oral ou escrito, identificando o tema principal e os subtemas.

Construir sentidos, apreendendo informações específicas e/ou detalhadas de um texto oral e/ou escrito.

Analisar, interpretar e aplicar recursos linguísticos avançados, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação à produção oral e/ou escrita em contextos comunicativos em Língua Espanhola.

### **Conteúdo Programático e Metodologia**

Uso de estruturas em nível avançado em língua e cultura hispânica. Emprego de preposições, locuções verbais, expressões idiomáticas. Contraste de modos: indicativo e subjuntivo. Correspondências e escrita de textos formais em espanhol. Leitura de contos em literatura espanhola e hispano-americana.

#### **METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM:**

Apresentação da proposta pedagógica; Aulas expositivo-dialogadas; Leitura e análise de conteúdos; Aulas teóricas e práticas; Desenvolvimento das quatro destrezas; Seminários; Pesquisa bibliográfica.

#### **METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE AVALIAÇÃO:**

A avaliação será contínua, levando em consideração a participação nas atividades, bem como as pontuações alcançadas em atividades avaliativas e nas avaliações formais teóricas e práticas de 1º e 2º GQ.

### **Bibliografia**

#### **Básica**

GÓMEZ TÓRREGO, L. **Gramática didáctica del español**. 10 ed. Madrid: SM, 2011.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva Gramática de la lengua española**. Madrid: Espasa, 2009.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Ortografía de la lengua española**. Madrid: Espasa, 2010.

#### **Complementar**

ARAGONÉS, L; PALENCIA, R. **Gramática de uso del español: teoría y práctica**. Madrid: SM, 2009.

BOSQUE, I.; DEMONTE, V. **Gramática descriptiva de la lengua española**. Madrid: Espasa-Calpe, 1999.

MATTE BON, F. **Gramática comunicativa del español**. Madrid: Edelsa, 1995. Reimpresión: 2016.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva Gramática de la lengua española**. Fonética y fonología. Madrid: Espasa, 2011.

SEÑAS. **Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

### **EDU1397 DIDÁTICA**

#### **Ementa**

Estudo dos processos de ensino e aprendizagem em suas articulações com a organização do trabalho pedagógico na escola, inserida no contexto das relações sociais mais amplas, identificando determinantes e condicionantes da prática pedagógica e desenvolvendo conhecimentos e habilidades indispensáveis ao exercício da função docente dirigida à aprendizagem do aluno.

### **Competências**

Analisar perspectivas teóricas que fundamentam a compreensão da organização do trabalho docente, tendo em vista a ressignificação e reflexão sobre as práticas pedagógicas no cotidiano escolar histórico e contemporâneo.

Contextualizar historicamente a didática.

Analisar a proposta de desenvolvimento de competências e habilidades a partir do BNCC.

Identificar as possibilidades criativas do processo de transposição didática na construção do saber do educador (a).

Estabelecer comparação diante das diferentes abordagens do processo de organização de situações sequenciais didáticas, analisando em cada um de seus aspectos mais significativos.

Identificar os saberes e competências da prática profissional dos professores (as).

Reconhecer a importância dos projetos de ensino e aprendizagem no trabalho docente.

Conhecer possibilidades didáticas do mundo contemporâneo, do virtual às novas redes sociais e comunicacionais.

Compreender o trabalho docente como construção histórico-cultural e seus desdobramentos nas práticas pedagógicas.

Reconhecer a indissociabilidade entre a organização do trabalho pedagógico e o plano estratégico de ação docente.

Identificar recursos pedagógicos (material didático, ferramentas para aula, objetos para aula) segundo necessidades, ritmos de aprendizagem e características identitárias.

Trabalhar de forma interdisciplinar, cooperativa e ética, evidenciando postura acadêmica e profissional.

## **Conteúdo Programático e Metodologia**

### **Conhecimentos**

A didática como organização do trabalho docente situada no contexto histórico da educação; transposição didática; organização de situações sequenciais didáticas. Elaboração e desenvolvimento de projetos de ensino-aprendizagem; competências e desafios postos para o professor na atualidade.

### **Metodologias**

As aulas serão desenvolvidas em ambiente virtual de aprendizagem, mediante exposições dialogadas (debates e discussões) e atividades colaborativas (trabalhos individuais e em pequenos grupos); leituras e estudos dirigidos; estudos de caso; resoluções de problemas; seminários; entre outros, utilizando textos, artigos, filmes e vídeos.

## **Bibliografia**

### **Básica**

MALHEIROS, B.T. **Didática geral**. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 1 recurso online (Educação).

RUSSEL, M. K. **Avaliação em sala de aula**. 7. Porto Alegre: AMGH, 2014. 1 recurso online.

SANTOS, P. S. M. B. **As dimensões do planejamento educacional**: o que os educadores precisam saber. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 1 recurso online.

### **Complementar**

CASTELLAR, S. M. V. **Da educação infantil ao ensino fundamental** : formação docente, inovação, aprendizagem significativa. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 1 recurso online.

CURY, H. N. **Análise de erros:** o que podemos aprender com as respostas dos alunos. São Paulo: Autêntica, 2007. 1 recurso online (Tendências em educação matemática).

FILATRO, A. **Como preparar conteúdos para EAD.** São Paulo: Saraiva, 2018. 1 recurso online

MUNHOZ, A. S. **ABP - aprendizagem baseada em problemas:** ferramenta de apoio ao docente no processo de ensino e aprendizagem. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 1 recurso online.

OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento estratégico:** conceitos, metodologia, práticas. São Paulo: Atlas, 2015. 1 recurso online.

## 5º PERÍODO

### LET1667 LINGUAS ADICIONAIS E ENSINO

#### Ementa

Localização do ensino de línguas adicionais dentro da ciência de linguística aplicada. Análise de pressupostos e princípios das teorias de aquisição de segunda língua e língua estrangeira e seu impacto no ensino contemporâneo de línguas. Reflexão crítica sobre algumas questões implicadas no ensino de línguas adicionais na Educação Básica. Abordagens, métodos e estratégias de ensino de línguas adicionais.

#### COMPETÊNCIAS

Reconhecer habilidades para a formação de professores para pensar as formas de ensino e aprendizagem, reconhecendo e analisando as tendências da educação.

Compreender as competências multidisciplinares para a concretização do ensino de línguas adicionais.

Ressignificar e articular os conhecimentos prévios do percurso acadêmico, repensando a prática pedagógica na Educação Básica.

Desenvolver habilidades para utilização de recursos didáticos para a Educação Básica.

Assumir uma atitude inclusiva frente às diferenças, com vistas à superação das diversas formas de exclusão e intolerância na Educação Básica.

Planejar aulas de língua adicional, levando em consideração as especificidades de alunos e articulando os conhecimentos prévios do percurso acadêmico.

#### Conteúdo Programático e Metodologia

Linguística Aplicada e ensino de línguas adicionais. Princípios das principais teorias de aquisição de segunda língua/língua estrangeira e pressupostos no ensino. Questões implicadas no ensino de línguas adicionais na Educação Básica: idade, acuidade visual, acuidade auditiva, motivação, ambiente, questões socioemocionais, dificuldades de aprendizagem. Abordagens, métodos e estratégias de ensino de línguas adicionais: português como segunda língua por surdos e por estrangeiros; inglês, e espanhol.

#### METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM:

Aulas expositivo-dialogadas; discussão de vídeos; Leituras; Estudos dirigidos; Estudos de casos; Planejamento de aulas; pesquisa de campo: observação, registro e análise de aula de uma língua adicional na Educação Básica.

#### METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE AVALIAÇÃO:

Avaliação é pensada de forma progressiva durante o decorrer de toda disciplina. 1º GQ - Participação nas aulas; Estudos de casos; Avaliação escrita. 2º GQ - Relato de experiência sobre a pesquisa de campo; plano de aula referente à realidade observada em campo.

#### Bibliografia

**Básica**

PAIVA, Vera Lúcia de Oliveira. **Aquisição de segunda língua**. São Paulo: Parábola, 2014.

QUADROS, Ronice Müller. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. **Approaches and methods in language teaching**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

**Complementar**

BATTISTI, Juliana. **Linguística aplicada ao ensino do português**. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

GIRALDELLO, Ademir Paulo; TEDESCO, Anderson Luiz. (Re)pensando o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. **Entretextos**, Londrina, v. 16, n. 1, p. 25-42, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/download/17601/20009>.

LEFFA, Vilson J. **Língua estrangeira: ensino e aprendizagem**. Pelotas: EDUCAT, 2016. Disponível em: [http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/lingua\\_estrangeira\\_leffa.pdf](http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/lingua_estrangeira_leffa.pdf).

RENÉS ARELLANO, Paula; MARTÍNEZ GEIJO, Pedro. **Estilos de enseñanza y aprendizaje: conceptualizaciones, investigaciones y orientaciones para la práctica educativa**. Bilbao: Mensajero, 2015.

SILVA, D.C. F. **Linguística Aplicada ao Ensino do Inglês**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

**LET1619 LITERATURA BRASILEIRA FUNDAMENTOS****Ementa**

Formação e identidade da cultura e da literatura brasileiras. A literatura brasileira e os movimentos culturais nacionais. As condições de produção e de circulação da produção literária no Brasil. Estudo das obras representativas da literatura brasileira: suas características e o seu caráter nacional.

**Conteúdo Programático e Metodologia**

Cultura brasileira/culturas brasileiras. As relações da literatura com outros saberes na construção da identidade cultural brasileira: diálogo da literatura com a história e a sociologia; a proposta de nacionalismo na produção literária e cultural oitocentista: Alencar, Machado e os críticos da arte e da cultura; os meios de produção e divulgação da literatura brasileira: da fase colonial ao pré-modernismo; estudo das obras literárias ( em ficção narrativa, poesia e drama) representativas da cultura literária e da identidade cultural brasileira: de Gregório de Matos a Lima Barreto.

**COMPETÊNCIAS**

Reconhecer aspectos literários de obras brasileiras, desenvolvendo domínio do conhecimento histórico e teórico necessário para refletir sobre as condições sob as quais são produzidas;

Compreender as principais características da literatura brasileira;

Analisar recursos expressivos da literatura no Brasil, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, função, organização e estrutura dos gêneros literários;

Relacionar obras literárias, com seu contexto histórico-social, através dos seus elementos de compreensão textual.

**METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM:**

Apresentação da proposta pedagógica; Aulas expositivo-dialogadas; Leitura e análise de conteúdos; Seminários; Reflexão analítica e crítica das manifestações culturais e da produção literária brasileira estudada.

**METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE AVALIAÇÃO:**

A avaliação será contínua, levando em consideração a participação nas atividades, bem como as pontuações alcançadas em atividades avaliativas e nas avaliações formais de 1º e 2º GQ.

## Bibliografia

### Básica

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2006.

BOSI, A. **Dialética da colonização**. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

MERQUIOR, J.G. **De Anchieta a Euclides: breve história da literatura brasileira**. 3. ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1996.

### Complementar

CÂNDIDO, A. **Literatura e sociedade: Estudos de teoria e história literária**. 7. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1985.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

HOLANDA, S.B.; CÂNDIDO, A. **Capítulos da literatura colonial**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

PROENÇA FILHO, D. **Estilos de época na literatura**: 20. ed. São Paulo: Prumo, 2002.

SCHWARZ, R. **Um mestre na periferia do capitalismo: Machado de Assis**. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2001.

## LET1668 GRAMÁTICA REVISÃO CRÍTICA

### Ementa

**Gramática: conceitos. Tipos de gramática. A gramática na história. A nomenclatura gramatical. A norma culta. Modelos gramaticais: formalismo e funcionalismo. Gramática e ensino.**

#### COMPETÊNCIAS

Refletir sobre o lugar da nomenclatura na formação da teoria gramatical.

Descrever os diversos tipos de gramática;

Caracterizar os momentos mais importantes da evolução histórica da gramática.

Identificar as principais limitações da gramática tradicional como aparato descritivo do sistema da língua.

Identificar os problemas envolvidos no ensino tradicional da gramática.

Discutir criticamente sobre a relevância do conceito de norma culta para a descrição gramatical.

Explicar os diversos conceitos de gramática.

Caracterizar modelos alternativos de descrição gramatical.

Analisar diversas propostas de como trabalhar didaticamente a gramática.

### Conteúdo Programático e Metodologia

Gramática: conceitos, tipos e evolução histórica. A gramática tradicional e a linguística moderna. O problema da nomenclatura. A questão da norma culta. Modelos de análise gramatical: formalismo x funcionalismo. Gramática e ensino: problemas e propostas.

#### METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Aula expositivo-dialogada; exercício de fixação; pesquisa bibliográfica individual ou em grupo; estudos dirigidos; pesquisa de campo; seminário; proposta de intervenção pedagógica, entre outros.



## **METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE AVALIAÇÃO**

Além dos instrumentos formais (provas e exercícios), quaisquer atividades do aluno relacionadas ao conteúdo da disciplina observadas em sala de aula, ou nos espaços aos quais se estenda o trabalho pedagógico, poderão ser valorizadas pelo professor como indicadores de desempenho e, portanto, como oportunidades de avaliação.

## **Bibliografia**

### **Básica**

BAGNO, M. **Gramática: passado, presente e futuro**. Curitiba: Aymará, 2009.

VIEIRA, F. E. **A gramática tradicional: história crítica**. São Paulo: Parábola, 2018.

HENRIQUE, C. C. **Nomenclatura gramatical brasileira: 50 anos depois**. São Paulo: Parábola, 2009.

### **Complementar**

ANTUNES, I. **Muito além da gramática: por um ensino de língua sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola, 2007.

BAGNO, M. **Gramática pedagógica da língua portuguesa**. São Paulo: Parábola, 2012.

FARACO, C. A. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola, 2008.

POSSENTI, S. **Porque (não) ensinar gramática na escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003.

QUAREZEMIN, R. P. **Gramáticas na escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

## **LET1675 LINGUA ESPANHOLA TEMAS GRAMATICAIS**

### **Ementa**

Estudo das estruturas linguísticas e comunicativas da língua e da cultura hispânica. Trabalho orientado em função do aprofundamento de alguns tópicos gramaticais por meio da leitura e da interpretação de textos em língua espanhola, com maior ênfase em atividades de contraste do uso formal e informal da língua.

### **COMPETÊNCIAS**

Conhecer e usar a Língua Espanhola como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais.

Construir sentidos, apreendendo informações específicas e/ou detalhadas de um texto oral e/ou escrito.

Analisar, interpretar e aplicar recursos linguísticos avançados, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação à produção oral e/ou escrita em contextos comunicativos em Língua Espanhola.

### **Conteúdo Programático e Metodologia**

Reflexão sobre o uso de estruturas comunicativas em língua e cultura hispânica. Emprego de artigos de primeira e segunda menção e do “lo neutro”. A formalidade e a informalidade discursiva do espanhol. Contraste de determinadas construções verbais: usos e sentidos. Leitura de contos em literatura espanhola e hispano-americana.

### **METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM:**

Apresentação da proposta pedagógica; Aulas expositivo-dialogadas; Leitura e análise de conteúdos; Aulas teóricas e práticas; Desenvolvimento das quatro destrezas; Seminários; Pesquisa bibliográfica.

### **METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE AVALIAÇÃO:**

A avaliação será contínua, levando em consideração a participação nas atividades, bem como as pontuações alcançadas em atividades avaliativas e nas avaliações formais teóricas e práticas de 1º e 2º GQ.

## Bibliografia

### Básica

GÓMEZ TÓRREGO, L. **Gramática didáctica del español**. 10 ed. Madrid: SM, 2011.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva Gramática de la lengua española**. Madrid: Espasa, 2009.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Ortografía de la lengua española**. Madrid: Espasa, 2010.

### Complementar

ARAGONÉS, L; PALENCIA, R. **Gramática de uso del español: teoría y práctica**. Madrid: SM, 2009.

BOSQUE, I.; DEMONTE, V. **Gramática descriptiva de la lengua española**. Madrid: Espasa-Calpe, 1999.

MATTE BON, F. **Gramática comunicativa del español**. Madrid: Edelsa, 1995. Reimpresión: 2016.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva Gramática de la lengua española**. Fonética y fonología. Madrid: Espasa, 2011.

SEÑAS. **Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

## EDU1393 EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO

### Ementa

Empreendedorismo e inovação. Conceituação de empreendedorismo. Relação entre empreendedorismo e desenvolvimento econômico e social. Metodologia da pedagogia empreendedora e desafios para uma mudança de paradigma e transformação cultural. Inovação e o processo de empreender. Vínculos sociais e empreendedorismo.

### Conteúdo Programático e Metodologia

Empreendedorismo: conceitos e definições. O perfil e as características do empreendedor. As habilidades e competências necessárias aos empreendedores. A importância do empreendedorismo para uma sociedade. A identificação das oportunidades de negócios. Conceitos e definições sobre crises e oportunidades. Técnicas de identificação de oportunidades.

#### Metodologia

A discussão do papel dos empreendedores e sua caracterização é efetuada tendo em vista a autoanálise de cada um dos participantes e também do seu comportamento. Em complemento, é operacionalizada e caracterizada a atividade do empreendedor desde a concepção da ideia ao desenvolvimento do negócio ou do projeto de intervenção. Trabalhos práticos progressivos a serem elaborados individualmente e de grupos para o desenvolvimento do projeto de intervenção em dada realidade. Apresentação em plenário pelos alunos das fases progressivas de seus projetos e discussão em grupos para verificação da ausência ou não dos elementos necessários para uma intervenção positiva.

#### Competências

Compreender os principais conceitos que circunscrevem o campo do empreendedorismo e da inovação, reconhecendo suas atuais implicações na carreira docente e na gestão educacional.

Identificar necessidades e oportunidades ambientais, tecnológicas e sociais, com vistas a propor soluções inovadoras e sustentáveis para a escola e a comunidade.

Desenvolver o potencial empreendedor, visionário e criativo dos estudantes;

Reconhecer que o empreendedorismo é o principal motor da autonomia e da atuação dos estudantes nas realidades circundantes.

Perceber a necessidade de adoção de políticas públicas que estimulem e apoiem as iniciativas empreendedoras no mercado de trabalho.

Transformar a sala de aula em um ambiente em que os alunos produzam conhecimentos de que irão necessitar para empreender e melhorar o contexto em que estão inseridos.

Promover a integração universidade-sociedade, trazendo o empreendedor real para a sala de aula.

## Bibliografia

### BÁSICA

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 4. ed. Barueri-SP: Manole, 2012.

DOLABELA, F. **Pedagogia empreendedora**. São Paulo: Cultura, 2003.

MELO NETO, F. P. de, FROES, C. **Empreendedorismo social**. A transição para a sociedade sustentável. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 5. ed. Rio de Janeiro: Empreende/LTC, 2014.

LEITE, E. F. **O fenômeno do empreendedorismo: criando riquezas**. 3. ed. Recife: Bagaço, 2003.

### COMPLEMENTAR

BERNARDI, L. A. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. São Paulo: Atlas, 2003.

MALHEIROS, R. C. C.; FERDA, L. A.; CUNHA, C. J. C. **Viagem ao mundo do empreendedorismo**. 2.ed. Florianópolis: IEA, 2005.

DOLABELA, F. **O segredo de Luisa**. São Paulo: Sextante, 2008

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo corporativo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

## EDU1585 ESTÁGIO CURRICULAR NO ENSINO I

### Ementa

Inserção no contexto educativo da escola de Educação Básica para investigação da realidade escolar e das demandas contemporâneas para o acolhimento à diversidade e respeito aos direitos humanos, com ênfase na caracterização da escola campo de estágio, no estudo da cultura escolar, do clima institucional e das relações interativas na escola e nas salas de aula.

#### Competências

Demonstrar o reconhecimento da importância do estágio na articulação teoria e prática, como elemento indispensável na formação do educador.

Proceder a uma leitura crítica da escola campo de estágio, considerando o cumprimento de sua função social em termos de promoção da educação para e na cidadania.

Saber lidar de forma educativa com questões relacionados às diversidades de várias ordens, aos preconceitos e aos direitos humanos.

### Conteúdo Programático e Metodologia

#### Conhecimentos

**O estágio na formação profissional** (a formação do educador, articulação entre a teoria e a prática, a investigação como base para a intervenção pedagógica); a **escola de educação básica** (a escola como instituição

social e educativa, caracterização da escola campo de estágio: estrutura física e organizacional, gestão escolar, instâncias de participação democrática, projeto político-pedagógico, formas de enfrentamento aos desafios contemporâneos ligados às diversidades e aos direitos humanos); os **profissionais da educação** (condições de trabalho, valorização do magistério).

### Metodologias

O estágio curricular toma como eixo norteador a vinculação teoria e prática, materializada em duas linhas de ação articuladas entre si: a investigação da escola/sala de aula e a intervenção pedagógica. Privilegia-se a coleta de dados, através de observações, entrevistas e análise de documentos, como exercício introdutório aos estudos de inspiração etnográfica, para problematização da escola e de suas práticas no exercício democrático. A reflexão crítica e o debate serão os procedimentos básicos no desenvolvimento do processo de teorização da prática observada/vivenciada.

## Bibliografia

### Básica

ALVES, N.; GARCIA, R. L. (Org.). **O sentido da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ANDRÉ, M. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 2015.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais**. Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR. Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=32131-educacao-dh-diretrizesnacionais-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=32131-educacao-dh-diretrizesnacionais-pdf&Itemid=30192)

### Complementar

BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. 4. ed. (revisada). São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2009.

MATTOS, C. L. G.; CASTRO, P. A. (Orgs.). **Etnografia e educação: conceitos e usos**. Campina Grande: EDUEPB, 2011. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/8fchr/pdf/mattos-9788578791902.pdf>

NÓVOA, A. (Coord.). **As organizações escolares em análise**. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1999.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, A. J.; WEIDE, D.F. **A função social da escola**. Universidade Estadual do Centro-oeste - Unicentro. Disponível em:

<http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/945/5/Fun%C3%A7%C3%A3o%20Social%20da%20Escola.pdf>

## 6º PERÍODO

### LET1620 LITERATURA BRASILEIRA PRODUÇÃO CONTEMPORÂNEA

#### Ementa

A literatura brasileira antes e depois do Movimento Modernista. As diversas vozes poéticas brasileiras. A relação da mídia com a produção literária brasileira e vice-versa. Os experimentalismos literários. Caminhos da literatura, agora: poetas e ficcionistas contemporâneos.

#### Conteúdo Programático e Metodologia

O movimento cultural modernista: teses e contradições. A incorporação na produção cultural brasileira da literatura feminina, da afro-brasileira, e de outras vozes literárias. A poesia na canção popular brasileira, ontem e hoje. Os

experimentalismos literários: das propostas modernistas à atualidade. Textos literários e as possibilidades do diálogo com os diversos meios modernos de reprodução: versões cinematográficas e televisivas de obras literárias brasileiras. Rumos da narrativa e da poesia contemporâneas: estudo de textos poéticos, dramáticos e prosaicos de autores atuais.

### COMPETÊNCIAS

Reconhecer aspectos literários de obras brasileiras contemporâneas, desenvolvendo domínio do conhecimento histórico e teórico necessário para refletir sobre as condições sob as quais são produzidas;

Compreender as principais características da literatura brasileira contemporânea;

Analisar recursos expressivos da literatura contemporânea no Brasil, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, função, organização e estrutura dos gêneros literários;

Relacionar obras literárias, com seu contexto histórico-social, através dos seus elementos de compreensão textual.

### METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM:

Apresentação da proposta pedagógica; Aulas expositivo-dialogadas; Leitura e análise de conteúdos; Seminários; Reflexão analítica e crítica das manifestações culturais e da produção literária brasileira estudada.

### METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação será contínua, levando em consideração a participação nas atividades, bem como as pontuações alcançadas em atividades avaliativas e nas avaliações formais de 1º e 2º GQ.

## Bibliografia

### Básica

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015.

DIDIER, M. T. **Emblemas da sagração armorial: Ariano Suassuna e o movimento armorial (1970-76)**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2000.

REZENDE, N. **A semana de arte moderna**. São Paulo: Ática, 2007.

### Complementar

BOAVENTURA, M.E. **22 por 22**. São Paulo: Edusp, 2008.

CANDIDO, A.; CASTELO, J. A. **Presença da literatura brasileira: história e antologia**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

GULLAR, F. **Argumentação contra a morte da arte**. 7. ed. Rio de Janeiro: Revan, 1999

SANT'ANNA, A.R.de. **O canibalismo amoroso: o desejo e a interdição em nossa cultura através da poesia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

TELES, G.M. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

## LET1662 ANALISE DO DISCURSO

### Ementa

Análise do discurso: conceituação. Tendências em análise do discurso. A construção do sentido no discurso. Análise do discurso e ensino.

### **COMPETÊNCIAS**

Conhecer as características teórico-metodológicas de cada vertente da análise textual à luz de teorias de estudo do discurso.

Identificar as peculiaridades textuais que marcam os modelos teórico-metodológicos de cada vertente estudada da análise de discurso.

Analisar as ocorrências identificadas, a partir das categorias de análise propostas por cada vertente estudada da análise de discurso.

## **Conteúdo Programático e Metodologia**

Análise do discurso: seu objetivo e seus limites. Língua e discurso. As condições de produção do discurso construção e circulação do sentido. Subjetividade, heterogeneidade e dialogismo. Formação ideológica. Gêneros discursivos, discurso e estilo. A análise do discurso em sala de aula.

### **METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM:**

Apresentação da proposta pedagógica; Aulas expositivo-dialogadas; Leitura e análise de conteúdos; Análise de textos de diversos gêneros; Seminários, Pesquisa bibliográfica.

### **METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE AVALIAÇÃO:**

A avaliação será contínua, levando em consideração a participação nas atividades, bem como as pontuações alcançadas em atividades avaliativas e nas avaliações formais de 1º e 2º GQ.

## **Bibliografia**

### **Básica**

BRANDÃO, H. N. **Introdução à análise do discurso**. Campinas: Unicamp, 2012.

ORLANDI, E.P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2001.

VOESE, I. **Análise do discurso e ensino de língua**. São Paulo: Cortez, 2004.

### **Complementar**

BRAIT, B. **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido**. 2. ed. Campinas: UNICAMP, 2005.

CHARAUDEAU, P.; MAINGENEAU, D. **Dicionário de Análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2014.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: UnB, 2001.

MARCONDES, Danilo. **As armadilhas da linguagem: significado e ação para além do discurso**. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

MEDEIROS, L. V. A. **Análise do discurso**. Porto Alegre: SAGAH, 2016.

## Ementa

Estudo sobre a evolução do conceito de Letramento e suas consequências para o ensino na agência “escola”. Diferenciar os conceitos de Letramento, Letramentos Múltiplos e Multiletramentos, focando o olhar investigativo na teoria dos Multiletramentos na escola que prevê uma nova ética e novas estéticas a partir da integração de alguns fatores: plurilinguismo, diversidade cultural, multissemeioses, tecnologias digitais.

### COMPETÊNCIAS

Compreender os efeitos dos Multiletramentos na Escola, tendo em vista a formação de cidadãos inseridos em uma sociedade plural e culturalmente diversificada.

Apropriar-se de conhecimentos específicos sobre a teoria dos Multiletramentos, empregando-os, de modo contextualizado, nas etapas de planejamento e desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem.

Compreender as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) não apenas como ferramentas educacionais, mas como possibilidades de proposição de práticas pedagógicas significativas.

Propor situações de ensino e aprendizagem, que articulem leitura e produção de textos multimodais contemporâneos, em repositório digital.

Assumir uma postura investigativa frente aos desafios teórico-metodológicos implicados na prática pedagógica.

Trabalhar em equipe, assumindo uma postura colaborativa de permanente diálogo nos diferentes âmbitos do contexto educacional.

## Conteúdo Programático e Metodologia

Alfabetização e Letramento: conceitos, diferenças e o significado de alfabetizar letrando. Letramento: evolução dos conceitos. Letramentos Múltiplos: entendimento do conceito e sua abrangência atual. Letramento do professor. Multimodalidade em tecnologias digitais (eixo da leitura e da produção de texto). Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs): ações pedagógicas aplicadas ao ensino. Multiletramentos na Escola: entendimento do conceito e sua aplicação na criação de sequências didáticas e na elaboração de atividades pedagógicas em repositório digital.

### METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Aulas expositivo-dialogadas. Trabalho em equipe. Pesquisa científica. Discussão de textos e de vídeos. Elaboração e apresentação de sequências didáticas no eixo da leitura e da produção de texto com base nos problemas reais observados na disciplina de Estágio Curricular no Ensino. Elaboração de atividades pedagógicas em Repositório Digital - voltadas para o uso da tecnologia digital da informação e comunicação nos eixos da leitura e da produção de texto, a serem desenvolvidas nas escolas nas quais os graduandos realizam o estágio docente, em interlocução com as disciplinas de Estágio Curricular no Ensino e Estágio Curricular no Ensino de Língua Estrangeira.

### METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE AVALIAÇÃO

Provas; elaboração e apresentação de sequência didática; PCC: elaboração e aplicação de atividades pedagógicas em Repositório digital nos eixos da leitura e da escrita de textos.

## Bibliografia

### Básica

ROJO, R. **Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

\_\_\_\_\_. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004

### Complementar

ACIOLI, M. et al, **Linguagem: entre o sistema, o texto e o discurso**. Curitiba, CRV, 2015.

SANTAELLA, L; NOTH, W. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Iluminuras, 1997, 232p.

SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia (Orgs). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 152 p. Disponível em: <http://www.portalceel.com.br/publicacoes/#ancora> <<http://www.portalceel.com.br/publicacoes/>>.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 278 p.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

## LET1676 PANORAMA DE LITERATURA ESPANHOLA

### Ementa

Contexto sociocultural e histórico da produção literária espanhola das origens aos tempos atuais. Estudo de um panorama de textos relevantes da literatura espanhola, com vistas à interpretação crítica de textos canônicos, antologias e mostras da cultura hispânica peninsular. Leitura e análise semiótica dos distintos gêneros produzidos em língua espanhola.

#### COMPETÊNCIAS

Reconhecer aspectos literários de obras espanholas, desenvolvendo domínio do conhecimento histórico e teórico necessário para refletir sobre as condições sob as quais são produzidas;

Compreender as principais características da literatura espanhola;

Analisar recursos expressivos da literatura espanhola, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, função, organização e estrutura dos gêneros literários;

Relacionar obras literárias a seu contexto histórico-social, através dos seus elementos de compreensão textual.

### Conteúdo Programático e Metodologia

Estudo de um panorama da literatura espanhola das origens aos tempos atuais, privilegiando vanguardas, autores e produções relevantes da cultura hispânica peninsular. Reflexão contextualizada das obras estudadas. Estudo comparativo de tendências críticas de períodos diversos da literatura espanhola.

#### METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM:

Apresentação da proposta pedagógica; Aulas expositivo-dialogadas; Leitura e análise de conteúdos; Seminários, Pesquisa bibliográfica.

#### METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação será contínua, levando em consideração a participação nas atividades, bem como as pontuações alcançadas em atividades avaliativas e nas avaliações formais de 1º e 2º GQ.

### Bibliografia

#### Básica

ALVAR, C.; NAVARRO, R. **Breve historia de la literatura española**. Madrid: Alianza editorial, 2014.

MARTÍNEZ, J. G. **Breve historia de la literatura española**. Barcelona: Editorial Octaedro, 2008.

PEDRAZA, F. B. CÁCERES, M. R. **Historia esencial de la literatura española e hispanoamericana**. Madrid: EDAF editorial, 2000.

#### Complementar

AGUINAGA, C. B. **Historia social de la literatura española**. Madrid: Editorial AKAL, 2000. 2 v.

CABRALES, J. M.; HERNÁNDEZ, G. **Literatura española y latinoamericana 1: incluye antología de los textos literarios en CD**. Madrid: SGEL, 2009.



DÍEZ DE REVENGA, F. J. **Las vanguardias y la generación del 27**. Madrid: Síntesis, 2005. (Historia de la Literatura Universal).

\_\_\_\_\_. **Literatura española y latino-americana 2**. Incluye antología de los textos literarios en CD. Madrid: SGEL, 2009.

GARRIDO, M. A. **Nueva introducción a la teoría de la literatura**. Madrid: Síntesis, 2014.

## **EDU1375 EDUCAÇÃO E PRÁTICAS INCLUSIVAS**

### **Ementa**

Estudo dos fundamentos da Educação Inclusiva e os processos de intervenção pedagógica, com ênfase na contextualização histórica, conceitual e pedagógica na perspectiva da inclusão, atendendo as diversidades e especificidades educativas observadas nas práticas pedagógicas inclusivas dos contextos de aprendizagem.

#### **Competências**

Compreender e problematizar as noções de identidade, diferença, deficiência, inclusão, exclusão e acessibilidade, constituídas por padrões de normalidade produzidos socialmente.

Estabelecer as diferenciações entre a inclusão da pessoa com deficiência daquelas relacionadas à dificuldade de aprendizagem e deficiências (intelectual, física, sensorial e múltipla) e suas especificidades educativas.

Utilizar a adaptação curricular e o reconhecimento das tecnologias assistivas para adoção nas práticas educativas.

Realização de práticas pedagógicas inclusivas (programas de extensão, redes de assistência, serviços de apoio especializado e adaptação curricular).

Expressar-se, oralmente e por escrito, adequando-se às características da situação em que ocorre a comunicação e respeitando as restrições impostas pelo(s) gênero(s) de discurso em uso.

### **Conteúdo Programático e Metodologia**

#### **Conhecimentos**

Educação e diversidade. Educação especial no Brasil. Gestão dos contextos de aprendizagem e adaptações curriculares.

#### **Metodologia**

As aulas serão desenvolvidas em ambiente virtual de aprendizagem, mediante exposições dialogadas (debates e discussões) e atividades colaborativas (trabalhos individuais e em pequenos grupos); leituras e estudos dirigidos; estudos de caso; resoluções de problemas; seminários; entre outros, utilizando textos, artigos, filmes e vídeos.

### **Bibliografia**

#### **Básica**

ALIAS, G. **Desenvolvimento da aprendizagem na educação especial**: princípios, fundamentos e procedimentos na educação inclusiva. São Paulo: Cengage Learning, 2016 1 recurso online.

LOURENÇO, É. **Conceitos e práticas para refletir sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Autêntica, 2010 1 recurso online.

PACHECO, J. **Caminhos para a inclusão**. Porto Alegre: ArtMed, 2007 1 recurso online.

#### **Complementar**

BRASIL. **Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Especial. 2007. Acesso em 24/março de 2008.

DINIZ, M. **Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas**: avanços e desafios. São Paulo: Autêntica, 2012 1 recurso online.

LOPES, M. C. **Inclusão & educação**. São Paulo: Autêntica, 2013 1 recurso online.

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva**. Porto Alegre: ArtMed, 2015 1 recurso online.

SILVA, M. C. **Educação inclusiva**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017 1 recurso online.

## **EDU1586 ESTÁGIO CURRICULAR NO ENSINO II**

### **Ementa**

Inserção no contexto educativo da Educação Básica (séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio) para investigação dos processos de ensino-aprendizagem, com ênfase na gestão da turma e da matéria, na busca de explicações para as questões didático-pedagógicas e de soluções para os problemas detectados.

### **Competências**

Elaborar e analisar registros de observação do trabalho pedagógico.

Investigar, pela observação direta em sala de aula, procedimentos metodológicos inovadores capazes de despertar os jovens para o engajamento crítico no processo de aprendizagem.

Utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos.

### **Conteúdo Programático e Metodologia**

#### **Conhecimentos**

**A organização do trabalho pedagógico na Escola de Educação Básica e suas repercussões no contexto da aula** (a sala de aula como espaço de pesquisa e de intervenção pedagógica, no Ensino Fundamental e Médio); **o processo de ensino-aprendizagem** (fundamentos teórico-metodológicos, a dinâmica interativa professor-alunos, mediatizada pela prática social, o exercício da docência - gestão da turma); **a formação do educador** (perfil profissional).

#### **Metodologia**

O estágio curricular toma como eixo norteador a vinculação teoria e prática, materializada em duas linhas de ação articuladas entre si: a investigação da escola/sala de aula e a intervenção pedagógica. Privilegia-se a coleta de dados sobre o processo de ensino-aprendizagem, através de observações de aulas, entrevistas, questionários e a análise das formas interativas professor-alunos. A reflexão crítica e o debate, a partir dos registros de observação, serão os procedimentos básicos no desenvolvimento do processo de teorização da prática observada/vivenciada.

### **Bibliografia**

#### **Básica**

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

#### **Complementar**

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2017.

LEAL, E. A. <[https://www.amazon.com.br/s/ref=dp\\_byline\\_sr\\_book\\_1?ie=UTF8&field-author=Edvalda+Ara%C3%BAjo+Leal&search-alias=books](https://www.amazon.com.br/s/ref=dp_byline_sr_book_1?ie=UTF8&field-author=Edvalda+Ara%C3%BAjo+Leal&search-alias=books)>; MIRANDA, G. J <[https://www.amazon.com.br/s/ref=dp\\_byline\\_sr\\_book\\_2?ie=UTF8&field-](https://www.amazon.com.br/s/ref=dp_byline_sr_book_2?ie=UTF8&field-)

author=Gilberto+Jos%C3%A9+Miranda&search-alias=books>. **Revolucionando a sala de aula**: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem. São Paulo: Atlas, 2017.

PERRENOUD, P. **Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M.S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. Reimpressão 2010.

## 7º PERÍODO

### LET1683 SOCIOLINGUISTICA

#### Ementa

Sociolinguística: conceituação. Linguagem, sociedade e cultura. Variação e mudança linguísticas. Norma e preconceito linguístico. A língua portuguesa no Brasil. A linguística na Escola.

#### COMPETÊNCIAS

Conhecer a sociolinguística enquanto ciência.

Reconhecer as várias correntes da investigação sociolinguística.

Examinar a relação entre língua, sociedade e cultura.

Explanar, distinguindo, os conceitos de variação e mudança linguísticas.

Caracterizar os vários tipos de variação linguística.

Descrever o panorama da língua portuguesa no Brasil, em sua unidade e diversidade.

Discutir, criticamente, o problema da norma culta.

Analisar, criticamente, o fenômeno do preconceito linguístico.

Refletir sobre a relação entre sociolinguística, escola e ensino e possíveis práticas de pesquisa nesses campos.

#### Conteúdo Programático e Metodologia

Sociolinguística: conceituação e delimitação. As correntes do pensamento sociolinguístico. Níveis e tipos de variação linguística. O português no Brasil: unidade e diversidade. Norma-padrão, normas cultas e normas populares. O preconceito linguístico. A sociolinguística na educação básica.

#### METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Aulas expositivo-dialogadas; trabalhos individuais e/ou em grupo; leituras e estudos dirigidos; estudos de caso; resoluções de problemas; levantamento de dados; seminários; observações; entre outros.

#### METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE AVALIAÇÃO

Seminários; provas; estudos de caso; elaboração de mapas conceituais e mentais; saídas de campo; entre outros. As horas de prática serão integralizadas mediante a observação de uma situação de ensino e aprendizagem e realização de proposta de intervenção pedagógica considerando o contexto analisado. A proposta poderá ser amparada pelo uso de tecnologias educacionais.

#### Bibliografia

##### Básica

BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. Reimpressão 2014.

MARTINS, M.; VIEIRA, S.R; TAVARES, M.A. **Ensino de português e sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.

MOLLICA, M. C.; BRAGA, M.L. **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

#### **Complementar**

BAGNO, M. **A língua de Eulália: novela sociolinguística**. 16. ed. São Paulo: Contexto, 2005. BAGNO, M. **Preconceito linguístico: O que é, como se faz**. São Paulo: Loyola. 2013.

BORTONI-RICARDO, S.M. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

ILARI, R.; BASSO, R. **O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997.

## **LET1677 PANORAMA DE LITERATURA HISPÂNICA**

### **Ementa**

Contexto sociocultural e histórico da produção literária hispano-americana das origens aos tempos atuais. Estudo de um panorama de textos relevantes da literatura hispano-americana, com vistas à interpretação crítica de textos canônicos, antologias e mostras da cultura hispânica latino-americana. Leitura e análise semiótica dos distintos gêneros produzidos em língua espanhola.

#### **COMPETÊNCIAS**

Reconhecer aspectos literários de obras hispânicas, desenvolvendo domínio do conhecimento histórico e teórico necessário para refletir sobre as condições sob as quais são produzidas;

Compreender as principais características da literatura hispânica latino-americana;

Analisar recursos expressivos da literatura hispânica, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, função, organização e estrutura dos gêneros literários;

Relacionar obras literárias a seu contexto histórico-social, através dos seus elementos de compreensão textual.

### **Conteúdo Programático e Metodologia**

Estudo de um panorama da literatura hispano-americana das origens aos tempos atuais, privilegiando vanguardas, autores e produções relevantes da cultura hispânica latino-americana. Reflexão contextualizada das obras estudadas. Estudo comparativo de tendências críticas de períodos diversos da literatura hispano-americana.

#### **METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM:**

Apresentação da proposta pedagógica; Aulas expositivo-dialogadas; Leitura e análise de conteúdos; Seminários, Pesquisa bibliográfica.

#### **METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE AVALIAÇÃO:**

A avaliação será contínua, levando em consideração a participação nas atividades, bem como as pontuações alcançadas em atividades avaliativas e nas avaliações formais de 1º e 2º GQ.

### **Bibliografia**

#### **Básica**

ALVAR, C.; NAVARRO, R. **Breve historia de la literatura española**. Madrid: Alianza editorial, 2014.

MARTÍNEZ, J. G. **Breve historia de la literatura española**. Barcelona: Editorial Octaedro, 2008.

PEDRAZA, F. B. CÁCERES, M. R. **Historia esencial de la literatura española e hispanoamericana**. Madrid: EDAF editorial, 2000.

#### **Complementar**

AGUINAGA, C. B. **Historia social de la literatura española**. Madrid: Editorial AKAL, 2000. 2 v.

CABRALES, J. M.; HERNÁNDEZ, G. **Literatura española y latinoamericana 1**: incluye antología de los textos literarios en CD. Madrid: SGEL, 2009.

DÍEZ DE REVENGA, F. J. **Las vanguardias y la generación del 27**. Madrid: Síntesis, 2005. (Historia de la Literatura Universal).

\_\_\_\_\_. **Literatura española y latino-americana 2**. Incluye antología de los textos literarios en CD. Madrid: SGEL, 2009.

GARRIDO, M. A. **Nueva introducción a la teoría de la literatura**. Madrid: Síntesis, 2014.

## **EDU1553 POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO**

### **Ementa**

Estudo das políticas educacionais, destacando-se a legislação como uma de suas expressões, bem como suas repercussões na escola de educação básica e na prática pedagógica do professor.

#### **Competências**

Oportunizar a aquisição de conhecimentos que fundamentem a compreensão acerca das políticas e legislação educacional brasileira, com vistas a um posicionamento crítico frente aos desafios da realidade educacional e um engajamento comprometido com a construção de uma escola de qualidade.

Refletir sobre o processo de elaboração das políticas educacionais para o ensino básico.

Compreender a aplicação dos dispositivos legais da LDB e da legislação educacional complementar a respeito da Educação Básica, discutindo alternativas que contribuam para superar as contradições e as limitações relativas a esses dispositivos.

Identificar os elementos de compreensão teórico-prática favoráveis à democratização da escola pública de qualidade para todos.

Discutir a luz da atual legislação educacional em vigor e do contexto político e econômico, problemas do sistema educacional brasileiro.

### **Conteúdo Programático e Metodologia**

#### **Conteúdos**

Estado e sociedade; políticas educacionais no contexto das políticas sociais. A trajetória da política educacional brasileira, gestão, financiamento e controle social. A educação escolar no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Legislação nacional e estadual e sua aplicabilidade na realidade da educação básica.

#### **Metodologia**

As aulas serão desenvolvidas em ambiente virtual e presencial de aprendizagem, mediante exposições dialogadas (debates e discussões) e atividades colaborativas (trabalhos individuais e em pequenos grupos); leituras e estudos dirigidos; estudos de caso; resoluções de problemas; seminários; entre outros, utilizando textos, artigos, filmes e vídeos.

### **Bibliografia**

#### **Básica**

BES, P. **Organização e legislação da educação**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018 1 recurso online.

LIMA, C. C. N. **Política educacional**. Porto Alegre: SAGAH, 2018 1 recurso online.

VIANNA, C. **Políticas de educação, gênero e diversidade sexual**: breve história de lutas, danos e resistências. São Paulo: Autêntica, 2018 1 recurso online (Cadernos da diversidade).

#### Complementar

SANTOMÉ, J. T. **Currículo escolar e justiça social**: o cavalo de troia da educação. Porto Alegre: AMGH, 2014 1 recurso online.

SANTOS, P. S. M. B. dos. **Guia prático da política educacional no Brasil**: ações, planos, programas, impactos. São Paulo: Cengage Learning, 2015 1 recurso online.

SECCHI, L. **Análise de políticas públicas**: diagnóstico de problemas, recomendação de soluções. São Paulo: Cengage Learning, 2016 1 recurso online.

SANTOS, C. R. dos. **Educação escolar brasileira** : estrutura, administração, legislação. São Paulo: Cengage Learning, 2018 1 recurso online

MOLETTA, Ana Keli. **A educação infantil e a garantia dos direitos fundamentais da infância**. Porto Alegre: SAGAH, 2018 1 recurso online.

## EDU1587 ESTÁGIO CURRICULAR NO ENSINO III

### Ementa

Inserção no contexto educativo da Escola de Educação Básica (anos finais do Ensino Fundamental e Médio) para desenvolvimento de pesquisa sobre o processo de ensino-aprendizagem (planejamento, execução e avaliação) e exercício, sob supervisão, da docência.

#### Competências

Analisar os pressupostos teórico-metodológicos subjacentes à prática pedagógica.

Assumir a regência da sala de aula, vivenciando o exercício da docência, do planejamento à avaliação

Elaborar projeto de intervenção pedagógica, tendo a pesquisa como procedimento metodológico e fundamento da proposta apresentada.

Desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes indispensáveis ao exercício da função docente.

### Conteúdo Programático e Metodologia

#### Conhecimentos

**Prática de ensino - planejamento, ação e avaliação** (o processo ensino-aprendizagem: fundamentos teórico-metodológicos, trabalho docente- gestão da turma e gestão da matéria, a dinâmica interativa professor-alunos mediatizada pela prática social, planejamento de ensino - planos de aula e projetos didáticos, inovação metodológica- procedimentos e recursos didáticos, avaliação da aprendizagem - o papel formativo da avaliação).

**Competências profissionais** (o exercício da docência - conhecimentos, habilidades e competências, gestão da matéria, gestão da sala de aula, trabalho coletivo, interação disciplinar, diálogo entre os saberes). **Compromissos profissionais** (a formação continuada, formação e prática política).

#### Metodologia

O estágio curricular toma como eixo norteador a vinculação teoria e prática, materializada em duas linhas de ação articuladas entre si: a investigação da escola/sala de aula e a intervenção pedagógica. O desenvolvimento do trabalho realizado na escola é permeado por leituras, debates e sistematização das questões apreendidas e trazidas para a sala de aula na Universidade, onde são tomadas como objeto de estudo. Privilegia-se a explicação teórica para as questões levantadas e o exercício efetivo da função docente através da elaboração de planejamento didático e regência de aulas.

### Bibliografia

### Básica

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2017.

**CAMARGO, F.; THUINI, D.** A sala de aula inovadora: **estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

SANTOS, A.; SUANNO, J.H. **Didática e formação de professores**: complexidade e transdisciplinaridade. Porto Alegre: Sulina, 2011.

### Complementar

LEAL, E.A. <[https://www.amazon.com.br/s/ref=dp\\_byline\\_sr\\_book\\_1?ie=UTF8&field-author=Edvalda+Ara%C3%BAjo+Leal&search-alias=books](https://www.amazon.com.br/s/ref=dp_byline_sr_book_1?ie=UTF8&field-author=Edvalda+Ara%C3%BAjo+Leal&search-alias=books)>; MIRANDA, G.J <[https://www.amazon.com.br/s/ref=dp\\_byline\\_sr\\_book\\_2?ie=UTF8&field-author=Gilberto+Jos%C3%A9+Miranda&search-alias=books](https://www.amazon.com.br/s/ref=dp_byline_sr_book_2?ie=UTF8&field-author=Gilberto+Jos%C3%A9+Miranda&search-alias=books)>. **Revolucionando a sala de aula**: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem. São Paulo: Atlas, 2017.

VASCONCELOS, C.S. **Planejamento**: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo - elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo: Libertad (Cadernos Pedagógicos do Libertad). v. 1, 1995.

OLIVEIRA, M.R.N. S.; PACHECO, J. A.(Orgs.). **Currículo, didática e formação de professores**. Campinas: Papyrus, 2013.

PERRENOUD, P. **Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

## EDU1596 ESTÁGIO CURRICULAR NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA III

### Ementa

Inserção no contexto educativo da Escola de Educação Básica (anos finais do Ensino Fundamental e Médio) para desenvolvimento de pesquisa sobre o processo de ensino-aprendizagem (planejamento, execução e avaliação) e exercício, sob supervisão, da docência.

#### Competências

Analisar os pressupostos teórico-metodológicos subjacentes à prática pedagógica.

Assumir a regência da sala de aula, vivenciando o exercício da docência, do planejamento à avaliação.

Elaborar projeto de intervenção pedagógica, tendo a pesquisa como procedimento metodológico e fundamento da proposta apresentada.

Desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes indispensáveis ao exercício da função docente.

### Conteúdo Programático e Metodologia

#### Conhecimentos

**Prática de ensino - planejamento, ação e avaliação** (o processo ensino-aprendizagem: fundamentos teórico-metodológicos, trabalho docente- gestão da turma e gestão da matéria, a dinâmica interativa professor-alunos mediada pela prática social, planejamento de ensino - planos de aula e projetos didáticos, inovação metodológica- procedimentos e recursos didáticos, avaliação da aprendizagem - o papel formativo da avaliação); **Competências profissionais** (o exercício da docência - conhecimentos, habilidades e competências, gestão da matéria, gestão da sala de aula, trabalho coletivo, interação disciplinar, diálogo entre os saberes); **Compromissos profissionais** (a formação continuada, formação e prática política).

#### Metodologia

O estágio curricular toma como eixo norteador a vinculação teoria e prática, materializada em duas linhas de ação articuladas entre si: a investigação da escola/sala de aula e a intervenção pedagógica. O desenvolvimento do

trabalho realizado na escola é permeado por leituras, debates e sistematização das questões apreendidas e trazidas para a sala de aula na Universidade, onde são tomadas como objeto de estudo. Privilegia-se a explicação teórica para as questões levantadas e o exercício efetivo da função docente através da elaboração de planejamento didático e regência de aulas.

## Bibliografia

### Básica

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2017.

SANTOS, A.; SUANNO, J. H. **Didática e formação de professores**: complexidade e transdisciplinaridade. Porto Alegre: Sulina, 2011.

**CAMARGO, F.; THUINI, D.** A sala de aula inovadora: **estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

### Complementar

LEAL, E. A. <[https://www.amazon.com.br/s/ref=dp\\_byline\\_sr\\_book\\_1?ie=UTF8&field-author=Edvalda+Ara%C3%BAjo+Leal&search-alias=books](https://www.amazon.com.br/s/ref=dp_byline_sr_book_1?ie=UTF8&field-author=Edvalda+Ara%C3%BAjo+Leal&search-alias=books)>; MIRANDA, G.J <[https://www.amazon.com.br/s/ref=dp\\_byline\\_sr\\_book\\_2?ie=UTF8&field-author=Gilberto+Jos%C3%A9+Miranda&search-alias=books](https://www.amazon.com.br/s/ref=dp_byline_sr_book_2?ie=UTF8&field-author=Gilberto+Jos%C3%A9+Miranda&search-alias=books)>. **Revolucionando a sala de aula**: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem. São Paulo: Atlas, 2017.

VASCONCELOS, C.dos S. **Planejamento**: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo - elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo: Libertad (Cadernos Pedagógicos do Libertad), v. 1, 1995.

OLIVEIRA, M. R. N. S.; PACHECO, J.A. (Orgs.). **Currículo, didática e formação de professores**. Campinas: Papirus, 2013.

PERRENOUD, P. **Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

## 8º PERÍODO

### LET1621 LITERATURA BRASIL PRODUCAO REGIONAL CONTEMPORANEA

#### Ementa

Conceito de regionalismo. Cultura, arte e literatura regionais. A literatura nordestina. Estudo da produção literária contemporânea: formas narrativa, dramática e lírica.

#### Conteúdo Programático e Metodologia

O regionalismo: conceituação tradicional; os manifestos; regionalismos e globalização: as teses dos estudos multiculturais; do eurocentrismo (e essencialismo) à valorização das múltiplas manifestações artísticas locais, eruditas e populares. Literatura e outras linguagens artísticas acerca do Nordeste, e do Nordeste; a tradição do romance nordestino; o Cinema Novo e as questões sociais nordestinas; os rumos do romance e do conto nordestinos, hoje: estudo de textos. A tradição poética regional, e a produção lírica de agora, a temática nordestina na produção literária e suas relações com outras manifestações culturais.

#### COMPETÊNCIAS

Reconhecer aspectos literários de obras brasileiras de produção regional contemporânea, desenvolvendo domínio do conhecimento histórico e teórico necessário para refletir sobre as condições sob as quais são produzidas;



Compreender as principais características da literatura brasileira de produção regional contemporânea;

Analisar recursos expressivos da literatura brasileira de produção regional contemporânea, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, função, organização e estrutura dos gêneros literários;

Relacionar obras literárias a seu contexto histórico-social, através dos seus elementos de compreensão textual.

#### **METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM:**

Apresentação da proposta pedagógica; Aulas expositivo-dialogadas; Leitura e análise de conteúdos; Reflexão analítica e crítica das manifestações culturais e da produção literária brasileira regional contemporânea de textos significativas de autores regionais contemporâneos; Seminários, Pesquisa bibliográfica.

#### **METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE AVALIAÇÃO:**

A avaliação será contínua, levando em consideração a participação nas atividades, bem como as pontuações alcançadas em atividades avaliativas e nas avaliações formais de 1º e 2º GQ.

## Bibliografia

### **Básica**

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2015.

BUENO, L. **Uma história do romance de 30**. Campinas: UNICAMP, 2015.

SANTIAGO, S. **Interpretes do brasil**. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Aguillar, 2000.

### **Complementar**

ABREU, M. **Histórias de cordeis e folhetos**. São Paulo: Mercado das Letras, 1999. Reimpressão 2011.

DACANAL, J.H. **O romance de 30**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

PROENÇA FILHO, D. **Estilos de época na literatura**: através de textos comentados. 20. ed. São Paulo: Prumo, 2012.

SANTIAGO, S. **Uma literatura nos trópicos**. ensaios sobre dependência cultural. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000..

## **EDU383 GESTÃO EDUCACIONAL**

### Ementa

Estudo dos fundamentos teórico-práticos e de políticas públicas da gestão escolar, com foro na escola de educação básica, no contexto da realidade brasileira e análise da avaliação institucional como instrumento para subsidiar o planejamento e a gestão democrática.

#### **Competências**

Reconhecer as principais noções de gestão, considerando suas especificidades no contexto educacional.

Compreender e analisar os processos que demandam ações da equipe gestora da escola, em âmbito pedagógico e administrativo, em ambientes escolares e não escolares.

Articular a gestão educacional às políticas públicas, redes de ensino e órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, adolescência e juventude.

Propor e realizar encaminhamentos, no que compete à gestão educacional, a partir da análise do contexto escolar.

Desenvolver processos de avaliação institucional para tomar as decisões de forma mais contextualizada.

Compreender o processo de planejamento na perspectiva da gestão democrática, das relações de trabalho e do poder de decisão no âmbito do cotidiano escolar.

Refletir sobre a organização escolar, sua cultura, suas relações de poder, seu modo de funcionamento, seus problemas, bem como suas formas de gestão.

Entender o papel do gestor como fundamental para uma escola de qualidade e a transformação e o desenvolvimento de uma sociedade cidadã.

## Conteúdo Programático e Metodologia

### Conhecimentos

Concepções de gestão educacional; políticas públicas, legislação e redes de apoio relacionadas à instituição educativa; gestão democrática: conceitos e princípios (participação, autonomia e qualidade); gestão pedagógica e administrativa da instituição educativa: sistemas de ensino, projeto político pedagógico, acessibilidade e inclusão, formação continuada, gestão de pessoas, gestão financeira; avaliação institucional: conceitos e práticas de autoavaliação.

### Metodologias

O trabalho pedagógico na disciplina será orientado pelo princípio da ação-reflexão-ação e organizado da seguinte forma: descrição problematizadora da gestão escolar em uma perspectiva teórico-prática (ver); análise das experiências de gestão escolar à luz da teoria estudada (julgar); construção de um referencial teórico-prático que possa contribuir para construção de uma nova forma de gestão escolar (agir). Aulas expositivas e dialogadas; atividades individuais: análise de filmes, prática de leitura textos e artigos, atividades em grupo: dinâmicas, seminários temáticos interativos, discussões, pesquisas, estudos de caso; resoluções de problemas; análises e discussões de documentos; levantamento de dados; seminários; observações; elaboração de plano de gestão.

## Bibliografia

### Básica

GROCHOSKA, M. A. **As contribuições da autoavaliação institucional para a escola da educação básica**. Petrópolis: Vozes, 2013.

HOY, W. K.; MISKEL, C. G.; TARTER, J.C. **Administração educacional: teoria, pesquisa e prática**. São Paulo: AAMGH, 2015. (Livro eletrônico).

KLAUS, V. **Gestão e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

LUCK, H. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. Petrópolis: Vozes, 2011.

### Complementar

FERREIRA, N.S. C. (Org.). **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2000.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1998.

FREITAS, L. C. (Org.). **Avaliação de escolas e universidades**. Campinas: Comadi, 2003.

VIEIRA, S. L. **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

DOURADO, L.F. (Org.). **Políticas e gestão da educação no Brasil: novos marcos regulatórios**. São Paulo: Xamã, 2009.

## EDU1588 ESTÁGIO CURRICULAR NO ENSINO IV

### Ementa

Inserção no contexto educativo da Escola de Educação Básica (anos finais do Ensino Fundamental e Médio) para exercício da docência, com ênfase no planejamento de ensino, na regência da sala de aula e desenvolvimento de projetos didáticos.

### Competências

Trabalhar com textos científicos de modo a favorecer nos alunos do Ensino Médio as capacidades crítico-analítica, argumentativa, de organização dos raciocínios e a curiosidade epistemológica.

Utilizar procedimentos metodológicos capazes de despertar os jovens para a gosto pelo pensamento inovador, crítico e independente.

Dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano.

Participar dos movimentos de organização política dos profissionais da educação.

## Conteúdo Programático e Metodologia

### Conhecimentos

**Saberes docentes e formação profissional** (gestão da matéria e da sala de aula). **O exercício da docência** (conhecimentos, habilidades e competências no exercício da função docente), planejamento e prática pedagógica - plano de ensino, projeto didático e trabalho coletivo). **Profissionalização docente e compromisso político** (formas de organização/mobilização corporativa da categoria profissional, a formação continuada, formação e prática política).

### Metodologia

O estágio curricular toma como eixo norteador a vinculação teoria e prática, materializada em duas linhas de ação articuladas entre si: a investigação da escola/sala de aula e a intervenção pedagógica. O desenvolvimento do trabalho realizado na escola é permeado por leituras, debates e demonstração de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) indispensáveis ao profissional. Privilegia-se o exercício da docência (do planejamento à avaliação do ensino e da aprendizagem), a elaboração de planos anuais de ensino, o desenvolvimento de projetos de intervenção pedagógica inovadores e a elaboração de artigos científicos sobre o ensino e a prática vivenciada.

## Bibliografia

### Básica

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998. Reimpressão 2010.

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2017.

SANTOS, A.; SUANNO, J.H. **Didática e formação de professores: complexidade e transdisciplinaridade**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

### Complementar

ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2011.

**CAMARGO, F.; THUINI, D.** A sala de aula inovadora: **estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

OLIVEIRA, M.R.N.S.; PACHECO, J. A. (Orgs.). **Currículo, didática e formação de professores**. Campinas: Papirus, 2013.

PERRENOUD, P. **Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

## **EDU1597 ESTÁGIO CURRICULAR NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA IV**

### Ementa

Inserção no contexto educativo da Escola de Educação Básica (anos finais do Ensino Fundamental e Médio) para exercício da docência, com ênfase no planejamento de ensino, na regência da sala de aula e desenvolvimento de projetos didáticos.

### Competências

Trabalhar com textos científicos de modo a favorecer nos alunos do Ensino Médio as capacidades crítico-analítica, argumentativa, de organização dos raciocínios e a curiosidade epistemológica.

Utilizar procedimentos metodológicos capazes de despertar os jovens para a gosto pelo pensamento inovador, crítico e independente.

Dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano.

Participar dos movimentos de organização política dos profissionais da educação.

## Conteúdo Programático e Metodologia

### Conhecimentos

**Saberes docentes e formação profissional** (gestão da matéria e da sala de aula). **O exercício da docência** (conhecimentos, habilidades e competências no exercício da função docente), planejamento e prática pedagógica - plano de ensino, projeto didático e trabalho coletivo). **Profissionalização docente e compromisso político** (formas de organização/mobilização corporativa da categoria profissional, a formação continuada, formação e prática política).

### Metodologia

O estágio curricular toma como eixo norteador a vinculação teoria e prática, materializada em duas linhas de ação articuladas entre si: a investigação da escola/sala de aula e a intervenção pedagógica. O desenvolvimento do trabalho realizado na escola é permeado por leituras, debates e demonstração de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) indispensáveis ao profissional. Privilegia-se o exercício da docência (do planejamento à avaliação do ensino e da aprendizagem), a elaboração de planos anuais de ensino, o desenvolvimento de projetos de intervenção pedagógica inovadores e a elaboração de artigos científicos sobre o ensino e a prática vivenciada.

## Bibliografia

### Básica

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998. Reimpressão 2010.

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2017.

SANTOS, A.; SUANNO, J.H. **Didática e formação de professores: complexidade e transdisciplinaridade**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

### Complementar

ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2011.

**CAMARGO, F.; THUINI, D.** A sala de aula inovadora: **estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

OLIVEIRA, M.R.N.S.; PACHECO, J.A. (Orgs.). **Currículo, didática e formação de professores**. Campinas: Papyrus, 2013.

PERRENOUD, P. **Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

## Ementa

Reflexão sobre o relacionamento entre cultura e humanismo, fazendo-se um discernimento dos modelos de realização da pessoa humana. Análise das implicações éticas do humanismo cristão, vivido de um modo libertador e ecumênico, seja ao nível social, seja pessoal, como também no exercício da profissão.

## Conteúdo Programático e Metodologia

**Desafios da humanidade:** cultura e realização humana; ser humano e criação de valores; humanismos e anti-humanismos; humanismo cristão e ética comunitária. **Implicações do humanismo para a vida:** questões de justiça no mundo; questões de moral pessoal. **Questões emergentes:** consciência ecumênica e ecológica. **Projeto de vida e de profissão. Metodologia:** desenvolvimento, em cada tema do curso, de aulas com dinâmicas diferenciadas e complementares: aula de exposição do professor, aula com grupos de leitura dirigida (ou dinâmica de grupo, ou seminário), aula de debate em torno de audiovisual pertinente.

## Bibliografia

### Básica

BOFF, L. **Saber cuidar**. Petrópolis: Vozes, 2014.

KUNG, H. **Projeto de ética mundial: uma moral ecumênica em vista da sobrevivência humana**. São Paulo: Paulinas, 2003.

PINSKY, J. PINSKY, C. (Org.). **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003.

### Complementar

ANTONCICH, R.; SANS, J. M. M. **Ensino social da igreja**. Petrópolis: Vozes, 1992.

DUSSEL, E. **Ética comunitária**. Petrópolis: Vozes, 1987.

LÉVINAS, E. **Humanismo do outro homem**. Petrópolis: Vozes, 1993.

OLIVEIRA, J.; BORGES, W. **Ética da Gaia: ensaios de ética sócio-ambiental**. São Paulo: Paulus, 2008.

SUSIN, L. C. (Org.). **Teologia para outro mundo possível**. São Paulo: Paulinas, 2006.

## ELETIVAS DE CURSO

### **HIS1702 CULTURA AFRO BRASILEIRA**

## Ementa

Os negros no Brasil. As culturas africanas no Brasil. A aculturação, acomodação, deculturação e transculturação africana na construção da cultura brasileira. O apagamento do africano na construção da identidade nacional e o seu ressurgimento.

## Conteúdo Programático e Metodologia

Os negros no Brasil. As culturas africanas no Brasil: yoruba, daomeana e fanti-ashanti, maometanas, bantus. O processo de aculturação, deculturação, acomodação e transculturação do negro na sociedade brasileira. O culturalismo dos anos de 1930 no Brasil e o nascimento do mito da democracia racial. A contribuição do africano na economia, política, arte e religião. O apagamento da importância do negro na construção da identidade nacional. A revalorização do papel do negro e sua cultura no Brasil. Metodologia: aulas expositivas, leitura e discussões de textos, seminários e pesquisas.

## Bibliografia

### Básica

FONSECA, M.N.S. (Org.). **Brasil afro-brasileiro**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

JAGUM, Pai Roberto de. **Brasil de todos os Orixás**. São Paulo: Íconem 2013.

SILVA, V.G.da (Org.). **Caminho das Almas**: memória afro-brasileira. São Paulo: Summus, 2002.

#### **Complementar**

ALMEIDA, A.J.S.; SANTOS, L.de A.; FERRETTI, S.F. **Religião, raça e identidade**. Colóquio do centenário da morte de Nina Rodrigues. São Paulo: Paulinas, 2009.

CABRAL, F.J.G.; COSTA, R.P. (Org.). **História da escravidão em Pernambuco**. Recife: Ed. UFPE, 2012.

COSTA, V.G. da. **É do dendê!** História e memórias urbanas da nação Xambá no Recife (1950-1992). [São Paulo]: Annablume, 2009.

FERRETTI, S. F. **Querebentã de Zomadônu**: etnografia da casa das minas do Maranhão. Rio de Janeiro: Pallas, 2009.

ORTIZ, R. **A morte branca do feiticeiro negro**: umbanda e sociedade brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1999. Reimpressão 2011.

## **HIS1757 HIS. E CULTURA AFRO BRASILEIRA E INDIGENA**

### **Ementa**

Conceitos básicos: etnia, nação, tradição, aculturação e assimilação. O povoamento do atual território brasileiro pelos primeiros americanos: dados e interpretações da arqueologia e das ciências afins sobre as populações das quais descendem os habitantes que ocupavam o território no momento da chegada dos europeus. A imagem dos povos autóctones na história do Brasil contada pelos conquistadores: a visão eurocêntrica. Cotidiano dos principais povos: traços morais, cultura material, guerras, rituais e mitologia. Identidade indígena hoje. A luta pela terra e a recuperação da própria história. Os negros no Brasil. As culturas africanas no Brasil. A aculturação, acomodação, deculturação e transculturação africana na construção da cultura brasileira. O apagamento do africano na construção da identidade nacional e o seu ressurgimento.

### **Conteúdo Programático e Metodologia**

O quadro do povoamento do atual território brasileiro pelos primeiros americanos, a partir das últimas pesquisas da arqueologia e das ciências afins. Discussão sobre a produção historiográfica e sobre a construção da imagem dos povos indígenas na história do Brasil. Cotidiano dos principais povos: traços morais, cultura material, guerras, rituais e mitologia. As sociedades indígenas na história do Brasil. Os negros no Brasil. Focos principais de escravidão. As culturas africanas no Brasil. A revalorização do papel do negro e sua cultura no Brasil. Metodologia: aulas expositivas, utilização de recursos audiovisuais e de textos. Visita a locais significativos das culturas afro-brasileira e indígena.

### **Bibliografia**

#### **Básica**

CUNHA, M. C. (Org.). **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

FELINTO, R. (Org). **Culturas africanas e afro-brasileiras em sala de aula**: saberes para os professores, fazeres para os alunos - religiosidade, musicalidade, identidade e artes visuais. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

SILVA, V.G. (Org.). **Caminho das almas**: memória afro-brasileira. São Paulo: Summus, 2002.

#### **Complementar**

ALMEIDA, A.J.S.; SANTOS, L.de A.; FERRETTI, S.F. **Religião, raça e identidade**. Colóquio do centenário da morte de Nina Rodrigues. São Paulo: Paulinas, 2009.

MIRANDA. M.da C. **A cidadania no Brasil**: o índio e o escravo negro. Brasília: Fundação Projeto Rondon, 2002.

ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo Brasiliense, 2008.

RIBEIRO, D. **Os índios e a civilização**: a integração dos indígenas no Brasil moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SARAIVA, J.F.S. **Formação da África contemporânea**. São Paulo: Atual, 1987.

## **HIS1703 RELACOES ENTRE PORTUGAL AFRICA E BRASIL**

### Ementa

As relações da Península Ibérica com a civilização muçulmana e a formação dos países ibéricos. A Dinastia de Borgonha e a colonização interna de Portugal. A prioridade ibérica na expansão marítima. A Dinastia de Avis e as descobertas. Portugal e suas relações de comércio com a África e o Oriente. O período Filipino e a Restauração. A Dinastia de Bragança e o Absolutismo português. Os países ibéricos nos séculos XIX e XX. Portugal e o globalismo atual.

### Conteúdo Programático e Metodologia

A península Ibérica no século XV. A expansão muçulmana ao norte da África e sobre a Península Ibérica. A expansão marítima. O sistema absolutista português. Relação entre Portugal e África. A África e o Brasil. Tráfico negreiro. União peninsular e o período filipino. Metodologia: aulas expositivas e interativas, pesquisas, estudos dirigidos, seminários, leitura e discussões de textos, visitas a museus.

### Bibliografia

#### **Básica**

FRAGOSO, J.; GOUVÊA, M.de F. (Org.). **Na trama das redes**: séculos XVI-XVIII. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

\_\_\_\_\_. **O Brasil colonial**: 1443 - 1580. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. v.1.

\_\_\_\_\_. **O Brasil colonial**: 1580 - 1720. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. v. 2.

#### **Complementar**

ALENCASTRO, L.F.de. **O trato dos viventes**: formação do Brasil no Atlântico Sul, séculos XVI a XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

AMADO, J.; FIGUEIREDO, L.C. **A formação do império português** (1415 - 1580). São Paulo: Atual, 1999.

FRANÇA, E. D'Oliveira. **Portugal na época da restauração**. São Paulo: Hucitec, 1997.

MATTOSO, J.; TENGARRINHA, J. **História de Portugal**. Bauru-SP: UNESP, 2000.

SARAIVA, J.H. **História concisa de Portugal**. Mira-Sintra: Publicações Europa-América, 2003.

## **HIS1704 HISTÓRIA E CULTURA VISUAL**

### Ementa

Imagem e cognição. Historiadores/historiadoras e os usos das imagens. Conceituações de arte, cultura visual e visualidade no campo da história. Concepções e abordagens sobre o visual. Teorias da arte e da cultura visual. Imagem, poder e constituição de significados. Cultura visual e história visual. Produção, materialidade, circulação e recepção das imagens.

### Conteúdo Programático e Metodologia

O uso das imagens por historiadores/historiadoras. Imagens e temporalidades. História, arte e cultura visual. História e visualidade. Abordagens teóricas e metodológicas no campo das visualidades. Visualidade e a constituição de significados culturais. História e cultura visual: historiografia. Produção, materialidade, circulação e recepção das imagens na contemporaneidade.

## Bibliografia

### Básica

BAXANDALL, M. **O olhar renascente**: pintura e experiência social na Itália da Renascença. Trad. Maria Cecília Preto da Rocha de Almeida. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994c. p. 165-196.

DIDI-HUBERMAN, G. **O que vemos, o que nos olha**. São Paulo: Ed. 34, 1998.

### Complementar

ALPERS, S. **O projeto de Rembrandt**: o ateliê e o mercado. Trad. Vera Pereira. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

KNAUSS, P. O desafio de fazer história com imagens: arte e cultura visual. In: **ArtCultura**, Uberlândia, v. 8, n. 12, p. 97-115, jan.-jun. 2006.

MAUAD, A.M. O olhar engajado: fotografia contemporânea e as dimensões políticas da cultura visual. In: **ArtCultura**, Uberlândia, v. 10, n. 16, p. 33-50, jan.-jun. 2008.

\_\_\_\_\_. Entre tempos e olhares: sobre a noção de testemunho na prática artística de Rosângela Rennó. **História Oral**, v. 21, n. 2, p. 7-30, jul./dez. 2018.

MENEZES, U. T. B. Fontes visuais, cultura visual, história visual: balanço provisório, propostas cautelares. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 23, n. 45, p. 1145, 2003.

## HIS1705 HISTORIA, GENERO E ENSINO

### Ementa

Abordagem histórico-antropológica do conceito de gênero e seu uso enquanto categoria de análise. Análise da historicidade dos papéis de gênero. Compreensão do processo de construção da representação binária de feminilidade e masculinidade. Discussão acerca da construção/controla dos corpos e da sexualidade.

### Conteúdo Programático e Metodologia

Da história das mulheres aos estudos de gênero. Conceitos de gênero e sexualidade. Gênero como categoria analítica em pesquisas históricas. Historicidade dos papéis de gênero. Construções das feminilidades e masculinidades. Homossexualidades e transexualidades. Controle dos corpos e da sexualidade. Fontes e suas abordagens na historiografia de gênero. Educação e igualdade de gênero. Formação de pesquisadores(as) e trocas de experiências. Metodologia: aulas expositivas, leituras e debates dos textos, utilização de recursos audiovisuais e seminários. O ensino de história e de gênero na Educação básica.

## Bibliografia

### Básica

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 2014.

PEDRO, J.; AREND, S. M. F.; RIAL, C. S. M. (Org.). **Fronteiras de gênero**. Florianópolis: Mulheres, 2011.

PINHO, L. O. **Princípios da igualdade**: investigação na perspectiva de gênero. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 2005.



**Complementar**

ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. M. **Nordestino, uma invenção do falo**: uma história do gênero masculino. Maceió: Catavento, 2003.

CARVALHO, M. P.; PINTO, R. P. (Org.). **Mulheres e desigualdades de gênero**. São Paulo: Contexto, 2008.

CASAGRANDE, L. S.; LUZ, N. S.; CARVALHO, M. G. (Org.). **Igualdade de gênero**: enfrentando o sexismo e a homofobia. Curitiba: UTFPR, 2011.

HEILBORN, M. **Dois é par**: gênero e identidade sexual em contexto igualitário. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

**LET1427 LINGUA ESPANHOLA INSTRUMENTAL I****Ementa**

Técnicas de leitura a partir de textos simplificados de caráter informativo. As estruturas fundamentais da Língua Espanhola como apoio para compreensão de textos escritos.

**COMPETÊNCIAS:**

Conhecer e usar a Língua Espanhola como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais.

Estabelecer relações entre informações não verbal e verbal na compreensão de textos orais de vários gêneros.

Apreender o sentido global de um texto escrito em língua espanhola, identificando o tema principal e os subtemas.

Analisar, interpretar e aplicar recursos linguísticos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

Aplicar as tecnologias digitais da comunicação e da informação em contextos comunicativos em língua espanhola.

**Conteúdo Programático e Metodologia**

Técnicas de Leitura. Estratégias de compreensão de textos orais e escritos. Inferência verbal e não verbal. Estudo do vocabulário: formação de palavras, afixos, sufixos e prefixos, cognatos e falsos cognatos. Estudo do texto: tópico frasal, progressão textual, coesão e coerência. Função retórica da linguagem. Gramática textual.

**METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM:**

Apresentação da proposta pedagógica; Aulas expositivo-dialogadas; Leitura e análise de conteúdos; Aulas teóricas e práticas; Desenvolvimento das quatro destrezas, principalmente da leitura; Estudos de caso; Pesquisa bibliográfica.

**METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE AVALIAÇÃO:**

A avaliação será contínua, levando em consideração a participação nas atividades, bem como as pontuações alcançadas em atividades avaliativas e nas avaliações formais teóricas e práticas de 1º e 2º GQ.

**Bibliografia****Básica**

GÓMEZ TÓRREGO, L. **Gramática didáctica del español**. 10 ed. Madrid: SM, 2011.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva Gramática de la lengua española**. Madrid: Espasa, 2009.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Ortografía de la lengua española**. Madrid: Espasa, 2010.

**Complementar**

ARAGONÉS, L; PALENCIA, R. **Gramática de uso del español**: teoría y práctica. Madrid: SM, 2009.

LLORACH, E. A. **Gramática de la lengua española**. Madrid: Espasa, 1996.

MATTE BON, F. **Gramática comunicativa del español**. Madrid: Edelsa, 1995. Reimpresión: 2016.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva Gramática de la lengua española**. Fonética y fonología. Madrid: Espasa, 2011.

SEÑAS. **Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

## LET1149 LINGUA INGLESA INSTRUMENTAL I

### Ementa

Técnicas de leitura a partir de textos simplificados de caráter informativo. As estruturas fundamentais da Língua Inglesa como apoio para compreensão de textos escritos.

### Conteúdo Programático e Metodologia

Técnicas de Leitura - Skimming, Scanning, etc. Estratégias de compreensão de textos orais e escritos. Inferência verbal e não verbal. Estudo do vocabulário: formação de palavras, afixos, sufixos e prefixos, cognatos e falsos cognatos. Estudo do texto: tópico frasal, progressão textual, coesão e coerência. Função retórica da linguagem. Gramática textual.

#### COMPETÊNCIAS

Conhecer e usar a Língua Inglesa como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais.

Construir sentidos, apreendendo informações específicas e/ou detalhadas de um texto oral e/ou escrito.

Analisar, interpretar e aplicar recursos linguísticos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação à produção escrita em contextos comunicativos em Língua Inglesa.

#### METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM:

Apresentação da proposta pedagógica; Aulas expositivo-dialogadas; Leitura e análise de conteúdos; Aulas teóricas e práticas; Desenvolvimento das quatro destrezas, principalmente da leitura; Estudos de caso; Pesquisa bibliográfica.

#### METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação será contínua, levando em consideração a participação nas atividades, bem como as pontuações alcançadas em atividades avaliativas e nas avaliações formais teóricas e práticas de 1º e 2º GQ.

### Bibliografia

#### Básico

GLENDINNING, E. H.; MCEWAN, J. **Basic english for computing**. Oxford: Oxford University, 2000.

GRAVER, B. D. **Advanced English practice**. 3. ed. Oxford: Oxford University, 1996.

WATKINS, Michael. **Gramática da língua inglesa**. São Paulo: Ática, 2002.

#### Complementar

CAVALCANTI, Lilian. **Inglês Instrumental**. Fortaleza: L. C. Fernandes Vieira, 2002.

DAVIES, B. P. **Fale bem inglês**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015.

LIMA, D. **Combinando palavras em inglês**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental**. Estratégias de Leitura. São Paulo: CEETEPS, 2002.

TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado**. São Paulo: Saraiva, 2014.

## LET1579 CULTURA E ARTE I

### Ementa

Conceito de cultura e de estudos culturais. Conceito de arte: visões metafísica e dialética. Interconexão entre arte, cultura e sociedade.

### Conteúdo Programático e Metodologia

Concepção de cultura: a tradição idealista e o materialismo cultural. Cultura acadêmica, folclore, cultura criadora e cultura de massas. Análise e interpretação de textos dos diversos fazeres culturais. Breve histórico das concepções de arte: o idealismo, o materialismo, a fenomenologia. Arte e pós-modernismo. Diálogo entre as manifestações artísticas e as diversidades culturais. As diversas linguagens artísticas.

### COMPETÊNCIAS

Conhecer conceitos de cultura e arte, utilizando-os como formas de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais.

Construir sentidos, apreendendo informações de textos dos diversos fazeres culturais.

Analisar e interpretar textos de diversos fazeres culturais, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

Analisar documentos e material didático utilizados no ensino de arte a partir dos conceitos estudados.

### METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM:

Apresentação da proposta pedagógica; Aulas expositivo-dialogadas; Leitura e análise de conteúdos; Seminários; Estudo de textos artísticos como práticas culturais; Análise de documentos e de material didático utilizado no ensino de arte; Pesquisa bibliográfica; Aulas teóricas e práticas.

### METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação será contínua, levando em consideração a participação nas atividades, bem como as pontuações alcançadas em atividades avaliativas e nas avaliações formais teóricas e práticas de 1º e 2º GQ.

### Bibliografia

#### Básica

BOSI, A. **Reflexões sobre a arte**. São Paulo: Ática, 2003.

COLI, J. **O que é arte**. 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

#### Complementar

CALDAS, W. **Cultura**. 4. ed. São Paulo: Global, 1991.

GULLAR, F. **Argumentação contra a morte da arte**. 4. ed. Rio de Janeiro: Revan, 1993.

MONTEIRO NETO, J. **Aboio, poesia, improviso, cantoria: origens**. Recife: O autor, 2017.

LEVY, P. **Cibercultura**. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.

VILA NOVA, S. **Arte & cultura: uma perspectiva sociológica**. Recife: Ed. Bagaço, 1995.

## LET1590 ESTUDOS INTERCULTURAIIS

### Ementa

Conceitos básicos de cultura. Cultura erudita, de massa e popular. Cultura e identidade. Conceito e função social da arte. Configurações histórico-culturais. Manifestações artístico-culturais: Pintura, Escultura, Cinema, Fotografia, Música, Dança, Teatro, Literatura, Moda, Festas religiosas, Folclore, Artesanato. Estudo de casos. Seminários (em contexto universal, brasileiro e regional).

### Conteúdo Programático e Metodologia

Configurações histórico-culturais. Cultura e identidade. Narrativas do Brasil nas telas dos séculos XIX, XX e XXI. A linguagem cinematográfica como suporte de representações. Formação étnica e identidade. Cultura popular e identidade nacional. Cultura de massa no Brasil. Cultura popular regional do Nordeste.

### COMPETÊNCIAS

Conhecer e usar conceitos de cultura e identidade como formas de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais.

Relacionar manifestações culturais sincrônica e diacronicamente, tendo como eixo de reflexão a História.

Analisar articulações em múltiplas modulações, condições sócio-históricas e reelaborações que, em diversos espaços, em diferentes temporalidades e em linguagens e suportes plurais conferem sentido às representações e práticas culturais nos cenários universal, brasileiro e regional.

### METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM:

Apresentação da proposta pedagógica; Aulas expositivo-dialogadas; Leitura e análise de conteúdos; Aulas teóricas e práticas; Estudos de caso; Seminários; Pesquisa bibliográfica.

### METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação será contínua, levando em consideração a participação nas atividades, bem como as pontuações alcançadas em atividades avaliativas e nas avaliações formais teóricas e práticas de 1º e 2º GQ.

### Bibliografia

#### BÁSICA

ALBÓ, Xavier. **Cultura, interculturalidade, inculturação: formação sociopolítica e cultural**. São Paulo: Loyola, 2005.

BOSI, Ecléa. **Cultura de massa e cultura popular: leituras de operárias**. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

#### COMPLEMENTAR

BASTIDE, Roger. **As religiões africanas no Brasil**. contribuição a uma sociologia das interpenetrações de civilizações. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1985.

CHAUI, Marilena de Souza. **Conformismo e resistência**: aspectos da cultura popular no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1996.

DAMATTA, Roberto. **O que faz o Brasil, Brasil?** 11. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

VANNUCCHI, A. **Cultura brasileira**: o que é, como se faz. 4. ed. São Paulo: Universidade de Sorocaba, Loyola, 2006.

WERTHEIN, Jorge. **Meios de Comunicação**: Realidade e mito. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.

## LET1612 LITERATURA INFANTO JUVENIL

### Ementa

O gênero literário infanto-juvenil: historicidade, conceito. Características das obras: formas da narrativa e da poesia. A formação do público leitor.

### Conteúdo Programático e Metodologia

A constituição da literatura infantojuvenil como gênero. A especificidade do gênero: a problematização do conceitual, pedagógico e metodológico. Estudo de textos narrativos e líricos à luz das propostas dos estudos culturais: o texto infanto-juvenil e as questões socioculturais. Componentes estruturais da obra literária infantojuvenil: aspectos temáticos, linguísticos e gráficos. A formação do leitor: a composição popular, os ambientes familiar e escolar. Critérios de seleção.

### COMPETÊNCIAS

Conhecer e usar conceitos de literatura infantojuvenil como formas de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais.

Construir sentidos, apreendendo informações de textos narrativos e líricos à luz das propostas dos estudos culturais.

Analisar e interpretar textos narrativos e líricos à luz das propostas dos estudos culturais, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

Aplicar componentes estruturais da obra literária infantojuvenil à produção escrita.

### METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM:

Apresentação da proposta pedagógica; Aulas expositivo-dialogadas; Leitura e análise de conteúdos; Aulas teóricas e práticas; Seminários; Pesquisa bibliográfica.

### METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação será contínua, levando em consideração a participação nas atividades, bem como as pontuações alcançadas em atividades avaliativas e nas avaliações formais teóricas e práticas de 1º e 2º GQ.

### Bibliografia

#### Básica

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil**: Gostosuras e bobices. 1. ed. São Paulo: Scipione, 1989.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. 14. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra S/A, 2000.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **Literatura infantil: história e histórias**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1991.

### Complementar

AIVA, Aparecida. **Literatura infantil: políticas e concepções**. São Paulo: Autêntica, 2008.

CAGNETI, Sueli de Souza. **Literatura infantil juvenil: diálogos Brasil-África**. São Paulo: Autêntica, 2013.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo**. 5. São Paulo: Amarelly, 2010.

FERNANDES, D. L. **A literatura infantil**. São Paulo: Loyola, 2003.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1999.

## FIL1507 FILOSOFIA DA AMERICA LATINA

### Ementa

Panorama histórico e antropológico das culturas dos povos andinos, astecas, maias, amazônicos, guaranis, caribenhos. Tradição e razão: leitura crítica, conhecimento e dominação. A entrada da filosofia ocidental na América Latina. A filosofia da libertação e a irrupção de um pensamento engajado.

### Conteúdo Programático e Metodologia

**Culturas e tradições dos povos da América Latina e razão filosófica ocidental.** Elementos históricos e antropológicos das culturas dos povos andinos, astecas, maias, amazônicos, guaranis, caribenhos. Manifestação da razão nas culturas latino americanas. Tradições e estruturas da razão presentes nas culturas. Leitura crítica, antropológica e filosófica do problema do conhecimento como forma de dominação. **Entrada do pensamento europeu na América Latina.** A filosofia na AL: existência, natureza e progressos da filosofia latino-americana. Panorama geral da história dos personagens e dos eventos da filosofia na AL. Etapas mais importantes e as tendências mais notáveis da filosofia europeia na AL: a escolástica e o neo-tomismo; o positivismo; o existencialismo; tendências hegelianas na AL; o marxismo e suas manifestações políticas na AL; o neo-liberalismo e suas tendências; a teoria crítica, a filosofia analítica. **Por um modo de pensar a partir das culturas da América Latina.** A filosofia a partir das culturas marginalizadas. Escola de Recife; filósofos da filosofia da libertação. **Metodologia:** aulas expositivas; apresentação e discussão de textos; vídeos; leitura e crítica de textos filosóficos e científicos; seminários; elaboração de relatórios sobre conteúdos abordados, vídeo-fórum; cine-fórum; exposição e debates.

### Bibliografia

BÁSICA:

FORNET-BETANCOURT, R. **Problemas atuais da filosofia hispano-América**. São Leopoldo: Unisinos, 1983.

JAIME, J. **História da filosofia no Brasil**. Petrópolis/São Paulo: Vozes/Faculdades Salesianas, 1998 a 2002. v. I-IV.

SEVERINO, A. J. **A filosofia contemporânea no Brasil: conhecimento, política e educação**. Petrópolis: Vozes, 1997.

COMPLEMENTAR:

CALDERA, A. S. **Filosofia e crise: pela filosofia latino-americana**. 1.ed. Petrópolis: Vozes, 1984.

CESAR, C. M. **Filosofia na América Latina**. São Paulo: Paulinas, 1988. 84 p.

DUSSEL, E. **Ética da libertação: na idade da globalização e da exclusão**. Petrópolis: Vozes, 2000. 671 p.

\_\_\_\_\_. **Método para uma filosofia da libertação**. São Paulo: Loyola, 1986.

GALEANO, E. H. **As veias abertas da América Latina**. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. 307 p.

## FIL1533 FILOSOFIA DA CULTURA

### Ementa

O agir e o fazer humanos. Cultura e natureza sob o ponto de vista antropológico, sociológico e filosófico. Compreensão cultura e sociedade; cultura e indivíduo. O problema da pluralidade e relativismo cultural. Teorias sobre a cultura na modernidade.

### Conteúdo Programático e Metodologia

**Introdução:** a noção vulgar e o conceito antropológico de cultura; cultura e natureza; cultura e civilização; cultura e sociedade; cultura e indivíduo; pluralidade cultural; relativismo cultural; cultura e contra-cultura; cultura e ideologia. **Teorias sobre a cultura:** a 'paideia' grega; a 'sapientia Christiana'; algumas teorias (críticas e análises) modernas da cultura. **Breve histórico das abordagens filosóficas da cultura.** **A condição humana:** o fazer e agir humanos. **Metodologia:** a metodologia utilizada busca uma comunicação direta com o aluno através das expressões culturais e o conhecimento elaborado; aulas expositivas e dialogadas; pesquisa individual e socialização dos resultados, seminários. Utilização de audiovisuais e visitas a locais que retratam as várias expressões artísticas como museus, praças, etc.

### Bibliografia

#### BÁSICA:

ARENDT, H. **A condição humana**. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

CARVALHO, José Maurício. **O homem e a filosofia:** pequenas meditações sobre a existência da cultura. Porto Alegre: EDPUCRS, 1998.

MORAIS, Regis de. **Estudos de filosofia da cultura**. São Paulo: Loyola, 1993.

#### COMPLEMENTAR:

CASSIRER, E. **Ensaio sobre o homem:** introdução a uma filosofia da cultura humana. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

COELHO, Teixeira. **Moderno e pós-moderno**. São Paulo: Iluminuras, 2001.

LARAIA, Roque de B. **Cultura:** um conceito antropológico. 20. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

SALDANHA, Nelson N. **A tradição humanística:** ensaio sobre a filosofia social e a teoria da cultura. Recife: UFPE, 1981.

SODRÉ, Muniz. **Reinventando a cultura:** a comunicação e seus produtos. Petrópolis: Vozes, 1996.

## FIL1544 INTRODUÇÃO A BIOÉTICA

### Ementa

Reflexão sobre a vida e valores éticos tendo o ser humano como o centro dos grandes desafios. Análise das questões: princípios de justiça, autonomia e beneficência; meio ambiente; saúde; direito, biotecnologia, globalização. A questão ética e a bioética: o que elas têm em comum. Perspectivas bioéticas.

### Conteúdo Programático e Metodologia

**Introdução:** a bioética como substantivo plural. Conceitos de bioética. Os antecedentes da bioética. **Princípios bioéticos:** beneficência; justiça; autonomia. **Fundamentos da Bioética:** visão antropológica, ontológica e moral. Palavras chaves da bioética. **Temas emergentes:** bioética e meio ambiente; bioética e saúde; bioética e direito; bioética e economia; bioética e biotecnologia; bioética e globalização. ética e bioética. A bioética no século XXI. Novas perspectivas. Metodologia: aulas expositivas; utilização de recursos didáticos audiovisuais para incrementar os conteúdos propostos; seminários, júris, mesas redondas para incentivar os debates.

## Bibliografia

### BÁSICA:

BELLINO, F. **Fundamentos da bioética:** aspectos antropológicos, ontológicos e morais. Bauru: EDUSC, 1997.

MOSER, A. **Biotecnologia e bioética.** Petrópolis: Vozes, 2004.

SGRECCIA, E. **Manual de bioética:** aspectos médico-sociais. São Paulo: Loyola, 1997.

### COMPLEMENTAR:

ENGELHARDT, H. T. **Fundamentos da bioética.** São Paulo: Loyola, 1998.

FERRER, J. J.; ÁLVARES, J. C. **Para fundamentar a bioética.** Teorias e paradigmas teóricos na bioética contemporânea. São Paulo: Loyola, 2006.

GARRAFA, V.; KOTTOWW, M.; SAAS, A. (Org.). **Bases conceituais da bioética:** enfoque latino-americano. São Paulo: Gaia, 2006.

LOLAS, Fernando. **Bioética:** o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2001.

PEGORARO, O. A. **Ética e bioética, da subsistência à existência.** Petrópolis: Vozes, 2002.

## FIL1662 RETORICA E ORATORIA

### Ementa

Estudo dos recursos retórico-argumentativos. Meios ou provas de persuasão. Estilo e composição do discurso. Tipos de oratória. Estudo dos sofismas.

### Conteúdo Programático e Metodologia

Breve história da retórica clássica: sofística, dialética e retórica. Estrutura dos argumentos: entimema, silogismo, dedutivo e indutivo. Meios ou provas de persuasão; os gêneros de retórica: deliberativo, judicial, epidítico. As partes do discurso retórico: exórdio, exposição, demonstração. As figuras de retórica e de oratória. Alguns tipos de sofismas ou falácias. **Metodologia:** aulas expositivas, leitura e análise de textos selecionados, oficinas e seminários.

## Bibliografia

### BÁSICA

ARISTÓTELES. **Arte retórica e arte poética.** Rio de Janeiro: Ediouro, 1998

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da argumentação.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

REBOUL, O. **Introdução à retórica.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

### COMPLEMENTAR

LEAL, J. C. **A arte de falar em público.** Rio de Janeiro: Impetus, 2003.

GUTHRIE, W. K. C. **Os sofistas.** Trad. João Rezende Costa. São Paulo: Paulus, 1995.

PERELMAN, C. **Retóricas.** Trad. M<sup>a</sup>. Ermantina G. Pereira, São Paulo: Martins Fontes, 1999.



PIMENTEL, C. **Dicionário de oratória**. Rio de Janeiro: Impetus, 2003.

PLEBE, A. **Breve história da retórica antiga**. Trad. Gilda Naécia M. Barros. São Paulo: EPU, 1978.

## **FIL1669 HUMANISMOS CONTEMPORANEOS**

### Ementa

Sentidos do humanismo. Humanismo na Antiguidade. Concepção de homem na Idade Média. O homem na Idade Moderna. A dialética e o homem em Hegel e Marx. O problema do homem no existencialismo. Paradigmas humanistas emergentes.

### Conteúdo Programático e Metodologia

**Raízes gregas do humanismo contemporâneo:** o homem no pensamento pré-socrático; as concepções antropológicas de Sócrates, Platão e Aristóteles; o ser humano no período helenístico. **O humanismo medieval:** visão cristã do homem. **A concepção de homem na modernidade:** características gerais do humanismo renascentista; aspectos humanistas do racionalismo e do empirismo. **Concepções contemporâneas sobre o ser humano:** o homem no idealismo alemão; o homem em Marx; humanismos existencialistas: o homem "desesperado", o "super-homem", o homem como liberdade; o homem como compreensão do ser, planos da existência em K. Jaspers; dialética do ser e do ter em G. Marcel; a atitude personalista de E. Mounier; o fenômeno humano em Teilhard de Chardin. O homem na pós-modernidade; antropologia da complexidade; dilemas da civilização tecnológica.

### Bibliografia

#### BÁSICA

ÁVILA, F. B. **Antes de Marx:** as raízes do humanismo cristão. Textos e comentário. São Paulo: Loyola, 2002. 298 p.

HABERMAS, J. **O futuro da natureza humana**. São Paulo: Martins Fontes, 2004. p. 154.

NOGARE, P.D. **Humanismos e anti-humanismos:** introdução à antropologia filosófica. 13.ed. Petrópolis: Vozes, 1994, 479 p.

#### COMPLEMENTAR

DELUMEAU, J. **A civilização do renascimento**. Lisboa: Estampa, 1994. 2v.

HEIDEGGER, M. **Carta sobre o humanismo**. 1 ed. Lisboa: Guimarães, 1987. 97 p.

LEVINAS, E. **Humanismo do outro homem**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 1993. 131 p.

SARTRE, J.-P.; FERREIRA, V. **O existencialismo é um humanismo**. 3. ed. Lisboa: Presença, 1970. 307 p.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **O fenômeno humano**. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 2004. 392 p.

